

**AUTOAVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
ESPÍRITO SANTO**

**ANO-BASE 2025**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



**Relatório da Comissão Própria  
de Avaliação da Ufes  
Ano-Base 2025**

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

## **Reitor**

Eustáquio Vinícius de Castro

## **Vice-reitora**

Sônia Lopes Victor

## **Chefe de Gabinete**

Gustavo Teixeira Cardoso

## **Pró-Reitor de Administração**

Roney Pignaton da Silva

## **Pró-Reitora de Bem-Estar Comunitário**

Ana Paula Bittencourt

## **Pró-Reitor de Extensão**

Ednilson Silva Felipe

## **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Josiana Binda

## **Pró-Reitora de Graduação**

Regina Godinho de Alcântara

## **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Valdemar Lacerda Júnior

## **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Cristina Engel de Alvarez

## **Pró-Reitor de Políticas de Assistência Estudantil**

Antônio Carlos Moraes

## **Superintendente de Educação a Distância**

Orzilei Tereza Marcilino

## **Superintendente de Infraestrutura**

Diego Ferreira Alves

## **Superintendente de Projetos e Inovação**

Míriam de Magdala Pinto

## **Secretária de Avaliação Institucional**

Leila Massaroni

## **Secretária de Ações Afirmativas e Diversidade**

Patrícia Gomes Rufino Andrade

**Secretária de Comunicação**

Thereza Cristina Martins Basto Novaes Marinho

**Secretário de Cultura**

Rogério Borges

**Secretário de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade**

Cinthy Campos de Oliveira Mascena

**Secretário de Relações Internacionais**

Felipe Furtado Guimarães

**Ouvidor**

Marco Antônio Lopes Olsen

**Procurador Educacional Institucional**

Marcos Renato Lorenção

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFES  
CPA/UFES 2025**

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO**

DÉBORAH PROVETTI SCARDINI NACARI

FERNANDA VENTURATO ROQUIM

LEILA MASSARONI

PAULO JOSÉ MELLO MENEGAZ

**COLABORADORES (RESPONDENTES)**

GESTORES DA UFES

**APOIO**

LORENA NEVES NOBRE DE FREITAS

(Membro da CPA no período de 2021 a 2025)

MONICK BARBOSA RIBEIRO

(Revisora / Secretaria de Comunicação)

**Missão da Universidade Federal do Espírito Santo**

Garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
1.1 Dados da IES.....	9
1.2 A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFES .....	11
1.3 Governança e diretrizes dos gestores da UFES .....	12
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	14
2.1 Avaliação interna: Coleta de dados e amostra .....	15
2.2 Análise Estatística.....	16
<b>3. RESULTADOS</b> .....	17
3.1 Avaliações Externas.....	17
3.2 Avaliação Interna .....	22
3.2.1 Perfil dos Respondentes .....	24
3.2.2 Planejamento e Avaliação Institucional.....	31
3.2.3 Desenvolvimento Institucional .....	34
3.2.2.1 Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes.....	34
3.2.2.2 Responsabilidade social da Ufes.....	41
3.2.4 Políticas Acadêmicas .....	43
3.2.4.1 Políticas de ensino.....	44
3.2.4.2 Políticas para pesquisa .....	48
3.2.4.3 Políticas para internacionalização .....	52
3.2.4.4 Políticas para extensão .....	55
3.2.4.5 Políticas de atendimento aos estudantes .....	59
3.2.4.6 Comunicação da Ufes com a comunidade externa .....	68
3.2.4.7 Comunicação da Ufes com a comunidade interna.....	71...
3.2.4.8 Acompanhamento de egressos .....	73
3.2.5 Políticas de Gestão .....	75
3.2.5.1 Políticas de pessoal .....	76
3.2.5.2 Organização e gestão da instituição.....	79
3.2.5.3 Sustentabilidade financeira .....	81
3.2.5.4 Gestão dos cursos de graduação .....	85
3.2.5.5 Gestão dos cursos de pós-graduação.....	88
3.2.6 Infraestrutura.....	91
3.2.7 Comentários Gerais.....	122
<b>4. SUGESTÕES DE AÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	124
4.1 Planejamento e Avaliação Institucional.....	124
4.2 Desenvolvimento Institucional .....	125
4.3 Políticas Acadêmicas .....	125
4.4 Políticas de Gestão .....	126

4.5 Infraestrutura.....	126
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>128</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>129</b>

# 1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação ou avaliação interna das Instituições de Ensino Superior (IES) é um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Pode ser definida como um processo de pesquisa e de comunicação que visa proporcionar uma reflexão contínua e revisar permanentemente a atuação da instituição. Os resultados da avaliação interna evidenciam os aspectos positivos e ajudam a indicar quais pontos precisam ser aperfeiçoados.

Na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), além de atender a exigências legais, o processo de autoavaliação vem se constituindo como oportunidade para que a Universidade defina estratégias futuras de ação, tendo em vista o alcance de sua missão e de seus objetivos estratégicos, bem como o aprimoramento de sua qualidade.

O Projeto de Avaliação Institucional (PAI) vigente na Ufes, fundamentado na Lei nº 10.861/2004, foi homologado pela Resolução do Conselho Universitário (CUUn) nº 157/2025 e publicado no Diário Oficial da União em 5 de dezembro de 2025, e vem sendo implementado com a aplicação dos questionários para os gestores acadêmicos e administrativos e para a comunidade universitária, enviados em anos alternados. O processo é cíclico e contínuo, tendo em vista que todas as etapas devem ser realizadas a cada três anos. O PAI abrange as estruturas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, estabelecidas no Roteiro de Autoavaliação Institucional, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC).

No ano de 2025 foi possível aplicar novamente o instrumento (2022) de autoavaliação destinado aos gestores, o que abre espaço para análises comparativas entre diferentes períodos. Dessa forma, o Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano-base de 2025 prioriza a comparação dos resultados obtidos em 2022 e 2025, permitindo observar avanços, permanências e pontos que ainda demandam atenção. Essa continuidade metodológica fortalece a maturidade do processo avaliativo na Ufes e contribui para uma compreensão mais precisa da evolução institucional ao longo do tempo.

Relembramos que, no período do último triênio, 2019-2021, a situação da pandemia estabelecida pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), definida pela Organização Mundial de Saúde, redirecionou o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas de todas as IES nacionais e internacionais, o que também ocorreu na Universidade Federal do Espírito Santo. A pesquisa realizada pela CPA nesse cenário epidemiológico precisou considerar as deliberações dos Conselhos Superiores da Ufes, que adotaram o modelo de Ensino-

Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (Earte). Assim, a CPA também considerou os resultados obtidos nos processos avaliativos para acompanhamento desse período.

Em 2025, o desenvolvimento da pesquisa realizada pela CPA, já com as atividades didático-pedagógicas retomadas normalmente, seguiu as recomendações estabelecidas na legislação vigente, utilizando as dimensões e indicadores específicos.

A estrutura deste relatório está organizada nos seguintes itens:

- **Introdução**, onde abordamos uma visão ampliada das atividades da Universidade, incluindo a descrição da situação epidemiológica à época triênio, 2019-2021 e a evolução das atividades no período 2022-2025.
- **Metodologia**, com a apresentação de informações de como a pesquisa/enquete foi estruturada, como os dados foram analisados e os resultados obtidos. A estrutura da pesquisa/enquete foi elaborada em observância à Lei nº 10.861/2004 (Sinaes) e ao Decreto nº 9.235/2017.
- **Resultados**, em que consta a descrição dos dados obtidos, apresentando a comparação dos resultados obtidos no triênio anterior e o atual, e as sugestões de melhorias a serem analisadas e realizadas.
- **Conclusão**, ou seja, um fechamento sobre o panorama alcançado entre 2022 e 2025 e as projeções de futuro.

## 1.1 Dados da IES

A Ufes tem origem na fusão das escolas e faculdades isoladas de ensino superior criadas a partir da década de 1930, com a intensificação do processo de urbanização e industrialização do Espírito Santo. A partir de 1954, graças à importância alcançada por essas instituições acadêmicas em diversas áreas do conhecimento científico, cultural e tecnológico, e à necessidade de agrupá-las de forma sistêmica, dá-se a criação da Universidade do Espírito Santo (UFES) por meio da Lei Estadual nº 806, em 5 de maio de 1954, sancionada pelo governador Jones dos Santos Neves.

Somente em 1961, a UFES foi transformada em uma instituição de ensino superior federal – quando, de fato, foi criada a Ufes. As áreas estratégicas que fundamentam a instituição são: ensino, pesquisa e extensão, complementadas com atividades nas áreas de assistência estudantil e de gestão.

A Universidade Federal do Espírito Santo, identificada pelo código MEC 0573, é uma instituição de ensino superior pública federal organizada na organização administrativa de uma universidade. Suas informações institucionais estão disponíveis no site [www.ufes.br](http://www.ufes.br) e a página da Comissão Própria de Avaliação pode ser acessada em <http://avaliacaoinstitucional.ufes.br>.

Ocupando uma área total de 13,8 milhões de m<sup>2</sup>, a Ufes tem sua sede principal em Vitória, capital do ES, no campus de Goiabeiras. No mesmo município, encontra-se o *campus* de Maruípe. Outros dois campi estão localizados no norte e no sul do ES, respectivamente, nos municípios de São Mateus e de Alegre. Os campi estão estruturados para atender a comunidade interna e externa, disponibilizando salas de aula e laboratórios, bem como teatro, cinema, galerias de arte, museus, centro de ensino de idiomas, bibliotecas, planetário e observatório astronômico, auditórios, ginásio de esportes e uma ampla área verde com espaços para estudos, pesquisas e trabalhos relacionados.

A Ufes tem como principais mecanismos de inserção regional o ensino de graduação e pós-graduação (nas modalidades presencial e a distância); a pesquisa tecnológica e científica, o desenvolvimento e a inovação; a extensão universitária; e a assistência à população.

**No ensino de graduação**, a Ufes ofertou, em 2022, um total de 5.2.776 vagas em 101 cursos de graduação e registrou 18.386 estudantes matriculados na graduação presencial e 660 na educação a distância. No ensino a distância, a Ufes oferecia sete cursos de graduação e dois de pós-graduação *lato sensu*, através de polos de apoio da Universidade Aberta do Brasil em municípios do Espírito Santo. Comparativamente no ano de 2025, foram ofertadas 4.997 vagas nos cursos de graduação, com 16.705 estudantes matriculados na graduação presencial e 1500 matrículas ativas na educação a distância, distribuídas nos 30 polos de apoio da Universidade Aberta do Brasil em municípios do Espírito Santo.

**Na pós-graduação**, a Ufes é responsável por 86% dos cursos de mestrado do Espírito Santo e por 94% dos cursos de doutorado. Em 2022, computavam-se 62 programas que ofereciam cursos de mestrado (61) e/ou doutorado (33), com 3.626 estudantes matriculados. Ainda no mesmo ano, 943 alunos de pós-graduação foram diplomados. Esse quantitativo apresentou aumento constante e, no ano de 2024/2025, a pós-graduação oferece 66 programas distribuídos em 64 mestrados e 42 programas de doutorado, com cerca de 4.500 estudantes matriculados. A Ufes é uma das 21 instituições brasileiras de ensino superior com mais de 50 programas de pós-graduação.

Na **extensão**, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) fundamenta o direcionamento das ações de gestão à extensão universitária com constantes avaliações, a fim de deixá-las alinhadas com as demandas da sociedade e com as decisões colegiadas da

comunidade universitária, tendo como base o Plano Nacional de Extensão Universitária. Conforme dados do Sistema de Gestão da Extensão, em 2022 foram registradas 843 ações de extensão, compreendendo: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço nas diferentes áreas temáticas, com destaque para saúde, educação, meio ambiente e tecnologia e produção. Já em 2025, houve um aumento expressivo no recebimento e análise de processos e documentos avulsos, totalizando um quantitativo de 1.557, sendo 485 registros iniciais de extensão, sendo destaque o tipo “Projeto” com 245 novas inserções.

Além disso, ao final de 2022, a Universidade tinha um quadro de 1.673 professores efetivos e 1.903 técnicos-administrativos em educação. Em 2025, estão contabilizados pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, em atividade, 1.716 docentes ativos permanentes e 1.436 técnicos-administrativos.

A Ufes também presta diversos serviços ao público acadêmico e à comunidade, como teatro, cinema, galerias de arte, centro de ensino de idiomas, bibliotecas, planetário e observatório astronômico, auditórios, ginásio de esportes e outras instalações esportivas. Oferece ainda serviços na área de saúde por meio do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), com atendimento em diferentes especialidades médicas, sendo referência em atendimentos de média e alta complexidade.

## **1.2 A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufes**

A primeira CPA da Ufes foi criada pela Resolução CUn nº 14/2004, alterada pela Resolução CUn nº 49/2016, que estabeleceu a criação das Comissões Próprias de Avaliação de Centros de Ensino (CPACs), integradas à CPA Institucional, apoiada pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin). Posteriormente, em 2018, a Resolução CUn nº 28/2018 alterou itens específicos, como o período de mandato dos coordenadores e a quantidade de membros das CPACs. Em 2021, foi instituída uma nova CPA na Ufes, com membros designados pela Portaria nº 173, de 6 de abril de 2021. A composição foi atualizada com a Portaria nº 990, de 1º de dezembro de 2022. A composição atual consta da Portaria nº 1027, de 30 de dezembro de 2025.

Em 2025, a Comissão revisou o instrumento aplicado em 2022, realizando apenas pequenas alterações, a fim de se adequar à estrutura organizacional atual da Universidade, e ajustes pontuais no público-alvo de algumas questões. Essas modificações foram feitas de maneira cuidadosa para preservar a comparabilidade entre os anos avaliados e serão detalhadas nas seções de Metodologia e Resultados.

### **1.3 Governança e diretrizes dos gestores da Ufes**

A governança é regida por regras comuns que limitam a atuação e a autoridade de cada participante de acordo com os seus referidos níveis de planejamento. Na Ufes, é exercida pelo Conselho Universitário (CUn), órgão superior de deliberação e de consulta em matéria de política universitária, administrativa, financeira, estudantil e de planejamento; pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), órgão central de supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, com funções deliberativas e consultivas; pelo Conselho de Curadores (CCUR), órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômico-financeira; e pela Reitoria, órgão executivo da Administração Superior da Universidade (Ufes, PDI-2021-2030).

Conforme o organograma da Ufes, a Reitoria conta com pró-reitorias, secretarias, superintendências e órgãos suplementares na execução de suas atividades. Em outro nível, pelos 11 centros de ensino, desenvolvem-se as atividades-fim da instituição. A definição dos participantes na avaliação interna considerou essa estrutura organizacional e será detalhada na seção da Metodologia.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2030, para gerir de maneira eficaz e efetiva seu pessoal e seus recursos materiais, financeiros e físicos, a Ufes deve preocupar-se com a seleção e o desenvolvimento dos seus gestores, buscando sempre aqueles que mais se enquadram em um perfil ético, inovador, motivador e de liderança, qualidades necessárias ao bom desenvolvimento e à gestão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Segundo o PDI vigente, os gestores da Ufes devem interagir com as comunidades interna e externa com transparência, respeito, ética e efetividade, promovendo a cidadania e a inclusão social; desenvolver conhecimento, habilidade e atitude para gerir pessoas, recursos materiais e financeiros com responsabilidade; buscar continuamente a valorização e o aperfeiçoamento profissional; promover atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao desenvolvimento social, ambiental, científico, tecnológico, artístico e cultural; difundir o saber e divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos; incentivar o permanente aperfeiçoamento cultural e profissional de todos os membros da comunidade universitária; e fomentar a articulação interna e externa, estabelecendo parcerias interdisciplinares, institucionais e comunitárias que contribuam para o cumprimento da missão da Ufes.

A autoavaliação interna, tanto de 2022 quanto de 2025, considerou duas grandes categorias de gestores: os ligados às atividades-fim, que seriam os gestores acadêmicos; e os

ligados às atividades-meio, os gestores administrativos. Os gestores acadêmicos são os que coordenam cursos de graduação e pós-graduação e presidem os colegiados desses cursos. O instrumento de avaliação contemplou algumas questões relacionadas à gestão dos cursos, como as políticas para o ensino e a pesquisa, bem como o atendimento ao estudante, para serem avaliadas exclusivamente pelos coordenadores de cursos.

Já os gestores administrativos são os demais gestores da Ufes, que ocupam funções de diretores de centro, pró-reitores, diretores, secretários, superintendentes, entre outras, nas diferentes pró-reitorias, secretarias e superintendências. Os centros de ensino são as unidades que contemplam os dois tipos de gestores, portanto, além dos coordenadores de cursos de graduação e pós, essa pesquisa contemplou os chefes de departamento, de secretaria e diretores dessas unidades. Para esse grupo de gestores, o instrumento apresenta questões relacionadas à gestão de pessoal, organização e gestão da instituição e sustentabilidade financeira.

Assim, a Comissão Própria de Avaliação da Ufes buscou, a partir da segmentação do instrumento de acordo com a unidade de atuação do gestor (cursos ou unidades administrativas), assegurar que questões específicas sejam avaliadas por quem detém as competências e vivências para tal. Nesse contexto, a avaliação democrática e participativa se constitui como um princípio que orienta as ações da CPA da Ufes, na elaboração de instrumentos que fortaleçam tal lógica, visando assegurar a participação da comunidade no processo de avaliação e na apropriação dos resultados desse processo.

## 2. METODOLOGIA

A Nota Técnica Inep/Daes/Conaes nº 65/2014 enfatiza a necessidade de se realizar a autoavaliação trienalmente, ou seja, submeter relatórios parciais e, no terceiro ano do ciclo avaliativo, encaminhar um relatório final que

[...] deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência [anterior], bem como discutir o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Deverá, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria à IES.

O último relatório trienal compreendeu o período de relatórios parciais de 2019 a 2021 e foi postado no sistema e-Mec em 2022. Mantendo-se as ações e temporalidade dos relatórios de acordo com o Plano de Autoavaliação Institucional (PAI), o próximo relatório trienal compreenderá o período de 2022 a 2025, analisando os relatórios parciais produzidos anualmente nesse período.

Neste capítulo, apresenta-se como a pesquisa foi conduzida em 2025, desde a elaboração do instrumento de coleta de dados, a amostra e a análise estatística realizada.

Como forma de integrar os processos avaliativos internos e externos, como previsto no PDI 2021-2030 da Ufes, serão apresentados, no capítulo “Resultados”, os indicadores das avaliações externas dos cursos que foram avaliados em 2024. Esses indicadores são publicados no sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Os cursos que foram avaliados pelo Enade estão divididos por tipo (bacharelado ou licenciatura), centro de ensino e município. Os cursos que foram avaliados *in loco* (virtual) também tiveram seus campi identificados. Além disso, foram apresentadas as notas por dimensão desses cursos (organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, e infraestrutura).

Os indicadores dos cursos de pós-graduação também serão apresentados neste relatório. Esses dados são públicos e disponíveis na Plataforma Sucupira, um sistema de coleta de informações, análises e avaliações a serem utilizadas como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileira (SNPG). A plataforma disponibiliza informações, processos e procedimentos que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. A seguir, descrevemos as etapas da pesquisa para avaliação interna, por meio de enquete eletrônica.

## **2.1 Avaliação interna: coleta de dados e amostra**

A amostra analisada baseia-se em dados coletados por meio de questionário elaborado pela CPA, apresentado em documento anexo e fundamentado nos instrumentos do Projeto de Avaliação Institucional da Ufes, implementado em 2019/2022. Naquele ano, cada gestor respondia a um questionário específico para sua unidade estratégica, totalizando 16 instrumentos distintos, embora com algumas questões comuns. Em 2022, a CPA consolidou esse material em um único questionário, mantendo as questões centrais do instrumento anterior, com pequenas complementações e segmentações entre gestores administrativos e acadêmicos.

Em 2025, o mesmo instrumento foi revisado de forma pontual, preservando sua estrutura e permitindo comparabilidade entre os anos. O questionário atualizado foi novamente aplicado e revisado por membros da CPA e das CPACs, mantendo alinhamento às diretrizes dos instrumentos de avaliação do Inep para avaliação institucional e de cursos.

As perguntas foram aplicadas eletronicamente através do sistema de Enquetes Eletrônicas da Ufes, disponibilizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). O convite para participar da enquete foi enviado para os e-mails institucionais dos gestores, que puderam responder de forma on-line. A pesquisa ainda ficou disponível no site [pesquisa.ufes.br](http://pesquisa.ufes.br), cujo link também foi amplamente divulgado no site da CPA e no portal de notícias da Ufes.

O questionário é predominantemente qualitativo, composto por perguntas com respostas categóricas, ordinais ou nominais. As perguntas foram divididas em cinco eixos: Planejamento e avaliação institucional; Desenvolvimento institucional; Políticas acadêmicas; Políticas de gestão; e Infraestrutura.

A enquete ficou disponível no período de 2 a 31 de outubro de 2025. Durante a enquete, a CPA realizou o monitoramento das respostas semanalmente, permitindo identificar as unidades com menor participação e que demandam ações de sensibilização por parte das CPACs (no caso de centros) e da CPA (nas demais unidades). Essas ações de acompanhamento foram essenciais para medir e incentivar a adesão à pesquisa. As comunicações foram realizadas por diferentes canais, como e-mail e aplicativos de mensagens instantâneas. Os percentuais de participação por categoria dos gestores participantes por unidade serão apresentados nos resultados.

## 2.2 Análise estatística

As análises estatísticas foram realizadas usando o Google Planilhas, um editor de planilhas eletrônicas que facilita os cálculos e a construção de gráficos e tabelas. Esse *software* foi escolhido devido à sua gratuidade e ampla utilização para análise e tabulação de dados.

Os trabalhos incluem principalmente análises descritivas, com a criação de tabelas de distribuição de frequências absolutas e percentuais. A partir dessas tabelas, foram gerados gráficos de colunas empilhadas com as frequências percentuais para facilitar a comparação entre categorias e afirmativas. As cores verdes indicam respostas positivas; as amarelas, neutras; e as vermelhas, respostas negativas. Para as perguntas nas quais foi solicitado que os participantes atribuíssem uma nota, foi realizada uma conversão para categorias. Cada pergunta pode ter diferentes quantidades de respostas absolutas, o que deve ser considerado ao realizar comparações. As tabelas de frequência absoluta e relativa de todas as perguntas podem ser encontradas no Apêndice A.

O principal foco da avaliação realizada em 2025 foi estabelecer comparações com os resultados obtidos em 2022, de modo a identificar de forma mais precisa a evolução das percepções dos gestores ao longo desse período. Por isso, todos os gráficos e tabelas apresentados trazem os resultados de ambos os anos, facilitando a visualização das diferenças, aproximações e tendências identificadas. Essa abordagem comparativa reforça a compreensão dos avanços alcançados e dos pontos que permanecem como desafios institucionais.

A síntese dos comentários qualitativos foi realizada com apoio de inteligência artificial generativa, utilizando o modelo ChatGPT 5.1. Essa ferramenta permitiu organizar, integrar e interpretar um volume amplo de respostas abertas, facilitando a identificação de padrões, recorrências temáticas e percepções comuns entre os gestores. O uso de IA ajudou a transformar relatos textuais dispersos em análises estruturadas, mantendo o conteúdo original como base e garantindo maior rigor, transparência e consistência no tratamento dos dados qualitativos.

### **3. RESULTADOS**

#### **3.1 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO PERÍODO DE 2022-2025**

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030 apresenta as seguintes ações estratégicas para apropriação dos resultados das avaliações internas:

- Integrar os processos avaliativos, internos e externos ao plano de gestão da Ufes;
- Articular os processos de avaliação externa de cursos aos atores envolvidos: gestão, docentes, diretores de centro;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de autoavaliação interna; e
- Articular os processos de avaliação de desempenho estudantil aos atores envolvidos: gestão, estudantes e docentes.

Desse modo, concentrar os resultados das avaliações internas e externas do período, como propomos neste Relatório de Avaliação Institucional trienal, evidencia a consolidação de processos de avaliação/autoavaliação que tensionam e impulsionam a Ufes na superação das fragilidades e manutenção das potencialidades. As propostas de melhorias que serão apresentadas visam, ainda, incorporar ferramentas gerenciais que permitam que o serviço público atue pautado em noções de planejamento, qualidade e responsabilidade, dentre outras.

##### **3.1.1 CONCEITOS ENADE, CPC E IDD**

Inicialmente, faz-se necessário esclarecer que o Inep/MEC tem adotado nova metodologia de avaliação de cursos desde 2024, iniciando pela periodicidade anual do Enade para os cursos de licenciatura e, em 2025, estendendo o Enade anual para os cursos de Medicina (Enamed).

Os resultados dos Enades 2024 e 2025 das licenciaturas ainda não foram publicados, por conseguinte não é possível calcular o indicador de qualidade Conceito Preliminar de Curso (CPC) e os dados do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Em 2025, foi a primeira vez do Enamed, sendo que o curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde/Ufes obteve o conceito máximo (5).

O **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)** tem como objetivo avaliar o desempenho estudantil de forma parametrizada, bem como a impressão que os alunos têm de sua própria instituição de ensino. É obrigatório a todos os cursos de graduação do Brasil.

O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme metodologia aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

Apresentaremos os resultados que foram disponibilizados pelo Inep até a finalização da construção deste relatório.

Tabela 1: Conceito Preliminar de Cursos 2023

Município	Curso	CPC 2019	CPC 2023
Alegre	Agronomia	4	4
Alegre	Engenharia De Alimentos	4	3
Alegre	Engenharia Florestal	4	4
Alegre	Engenharia Química	3	4
Alegre	Farmácia	4	4
Alegre	Medicina Veterinária	4	4
Alegre	Nutrição	4	4
Alegre	Zootecnia	4	4
S.Mateus	Agronomia	4	4
S.Mateus	Enfermagem	4	4
S.Mateus	Engenharia De Computação	4	4
S.Mateus	Engenharia De Produção	3	4
S.Mateus	Engenharia Química	3	3
S.Mateus	Farmácia	3	4
Vitoria	Enfermagem	4	4
Vitoria	Farmácia	4	5
Vitoria	Fisioterapia	4	5
Vitoria	Fonoaudiologia	4	4
Vitoria	Medicina	4	4
Vitoria	Nutrição-Vitória	4	5
Vitoria	Odontologia	4	5
Vitória	Arquitetura e Urbanismo	3	4
Vitória	Engenharia Ambiental	4	5
Vitória	Engenharia Civil	4	-
Vitória	Engenharia De Computação	4	5
Vitória	Engenharia de Produção Not.	-	4
Vitória	Engenharia De Produção Vesp.	4	4
Vitória	Engenharia Elétrica	4	5
Vitória	Engenharia Mecânica	4	5

Os cursos relacionados na tabela passaram pelo Enade em 2019 e novamente em 2023, sendo importante ressaltar a ampliação daqueles que mantiveram conceito 4 e os que alteraram de 4 para conceito 5.

### 3.1.2 CONCEITOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E IGC

A partir da entrada das Instituições de Ensino Superior (IES) no Sistema Federal de Ensino, os cursos de graduação devem, primeiro, ter autorização para iniciar suas atividades, para depois receberem o reconhecimento do curso, que possibilitará à IES emitir diplomas aos graduados. Posteriormente, de acordo com a legislação pertinente, as instituições se submetem a um processo avaliativo periódico com o intuito de obter a renovação do reconhecimento, necessário para a continuidade da oferta. Instituições de Ensino Superior públicas e federais, como a Ufes, não necessitam de “autorização” para o funcionamento de novos cursos, mas são submetidas aos demais processos.

Tabela 2: Conceitos de Cursos de Graduação obtidos no período de 2023 a 2025

CURSO	ANO/Conceito do Curso				CENTRO	MUNICÍPIO
	2022	2023	2024	2025		
Letras Italiano EAD	4				SEAD	vários municípios
Letras Libras	4				CCHN	Vitória
Matemática Industrial	4				CEUNES	São Mateus
Engenharia Industrial Madeira		5			CCAIE	Alegre
Letras Português e Francês		4			CCHN	Vitória
Letras Português Italiano		3			CCHN	Vitória
Matemática Industrial			5		CEUNES	São Mateus
Biblioteconomia EAD			5		SEAD	vários municípios
Arquivologia (Bac.)			5		CCJE	Vitória
Filosofia (Bac.)			5		CCHN	Vitória
Educação do Campo (Lic.)			5		CEUNES	São Mateus
Física EAD			4		SEAD	vários municípios
Matemática (Bac.)			5		CCE	Vitória
Ciência Biológicas (Lic.)			5		CCHN	Vitória
Música (Bac.)			5		CAr	Vitória
Ciências Sociais (Bac.)			5		CCHN	Vitória
Física (Bac.)			4		CCE	Vitória
Intercultural Indígena (Lic.)			4		CCHN	Vitória
História EAD			4		SEAD	vários municípios
Ciências Biológicas EAD			4		SEAD	vários municípios
Gemologia (Bac.)			4		CCJE	Vitória
Geografia (Lic.)			5		CCHN	Vitória
Ciência da Computação (Lic.)			5		CT	Vitória
História (Lic.)			5		CCHN	Vitória
Educação do Campo (Lic)			5		CE	Vitória
Educação Física (Lic.)			5		CFED	Vitória
Pedagogia EAD			3		SEAD	vários municípios
Geologia				4	CCENS	Alegre
Química bacharelado				4	CCE	Vitória
História licenciatura EAD				4	SEAD	Vitória
Ciências Sociais (Lic.)				5	CCNH	Vitória
Pedagogia				5	CE	Vitória
Filosofia				5	CCNH	Vitória

O elevado número de cursos que obtiveram conceitos 4 e 5, após serem avaliados por comissões de avaliação instituídas pelo Inep/MEC, chama a nossa atenção, pois tal resultado reflete a qualidade do ensino ofertado pelos cursos de graduação da Ufes.

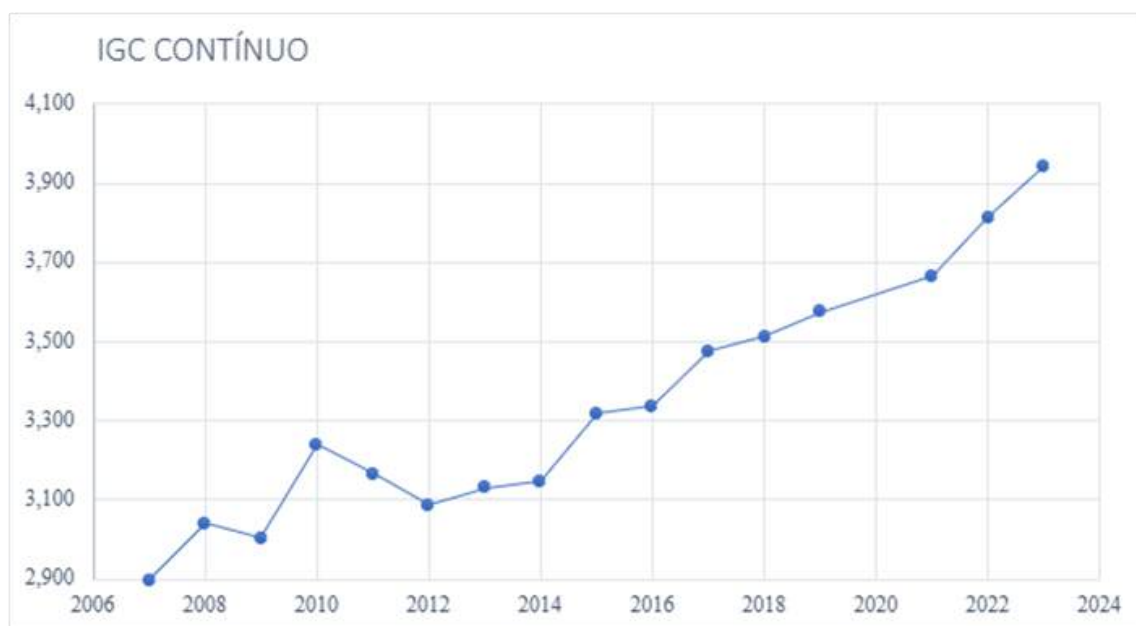
O **Índice Geral de Cursos (IGC)** é outro indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior. Seu cálculo é realizado anualmente e leva em conta os seguintes aspectos:

- Média dos CPCs do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;
- Média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela Capes na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes, conforme os dados oficiais da Capes;
- Distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem essa modalidade de pós-graduação.

Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do Enade.

No que se refere ao Índice Geral de Cursos de 2024 (publicado em abril de 2025), a Ufes obteve Conceito 4, em escala de 1 a 5, sendo que o IGC contínuo passou de 3,82 (2022) para 3,94 em 2023. Dentre as instituições públicas federais avaliadas, a Ufes ocupa a 25ª colocação no IGC. Apresentamos, no gráfico a seguir, a evolução do IGC contínuo da Ufes.

Gráfico 1: Evolução do IGC contínuo da Ufes



### 3.2 Avaliação interna

A pesquisa contou com uma população total de 438 gestores e obteve 262 respondentes, o que corresponde a uma taxa geral de participação de 59,82%. Esse percentual representa uma adesão satisfatória, com variações importantes entre as unidades estratégicas.

Algumas alcançaram 100% de participação, indicando forte engajamento institucional: Audin, CCAE, CCE, Ioufes, OUV, PRPPG, SAAD, Seavin, Siac, SOCS e STI (o nome por extenso das unidades está disponível na Tabela 3, a seguir).

Outras apresentaram participação intermediária, enquanto um conjunto expressivo ficou abaixo de 30%, configurando baixa representatividade. As unidades com baixa participação foram: CEFD (22,22%), CCJE (26,92%), Proad (26,32%), CCS (28,95%) e SI (29,41%). Nessas unidades, a baixa adesão pode limitar a representatividade das percepções coletadas.

No extremo oposto, as unidades com participação nula foram a Editora Universitária e a Secretaria de Cultura, que não registraram nenhuma resposta.

Tabela 3: Percentual de participação na enquête dos gestores das unidades estratégicas

Unidade	População	Amostra	%
Auditoria Interna - Audin	2	2	100,00%
Biblioteca Central - BC	6	4	66,67%
Centro de Artes - CAR	20	16	80,00%
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias - CCAE	23	23	100,00%
Centro de Ciências da Saúde - CCS	38	11	28,95%
Centro de Ciências Exatas - CCE	19	19	100,00%
Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde - CCENS	20	17	85,00%
Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN	32	13	40,63%
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE	26	7	26,92%
Centro de Educação - CE	11	4	36,36%
Centro de Educação Física e Desportos - CEFD	9	2	22,22%
Centro Tecnológico - CT	25	19	76,00%
Centro Universitário Norte do Espírito Santo - Ceunes	33	22	66,67%
Diretoria de Relações Interinstitucionais - DRI	2	1	50,00%
Editora Universitária - Edufes	1	0	0,00%
Instituto de Odontologia - Ioufes	5	5	100,00%
Instituto Tecnológico - Itufes	3	1	33,33%
Ouvidoria - OUV	1	1	100,00%
Pró-Reitoria de Administração - Proad	38	10	26,32%
Pró-Reitoria de Extensão - Proex	8	7	87,50%
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progep	18	12	66,67%
Pró-Reitoria de Graduação - Prograd	11	9	81,82%
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG	9	9	100,00%
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - Proplan	11	7	63,64%
Pró-Reitoria de Políticas de Assistência Estudantil - Propaes	6	5	83,33%
Procuradoria Federal - PF	2	1	50,00%
Reitoria - Ufes	7	4	57,14%
Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade - SAAD	3	3	100,00%
Secretaria de Avaliação Institucional - Seavin	2	2	100,00%
Secretaria de Comunicação - Secom	3	2	66,67%
Secretaria de Cultura - Secult	2	0	0,00%
Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade - Siac	1	1	100,00%

Secretaria de Órgãos Colegiados Superiores - SOCS	2	2	100,00%
Secretaria de Relações Internacionais - SRI	5	2	40,00%
Superintendência de Educação a Distância - Sead	2	1	50,00%
Superintendência de Infraestrutura - SI	17	5	29,41%
Superintendência de Projetos e Inovação - SPIN	4	2	50,00%
Superintendência de Tecnologia da Informação - STI	11	11	100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>438</b>	<b>262</b>	<b>59,82%</b>

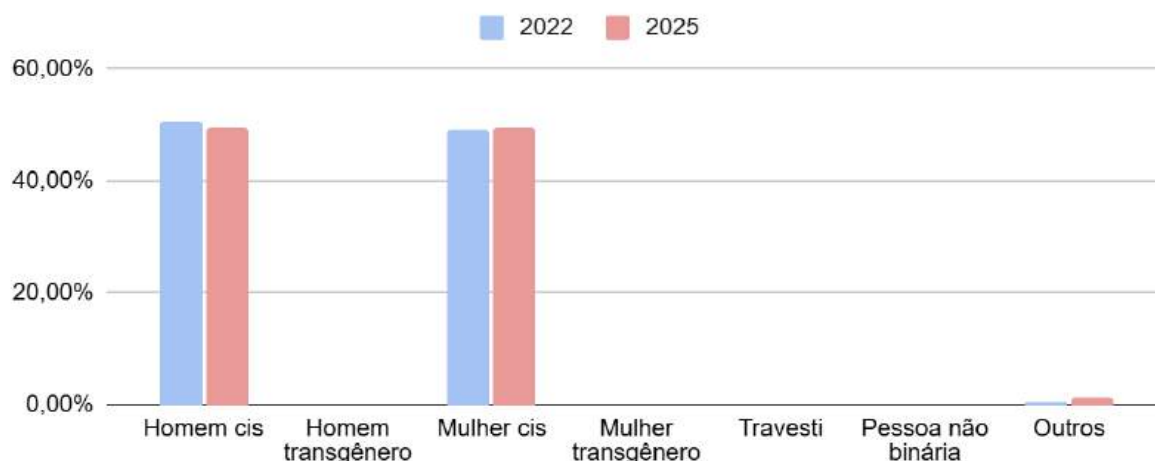
Ressalta-se que, durante o período de aplicação da pesquisa, houve mobilização e monitoramento prévio das respostas para estimular a participação das unidades. Ainda assim, observa-se heterogeneidade nas respostas, característica intrínseca à população estudada, à amostra analisada e ao próprio desenho metodológico do estudo. Portanto, a falta de participação de algumas unidades constitui uma limitação do levantamento realizado.

### 3.2.1 Perfil dos respondentes

A caracterização do perfil dos respondentes foi realizada por meio de um conjunto de gráficos que reúne informações sociodemográficas e funcionais declaradas pelos participantes. No total, foram analisadas tabelas referentes à identidade de gênero, cor ou raça, presença de dificuldades de aprendizagem ou deficiência, utilização de recursos de acessibilidade, vínculo institucional e unidade administrativa de atuação.

A apresentação desses dados tem como finalidade contextualizar quem são os participantes da pesquisa, permitindo compreender a composição do público respondente e auxiliar na interpretação dos demais resultados. Esse conjunto de informações contribui para identificar padrões, variações ao longo do tempo e possíveis demandas específicas que podem orientar o planejamento institucional.

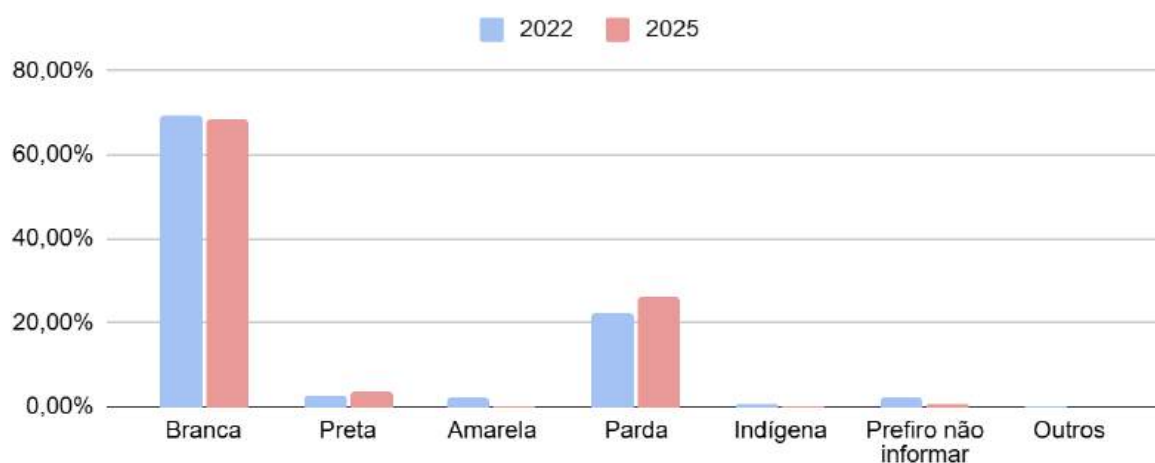
Gráfico 2: Distribuição da identidade de gênero entre os respondentes entre 2022 e 2025



De acordo com o Gráfico 2, a distribuição da identidade de gênero entre os respondentes manteve-se estável entre 2022 e 2025, com predominância de pessoas identificadas como homens cis e mulheres cis. Homens cis representaram 50,43% em 2022 e 49,42% em 2025, indicando uma variação discreta de 1,01 ponto percentual para baixo. As mulheres cis passaram de 49,15% para 49,42% no mesmo período, o que revela um leve aumento de 0,27 ponto percentual.

As categorias homens transgênero, mulher transgênero, travesti e pessoa não binária não registraram respostas em nenhum dos anos analisados. O grupo classificado como outros apresentou crescimento de 0,43% para 1,17%, diferença de 0,74 ponto percentual, embora ainda represente uma parcela pequena do total. De modo geral, observa-se estabilidade na composição de gênero dos participantes, com mudanças pouco expressivas ao longo do período.

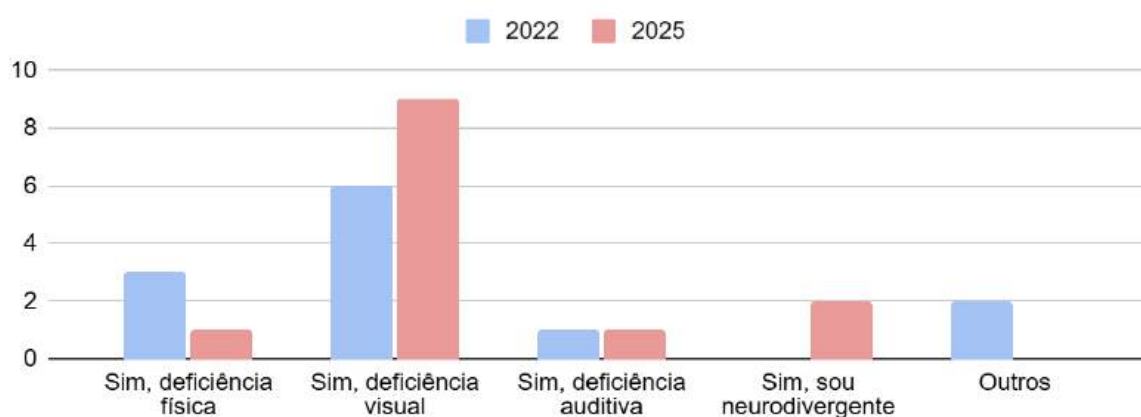
Gráfico 3: Distribuição declarada de cor ou raça entre 2022 e 2025



De acordo com o Gráfico 3, a distribuição declarada de cor ou raça apresentou variações moderadas entre 2022 e 2025. A categoria branca permaneceu majoritária, passando de 69,49% para 68,44%, o que representa uma redução de 1,05 ponto percentual. A proporção de pessoas pretas aumentou de 2,54% para 3,80%, diferença de 1,26 ponto percentual. A categoria amarela apresentou queda de 2,12% para 0,38%, redução de 1,74 ponto percentual. A população parda registrou crescimento relevante, passando de 22,46% para 26,24%, aumento de 3,78 pontos percentuais.

As categorias indígena e de pessoas que preferem não informar a cor ou raça apresentaram pequenas reduções, enquanto a categoria “outros” deixou de ser registrada em 2025. De forma geral, observa-se leve redistribuição entre as categorias, com destaque para o aumento da autodeclaração parda e preta no período analisado.

Gráfico 4: Análise sobre a presença de dificuldades de aprendizagem ou deficiência

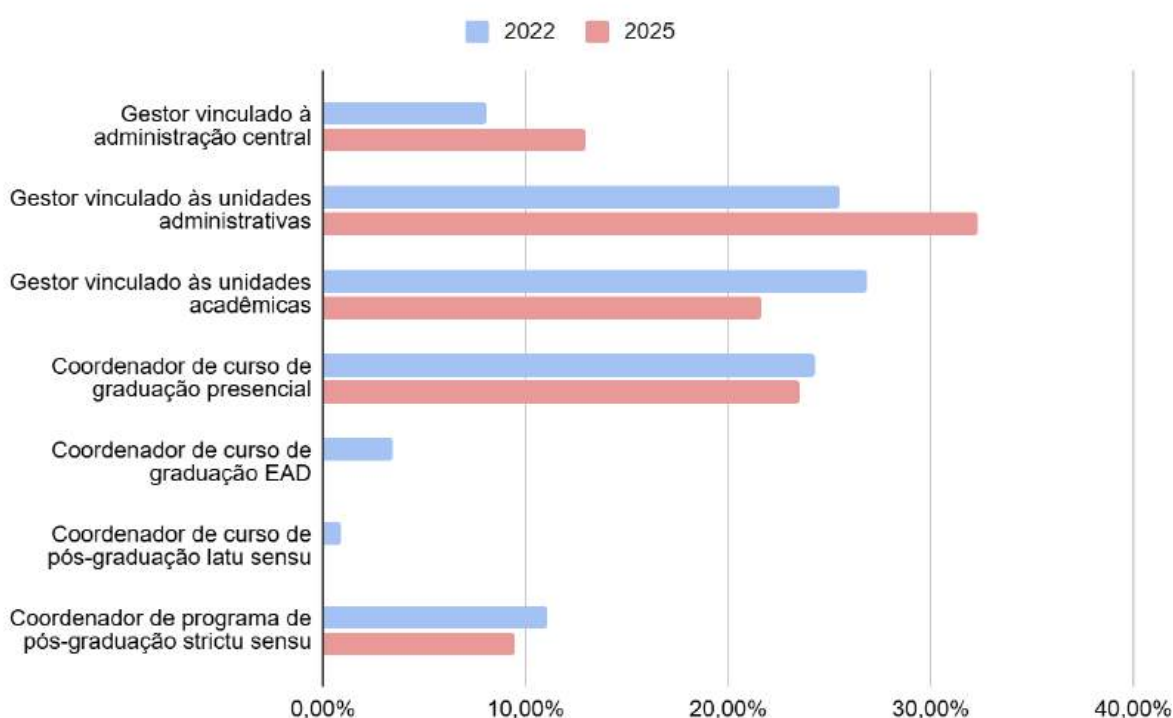


De acordo com o Gráfico 4, a análise sobre a presença de dificuldades de aprendizagem ou deficiência mostra que a maior parte dos respondentes não apresenta tais condições, com aumento de 224 para 249 participantes entre 2022 e 2025. A categoria deficiência física diminuiu de 3 para 1 resposta, enquanto a deficiência visual cresceu de 6 para 9. A deficiência auditiva permaneceu estável, com uma resposta em cada ano.

A categoria neurodivergente apareceu somente em 2025, porque foi incorporada ao instrumento deste ano, após identificarmos em 2022 a necessidade de incluir essa opção para melhor representar o público respondente. Já a categoria “outros” deixa de ser registrada em 2025, após contabilizar duas respostas em 2022. De modo geral, observa-se estabilidade no perfil, com ajustes pontuais e maior precisão na captação das informações no instrumento atualizado.

A utilização de recursos de acessibilidade permaneceu bastante limitada entre os respondentes nos dois anos analisados. As opções Libras e Braille, que registraram uma resposta cada em 2022, não apareceram em 2025, por isso não foram apresentadas no gráfico. Os recursos de audiodescrição, abafador de ruídos e tecnologia de comunicação alternativa ou aumentativa também não foram mencionados em nenhum dos anos. De forma geral, observa-se que o uso de recursos de acessibilidade é pouco frequente entre os participantes, com tendência de redução nas categorias específicas ao longo do período.

Gráfico 5: Gestores vinculados à administração central

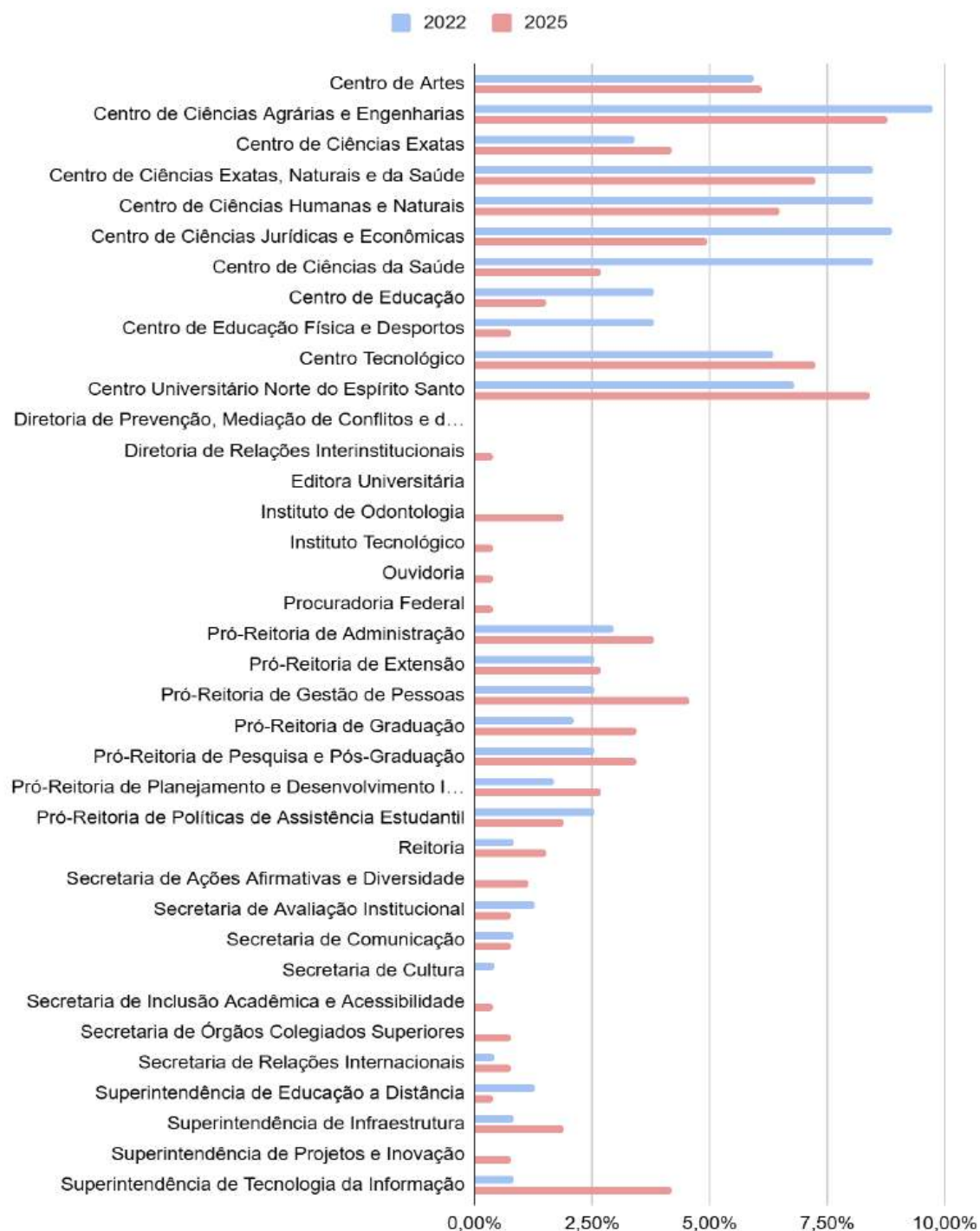


De acordo com o Gráfico 5, o grupo de gestores vinculados à administração central cresceu de 8,09% para 12,93%, enquanto os gestores das unidades administrativas passaram de 25,53% para 32,32%, registrando o maior aumento proporcional do período. Em sentido oposto, os gestores das unidades acadêmicas reduziram sua participação de 26,81% para 21,67%.

Os coordenadores de cursos de graduação presenciais mantiveram relativa estabilidade, variando de 24,26% para 23,57%. Já os coordenadores de cursos de graduação EAD e de pós-graduação *lato sensu* deixaram de registrar respostas em 2025. Entre os coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, observa-se leve redução, passando de 11,06% para

9,51%. De forma geral, nota-se aumento na participação de gestores vinculados às áreas administrativas e redução entre alguns segmentos acadêmicos.

Gráfico 6: Distribuição dos respondentes entre as unidades administrativas entre 2022 e 2025



De acordo com o Gráfico 6, a distribuição dos respondentes entre as unidades administrativas apresentou mudanças relevantes entre 2022 e 2025, embora mantenha um padrão de participação amplo e diversificado. Algumas unidades registraram crescimento, como a Biblioteca Central, que passou de 0,85% para 1,53%, o Centro de Ciências Exatas, que

aumentou de 3,39% para 4,20%, e o Centro Universitário Norte do Espírito Santo, que cresceu de 6,78% para 8,40%. Também se destacam aumentos nas unidades: Diretoria de Relações Interinstitucionais, Instituto de Odontologia, Instituto Tecnológico, Ouvidoria e Procuradoria Federal, que não registraram respostas em 2022, mas apareceram em 2025.

Em contraste, diversas unidades apresentaram redução na participação, como o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, o Centro de Ciências da Saúde, o Centro de Educação e o Centro de Educação Física e Desportos. Algumas áreas permaneceram estáveis ou com variações discretas, como a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A Superintendência de Tecnologia da Informação apresentou crescimento significativo, passando de 0,85% para 4,20%. No conjunto, observa-se redistribuição dos respondentes entre diferentes setores, marcada por aumento de participação em áreas técnico-administrativas e redução em algumas unidades acadêmicas e centros de ensino.

Ademais, no período compreendido entre 2022 e 2025, a Universidade passou por mudanças relevantes em sua estrutura organizacional, com a criação de novos setores e a renomeação de outros já existentes. Nesse intervalo, foram instituídas a Diretoria de Prevenção, Mediação de Conflitos e de Correição e a Diretoria de Relações Interinstitucionais. A então Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania foi reestruturada e passou a denominar-se Pró-Reitoria de Políticas de Assistência Estudantil.

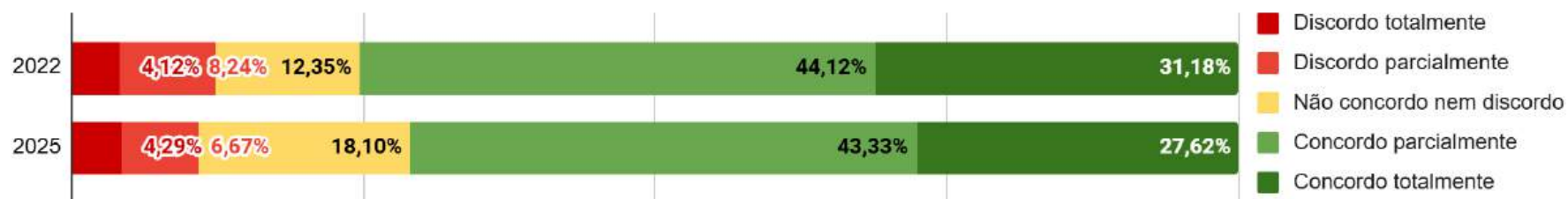
Também foram criadas a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade, a Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade e a Superintendência de Projetos e Inovação. Por fim, houve a alteração da classificação da Superintendência de Comunicação, que passou a integrar a estrutura como Secretaria de Comunicação.

### 3.2.2 Planejamento e Avaliação Institucional

A seção de Planejamento e Avaliação Institucional apresenta o nível de concordância dos respondentes em relação a um conjunto de afirmativas que tratam do uso, da compreensão e da efetividade dos instrumentos e processos avaliativos da Universidade. As questões abordam desde a utilidade da autoavaliação institucional e a apropriação dos resultados das avaliações externas até o conhecimento e a aplicação de documentos e sistemas de gestão, como o Relato Institucional e o uso dos RAIs. A seguir serão apresentados os resultados da seguinte questão: “Quanto ao Planejamento e Avaliação Institucional, avalie as afirmativas”.

Gráfico 7: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

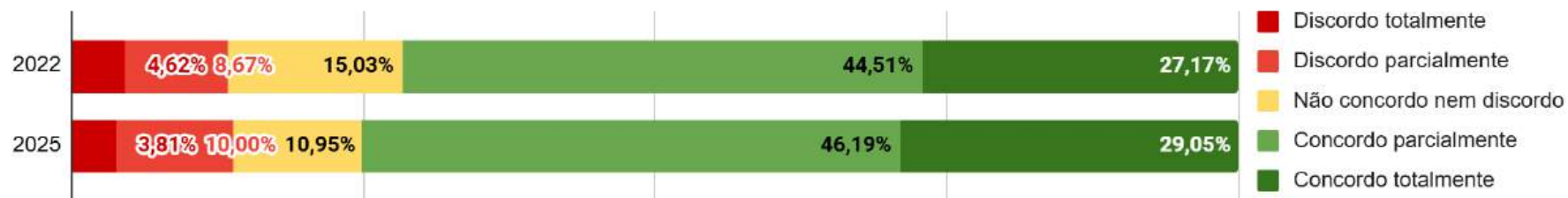
O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais da sua unidade administrativa, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.



De acordo com o Gráfico 7, as respostas de concordância total e parcial, que representam avaliação positiva, mantiveram-se majoritárias, porém com leve redução. A concordância total passou de 31,18% para 27,62%, enquanto a concordância parcial diminuiu de 44,12% para 43,33%. Em sentido oposto, cresceu a proporção de respondentes que adotam uma posição neutra, que aumentou de 12,35% para 18,10%. As discordâncias total e parcial apresentaram variações pequenas, mantendo-se em patamares baixos nos dois anos em análise. Esses resultados sugerem relativa estabilidade na percepção positiva do processo de autoavaliação, acompanhada de leve aumento da postura neutra, o que pode indicar necessidade de maior clareza ou evidência quanto aos impactos do instrumento nas rotinas de gestão e melhoria institucional.

Gráfico 8: Percepção sobre a forma como os resultados das avaliações externas são analisados

Os resultados divulgados, referentes às avaliações externas de cursos e da Instituição (Enade, avaliação in loco dos cursos e da IES), são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo sua unidade.



Segundo o Gráfico 8, a percepção sobre a forma como os resultados das avaliações externas é analisada e apropriada pela comunidade acadêmica apresentou um quadro de relativa estabilidade entre 2022 e 2025, com leve tendência de melhora. As respostas de concordância parcial e total, que refletem avaliação positiva, somaram 71,68% em 2022 e chegaram a 75,24% em 2025. Observou-se também um pequeno aumento na concordância total, que passou de 27,17% para 29,05%. As discordâncias permaneceram baixas, com variações discretas, enquanto a proporção de respondentes que não concordam nem discordam diminuiu de 15,03% para 10,95%. Esse movimento indica maior clareza ou reconhecimento da utilidade dos resultados divulgados, sugerindo avanço na compreensão e apropriação das informações avaliativas pelos diferentes segmentos institucionais.

Gráfico 9: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

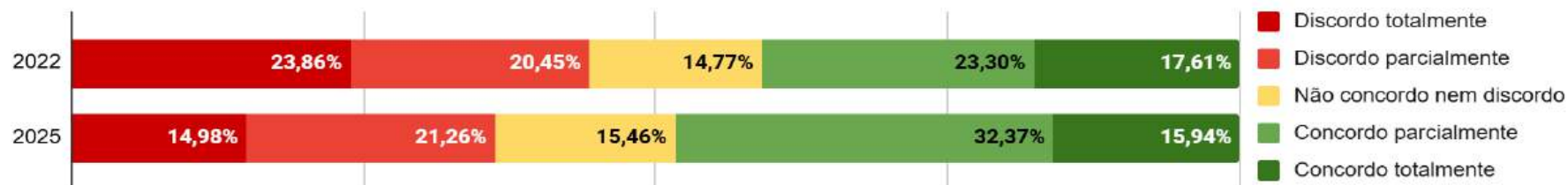
Os Relatórios de Avaliação Institucional (RAIs) elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) impactaram o processo de gestão da instituição e promoveram mudanças inovadoras.



De acordo com o Gráfico 9, em 2022, 66,26% dos respondentes declararam concordar parcial ou totalmente com a afirmação, percentual que reduziu para 61,14% em 2025, em razão, sobretudo, da diminuição da concordância total e do aumento das respostas neutras, que passaram de 19,02% para 23,83%. Apesar dessa redução, os níveis de discordância permaneceram baixos e relativamente estáveis ao longo do período analisado, o que sugere que os RAIs seguem sendo reconhecidos como instrumentos relevantes para a gestão institucional, embora se observe a necessidade de aprimorar a comunicação, a visibilidade e a efetividade das ações decorrentes desses relatórios, de modo a ampliar a percepção de seus impactos pela comunidade acadêmica.

Gráfico 10: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

O Relato Institucional, documento que evidencia a evolução institucional e demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da Ufes, é conhecido em minha unidade.



Conforme Gráfico 10, a proporção de respondentes que concordam parcialmente aumentou de 23,30% para 32,37%, evidenciando maior disseminação do documento ao longo do período. A concordância total permaneceu relativamente estável, com leve redução de 17,61% para 15,94%. As discordâncias total e parcial somadas diminuíram de 44,31% para 36,24%, impulsionadas principalmente pela queda expressiva da discordância total, que passou de 23,86% para 14,98%. A posição neutra também se manteve próxima entre os dois anos, com pequena variação. Esses resultados sugerem expansão do conhecimento sobre o Relato Institucional dentro das unidades, embora ainda exista parcela significativa de participantes que não reconhece plenamente o documento, indicando espaço para aprimorar sua divulgação e integração às práticas de gestão.

### **3.2.3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

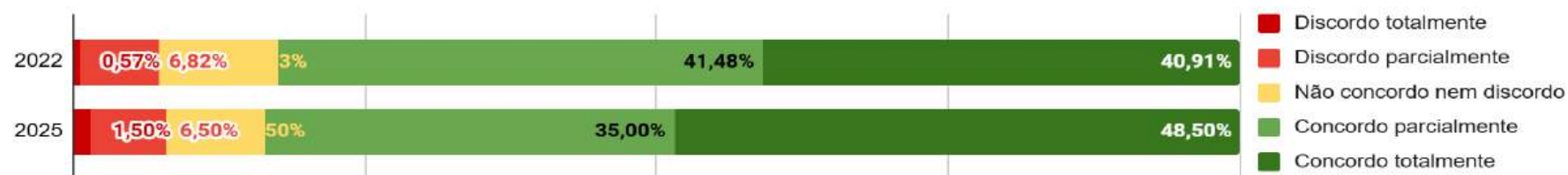
As questões referentes ao desenvolvimento institucional apresentam as percepções dos respondentes sobre o alinhamento entre as ações da Universidade e as diretrizes estabelecidas na missão e no Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030.

#### **3.2.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes**

As respostas analisadas correspondem à questão “Quanto à missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes, avalie as afirmativas”, que reúne um conjunto de itens voltados a identificar se as políticas previstas no PDI se materializam nas práticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e internacionalização. A análise dessas afirmativas permite compreender o nível de integração do PDI às rotinas institucionais e identifica avanços, desafios e percepções distintas entre os diferentes segmentos que compõem a Universidade.

Gráfico 11: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A missão, os objetivos, as metas e os valores da Ufes que estão expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e traduzem-se em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos.



Segundo Gráfico 11, a concordância total cresceu de 40,91% para 48,50%, indicando fortalecimento da visão de alinhamento entre o PDI e as ações institucionais. Em contraste, a concordância parcial diminuiu de 41,48% para 35,00%, sugerindo que parte dos respondentes migrou de uma percepção moderada para uma percepção mais afirmativa. As posições neutras sofreram leve redução e as discordâncias, apesar de pequenas, mantiveram-se estáveis, com variações pouco expressivas. No conjunto, os dados revelam maior reconhecimento do papel integrador do PDI e de sua capacidade de orientar políticas transversais dentro da Universidade, evidenciando avanço na compreensão e na internalização de seus princípios entre os respondentes.

Gráfico 12: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

As políticas institucionais do PDI vigente na Ufes se traduzem em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.



De acordo com o Gráfico 12, a percepção sobre a capacidade do PDI de traduzir suas políticas institucionais em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial apresentou uma tendência de fortalecimento entre 2022 e 2025. A concordância total aumentou de 47,19% para 52,50%, enquanto a concordância parcial reduziu de 37,64% para 33,00%, sugerindo migração de parte dos respondentes para uma posição mais afirmativa. As discordâncias permaneceram baixas e praticamente estáveis, com pequenas variações negativas. A proporção de respostas neutras cresceu de 8,99% para 10,00%, indicando aumento discreto de indecisão ou desconhecimento sobre a implementação dessas ações. No conjunto, os dados apontam maior reconhecimento das iniciativas relacionadas aos direitos humanos e à igualdade étnico-racial, refletindo percepção mais positiva da efetividade das políticas afirmativas previstas no PDI.

Gráfico 13: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

As políticas institucionais do PDI vigente na Ufes se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

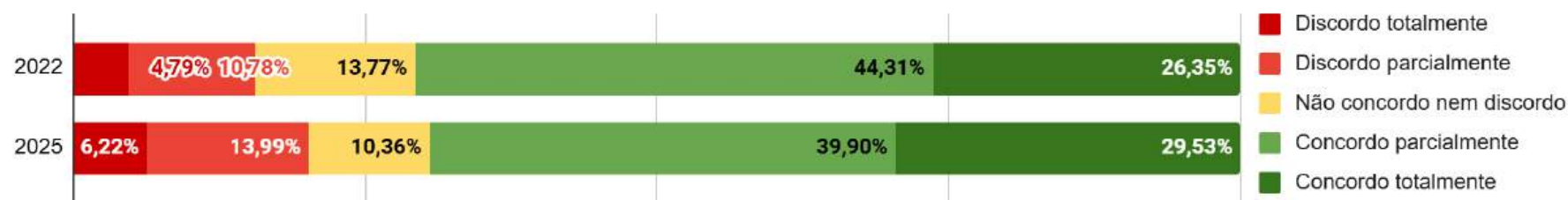


Consoante Gráfico 13, a percepção sobre a capacidade do PDI de transformar suas políticas institucionais em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural apresentou estabilidade com tendência positiva entre 2022 e 2025. A concordância total cresceu de 42,70% para 45,69%, enquanto a concordância parcial se manteve praticamente inalterada, passando de 38,76% para 39,09%. As discordâncias total e parcial permaneceram baixas, com variações pequenas, incluindo redução expressiva da discordância total. A proporção de respostas neutras diminuiu de 11,24% para 9,64%, sugerindo maior clareza na percepção dos

respondentes sobre a presença dessas ações na instituição. No conjunto, os dados indicam fortalecimento da compreensão de que as políticas previstas no PDI têm se traduzido em iniciativas concretas relacionadas à valorização cultural, ambiental e da diversidade.

Gráfico 14: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Há alinhamento entre o PDI e a política de ensino, percebidas nas práticas de ensino de graduação e pós-graduação, que incorporam avanços tecnológicos, incentivam a interdisciplinaridade em sua metodologia e promovem ações inovadoras.



O Gráfico 14 mostra que a concordância total cresceu de 26,35% para 29,53%, indicando leve aumento no reconhecimento de que as práticas de ensino incorporam avanços tecnológicos, incentivam a interdisciplinaridade e promovem inovação. A concordância parcial diminuiu de 44,31% para 39,90%, sugerindo migração de parte dos respondentes para posições mais afirmativas ou mais críticas. As discordâncias total e parcial aumentaram, passando de 15,57% para 20,21%, somadas, o que revela percepção mais heterogênea quanto ao alinhamento entre planejamento e práticas pedagógicas. As respostas neutras registraram redução de 13,77% para 10,36%, indicando maior definição das posições. No conjunto, os dados mostram maior polarização das percepções, com leve fortalecimento da concordância total, mas também crescimento das discordâncias, o que sugere desafios na consolidação de práticas inovadoras e integradas às diretrizes do PDI.

Gráfico 15: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

As políticas institucionais do PDI vigente na Ufes estão implementadas de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.



Segundo o Gráfico 15, a concordância total aumentou levemente de 20,00% para 22,22%, enquanto a concordância parcial reduziu de 41,43% para 39,68%, mantendo-se ainda como a resposta mais frequente. As posições de discordância total e parcial cresceram, sugerindo maior senso crítico de parte dos respondentes quanto à efetividade da implementação transversal das políticas. Já as respostas neutras diminuíram de 21,43% para 17,46%, indicando maior definição das percepções. No geral, os dados revelam um cenário de estabilidade com discreto aumento na polarização das opiniões, sugerindo que, embora exista reconhecimento do alinhamento do PDI às ações institucionais, ainda há desafios quanto à sua plena integração aos cursos e à ampliação das competências dos egressos.

Gráfico 16: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

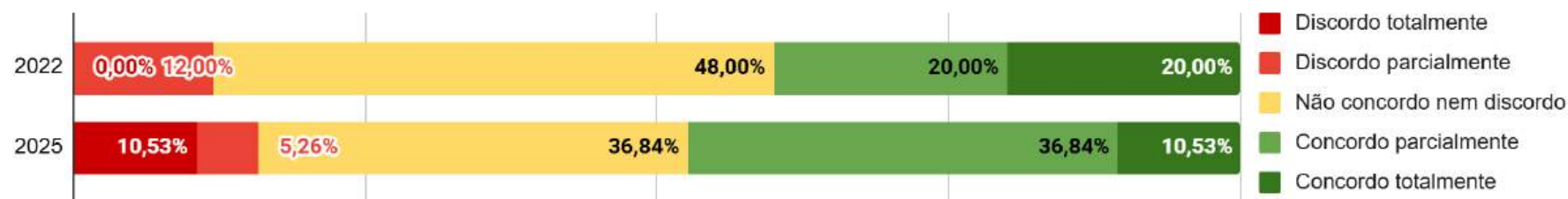
A política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural na Ufes estão alinhadas com o PDI vigente.



De acordo com o Gráfico 16, a concordância total cresceu de 50,00% para 61,11%, indicando fortalecimento expressivo da visão de que essas áreas estão integradas às diretrizes institucionais. Em contrapartida, a concordância parcial reduziu de 36,36% para 22,22%, sugerindo que parte dos respondentes migrou para uma posição mais afirmativa. As respostas neutras e as discordâncias apresentaram aumentos discretos, porém continuam em patamar baixo. O conjunto dos dados revela maior confiança na aderência das políticas de pesquisa, inovação e produção cultural ao PDI, com predominância de avaliações altamente positivas e consolidação da percepção de alinhamento institucional.

Gráfico 17: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A política institucional para a modalidade de Educação à Distância (EaD) na Ufes está articulada com o PDI, possui alinhamento com o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da Ufes e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).



Consoante Gráfico 17, as respostas de concordância parcial aumentaram de 20,00% para 36,84%, indicando maior reconhecimento de articulação entre os instrumentos institucionais. Por outro lado, a concordância total diminuiu de 20,00% para 10,53%, sugerindo que, embora mais respondentes identifiquem algum alinhamento, a percepção de plena integração perdeu força. As discordâncias também sofreram alteração, com a discordância total passando de ausência em 2022 para 10,53% em 2025. A posição neutra reduziu expressivamente de 48,00% para 36,84%, revelando maior definição das percepções. No conjunto, os dados apontam um cenário mais polarizado, com avanço na percepção de alinhamento parcial, mas também com emergências de críticas e queda da avaliação mais assertiva sobre a integração plena da política de EaD aos instrumentos institucionais.

Gráfico 18: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

O estudo para implantação de polos de apoio ao EaD, do PDI vigente considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio.



Já no Gráfico 18, as respostas de concordância parcial e total, que refletem avaliação positiva, mantiveram-se relativamente estáveis, com leve crescimento da concordância parcial de 30,00% para 33,33% e pequena elevação da concordância total de 15,00% para 16,67%. Em contrapartida, observou-se aumento expressivo da discordância total, que passou de ausência em 2022 para 11,11% em 2025, indicando surgimento de uma percepção mais crítica sobre o processo. A posição neutra reduziu de 45,00% para 33,33%, sugerindo maior definição das opiniões. No conjunto, os dados apontam avanço moderado na identificação de alinhamento entre o estudo de implantação dos polos e sua distribuição geográfica, mas com crescimento de avaliações negativas que evidenciam possíveis fragilidades percebidas na consideração dos aspectos regionais.

Gráfico 19: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A política institucional para internacionalização da Ufes está articulada com o PDI.



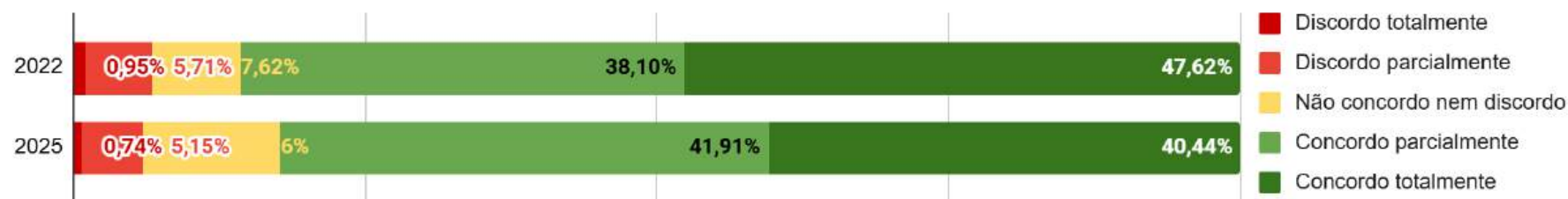
Por sua vez, o Gráfico 19 mostra que a percepção sobre a articulação da política institucional de internacionalização da Ufes com o PDI apresentou tendência positiva entre 2022 e 2025. A concordância total cresceu de 38,00% para 43,40%, enquanto a concordância parcial se manteve estável, passando de 38,00% para 39,62%. As respostas neutras diminuíram de 16,00% para 11,32%, indicando maior definição das opiniões. As discordâncias apresentaram oscilações pequenas, com leve aumento da discordância total e redução da discordância parcial, ambas permanecendo em patamar baixo. No conjunto, os dados indicam fortalecimento da percepção de alinhamento entre a política de internacionalização e as diretrizes do PDI, acompanhado de redução da incerteza e manutenção de níveis elevados de avaliação positiva.

### 3.2.2.2 Responsabilidade social da Ufes

Também foram avaliadas as percepções dos respondentes sobre a responsabilidade social da Ufes. As respostas correspondem à questão “Quanto à responsabilidade social da Ufes, avalie as afirmativas”, que aborda o compromisso institucional com inclusão, equidade, desenvolvimento regional e ações voltadas ao bem-estar da comunidade. Os resultados referentes a esse conjunto de afirmativas são apresentados a seguir.

Gráfico 20: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A missão, os objetivos, as metas e os valores da UFES que estão expressos no PDI traduzem-se em ações institucionais externas, por meio dos projetos de responsabilidade social.



De acordo com o Gráfico 20, a percepção sobre a capacidade do PDI de transformar missão, objetivos, metas e valores da Ufes em ações externas por meio de projetos de responsabilidade social apresentou variações moderadas entre 2022 e 2025. A concordância parcial cresceu de 38,10% para 41,91%, indicando maior reconhecimento dessas ações como parte da atuação institucional. Em contrapartida, a concordância total diminuiu de 47,62% para 40,44%, sugerindo que parte dos respondentes migrou para uma avaliação mais moderada. As discordâncias permaneceram baixas e praticamente estáveis, enquanto a proporção de respostas neutras aumentou de 7,62% para 11,76%, o que pode refletir desconhecimento parcial sobre os projetos desenvolvidos ou sua abrangência. No conjunto, os dados apontam manutenção de uma percepção amplamente positiva, ainda que acompanhada de leve redução na avaliação mais assertiva sobre a efetividade das ações de responsabilidade social vinculadas ao PDI.

Gráfico 21: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Há alinhamento entre o PDI e as políticas da Ufes para o desenvolvimento econômico e social considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da Instituição.



Para concluir esta seção, segundo o Gráfico 21, a concordância parcial cresceu de 35,85% para 44,36%, indicando maior identificação de ações institucionais relacionadas à melhoria das condições de vida, inclusão e empreendedorismo. Em contraste, a concordância total reduziu de 42,45% para 33,83%, sugerindo que parte dos respondentes passou a adotar uma postura mais moderada. As discordâncias diminuíram ligeiramente e permanecem em níveis baixos, enquanto as respostas neutras aumentaram de 11,32% para 15,04%, possivelmente refletindo percepção limitada ou incerteza sobre a efetividade dessas ações. No conjunto, os dados revelam manutenção de uma avaliação amplamente positiva, com destaque para o crescimento da concordância parcial, ainda que acompanhada de redução da concordância mais enfática.

### 3.2.4 POLÍTICAS ACADÊMICAS

A seção dedicada às políticas acadêmicas tem como finalidade apresentar a percepção dos gestores acerca das diretrizes institucionais que orientam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e formação estudantil na Ufes. Esta parte do relatório reúne um conjunto de indicadores que permitem avaliar o grau de conhecimento, aderência e efetividade das ações acadêmicas implementadas no âmbito da graduação e da pós-graduação, bem como seu alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional vigente. Ao analisar comparativamente os resultados de 2022 e 2025, torna-se possível identificar avanços, desafios e aspectos que demandam atenção estratégica, tanto no aprimoramento dos processos pedagógicos quanto na consolidação de políticas estruturantes da vida acadêmica. A sistematização desses dados oferece subsídios

relevantes para o monitoramento contínuo das políticas universitárias e para o direcionamento de ações que contribuam para a qualificação das práticas institucionais, fortalecendo a missão formativa da Ufes e a resposta da instituição às demandas sociais, científicas e profissionais que orientam sua atuação.

### 3.2.4.1 Políticas de ensino

A seção dedicada às políticas de ensino apresenta as percepções dos respondentes sobre a capacidade da Ufes de implementar ações voltadas à formação acadêmica de qualidade, ao desenvolvimento profissional e à integração de temas contemporâneos nos currículos. As afirmativas analisam dimensões como promoção da cidadania, diversidade, inovação, qualificação docente e mobilidade acadêmica, permitindo observar em que medida as políticas institucionais se refletem nas práticas pedagógicas e na organização dos cursos de graduação e pós-graduação.

Gráfico 22: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

As políticas para o ensino na Ufes promovem uma educação superior para a cidadania e a formação de profissionais conscientes das suas responsabilidades sociais e profissionais.

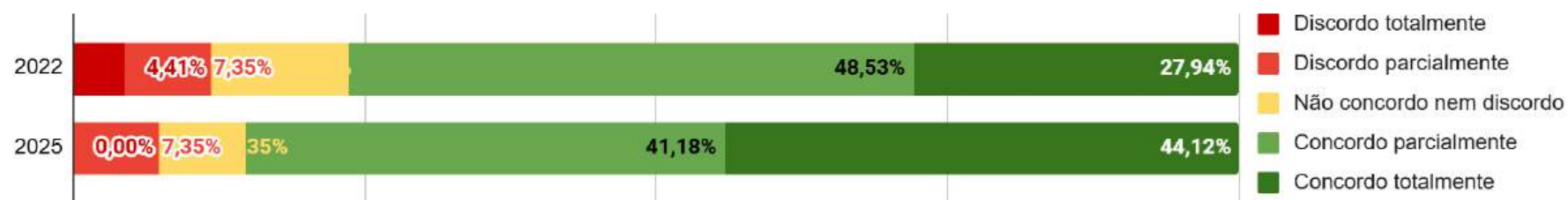


Conforme Gráfico 22, a concordância parcial cresceu de 35,71% para 40,58%, enquanto a concordância total permaneceu estável, com leve redução de 45,71% para 44,93%. As discordâncias, embora ainda baixas, apresentaram pequena elevação na discordância parcial. Já as respostas neutras diminuíram expressivamente de 10,00% para 2,90%, indicando maior definição das percepções. No conjunto, os resultados

sugerem reconhecimento consistente de que as políticas de ensino contribuem para a formação cidadã e responsável dos estudantes, acompanhado de uma leve intensificação da avaliação positiva.

Gráfico 23: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

As políticas para o ensino na Ufes promovem inserção de conteúdos curriculares que contemplam a diversidade étnico-racial, de gênero, de sexualidades e de acessibilidade.



De acordo com o Gráfico 23, a concordância total cresceu de 27,94% para 44,12%, indicando fortalecimento significativo da percepção de que esses conteúdos têm sido incorporados à formação acadêmica. A concordância parcial apresentou redução de 48,53% para 41,18%, sugerindo migração de parte dos respondentes para uma posição mais afirmativa. As discordâncias permaneceram estáveis e em níveis baixos, enquanto as respostas neutras diminuíram de 11,76% para 7,35%, evidenciando maior clareza avaliativa. No conjunto, os resultados apontam avanço na percepção de que a Ufes tem ampliado a integração da diversidade em seus currículos, com destaque para o crescimento acentuado da concordância total.

Gráfico 24: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A Ufes investe na valorização e na melhoria da qualificação do trabalho docente e de demais profissionais que atuam na infraestrutura e na gestão dos cursos de graduação e pós-graduação.



No Gráfico 24, a percepção sobre o investimento da Ufes na valorização e na qualificação do trabalho docente e dos profissionais envolvidos na infraestrutura e na gestão dos cursos apresentou mudanças significativas entre 2022 e 2025. A concordância parcial cresceu de 36,62% para 48,57%, indicando maior reconhecimento das ações institucionais voltadas à qualificação profissional. Em contrapartida, a concordância total diminuiu de 25,35% para 18,57%, sugerindo que parte dos respondentes migrou para uma posição positiva, porém menos enfática. As discordâncias apresentaram movimento misto, com aumento expressivo da discordância total e redução da discordância parcial, o que pode indicar percepções mais polarizadas. As respostas neutras reduziram de 9,86% para 2,86%, sinalizando maior definição das opiniões. No conjunto, os resultados mostram avanços percebidos na valorização profissional, ainda que acompanhados por um aumento na crítica mais intensa entre parte dos gestores.

Gráfico 25: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

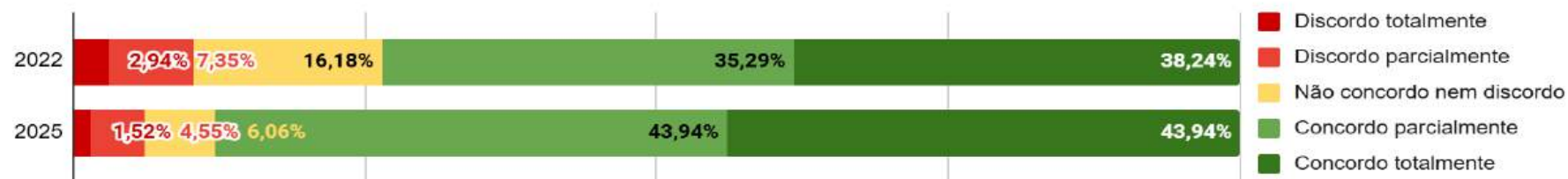
As políticas para o ensino na Ufes promovem a inserção de conteúdos curriculares atualizados que contemplem aspectos de inovação e de desenvolvimento tecnológico.



Pelo Gráfico 25, a concordância parcial cresceu de 42,03% para 57,97%, indicando avanço relevante no reconhecimento de que os cursos têm incorporado temas contemporâneos e alinhados às transformações tecnológicas. Em contraste, a concordância total diminuiu de 24,64% para 15,94%, sugerindo que parte dos respondentes migrou para uma posição positiva, porém menos enfática. As discordâncias total e parcial apresentaram redução, enquanto as respostas neutras permaneceram estáveis. No conjunto, os resultados evidenciam fortalecimento da percepção de atualização curricular, com destaque para o crescimento expressivo da concordância parcial, embora acompanhado de queda na avaliação mais assertiva.

Gráfico 26: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A Ufes implementa programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e de pós-graduação.



De acordo com o Gráfico 26, a percepção sobre a implementação de programas de mobilidade acadêmica na Ufes apresentou melhora consistente entre 2022 e 2025. A concordância parcial aumentou de 35,29% para 43,94%, enquanto a concordância total cresceu de 38,24% para 43,94%, indicando fortalecimento da avaliação positiva sobre as ações de mobilidade nos cursos de graduação e pós-graduação. As discordâncias total e parcial diminuíram, permanecendo em níveis baixos, e as respostas neutras apresentaram queda expressiva, passando de 16,18% para 6,06%, o que sugere maior clareza nas percepções dos respondentes. No conjunto, os resultados apontam avanço significativo na percepção de que a Ufes tem ampliado e consolidado programas de mobilidade acadêmica alinhados à política de ensino.

### 3.2.4.2 Políticas para pesquisa

A seção dedicada às políticas de pesquisa reúne as percepções dos gestores sobre a articulação entre o ensino, a iniciação científica e as práticas de produção acadêmica na Ufes. As afirmativas analisam em que medida os cursos promovem ações alinhadas às diretrizes institucionais de pesquisa, incluindo estímulo à produção docente e discente, implementação de linhas de pesquisa transversais e oferta de bolsas. É importante considerar que houve uma alteração no instrumento de avaliação: em 2022, essas questões foram respondidas apenas pelos coordenadores de pós-graduação, enquanto em 2025 o público foi ampliado para todos os coordenadores de curso, incluindo graduação. Essa mudança amplia o escopo das percepções coletadas e pode influenciar as diferenças observadas entre os períodos.

Gráfico 27: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

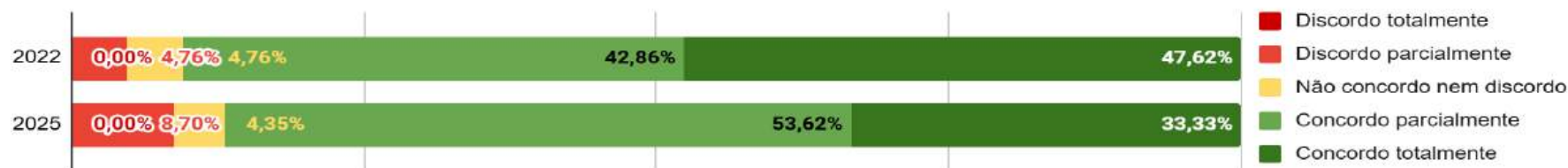
Os cursos de graduação e pós-graduação da Ufes promovem práticas acadêmicas voltadas à produção e interpretação do conhecimento alinhadas à política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica.



De acordo com o Gráfico 27, a percepção sobre a promoção de práticas acadêmicas alinhadas à política e às ações de pesquisa ou iniciação científica apresentou mudanças importantes entre 2022 e 2025. A concordância parcial aumentou de 27,27% para 37,14%, indicando maior reconhecimento do envolvimento dos cursos na produção e interpretação do conhecimento. Em contrapartida, a concordância total reduziu de 68,18% para 54,29%, sugerindo migração de parte dos respondentes para posições positivas, porém menos enfáticas. As respostas neutras permanecem baixas e apresentam leve redução, enquanto a discordância parcial surge em 2025, alcançando 5,71%, embora ainda em patamar reduzido. No geral, os dados indicam percepção amplamente favorável ao alinhamento entre ensino e pesquisa, acompanhada por um ajuste na intensidade das avaliações ao longo do período.

Gráfico 28: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A política dos cursos de graduação e pós-graduação da Ufes implementam linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade alinhadas à política e às práticas de pesquisa ou iniciação científica.



Por sua vez, no Gráfico 28, a concordância parcial cresceu de 42,86% para 53,62%, indicando maior reconhecimento dessas ações como articuladas à política e às práticas de pesquisa ou iniciação científica. Em contraste, a concordância total reduziu de 47,62% para 33,33%, sugerindo que parte dos respondentes passou a avaliar positivamente, porém de forma menos enfática. As discordâncias aumentaram discretamente, alcançando 8,70% em 2025, enquanto as respostas neutras permanecem baixas e estáveis. No conjunto, os dados revelam avanço na percepção de transversalidade e integração das linhas de pesquisa aos cursos, embora acompanhado de redução da avaliação mais assertiva sobre essa articulação.

Gráfico 29: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A Ufes implementa políticas para pesquisa estimuladas com programas de bolsas.



Segundo o Gráfico 29, a percepção sobre a implementação de políticas de pesquisa estimuladas por programas de bolsas apresentou variações importantes entre 2022 e 2025. A concordância parcial cresceu de 22,73% para 36,76%, indicando maior reconhecimento do incentivo institucional à pesquisa. Por outro lado, a concordância total diminuiu de 63,64% para 54,41%, sugerindo que parte dos respondentes migrou para uma avaliação positiva, porém menos enfática. As discordâncias reduziram, e a posição neutra apareceu apenas em 2025, ainda em nível baixo. No conjunto, os resultados mantêm avaliação amplamente favorável às políticas de pesquisa, embora com ajuste na intensidade da concordância ao longo do período.

Gráfico 30: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

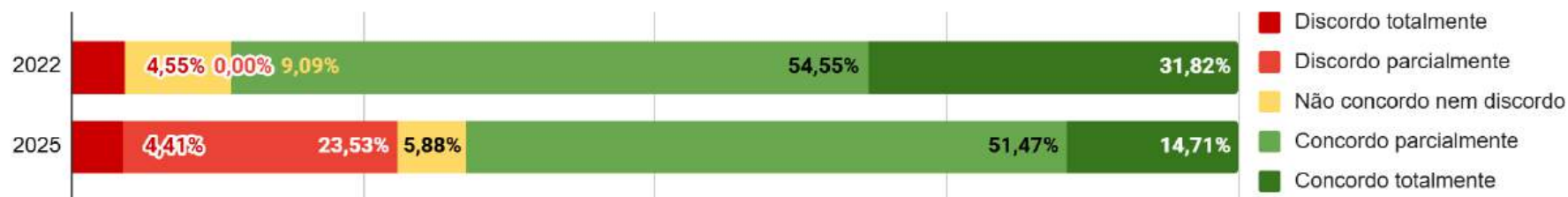
A Ufes implementa políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente que garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos de âmbito local, nacional ou internacional.



O Gráfico 30 aponta que as concordâncias parcial e total continuam sendo as respostas mais frequentes, mas com redistribuição entre elas: a parcial cresceu de 38,10% para 41,43%, enquanto a total reduziu de 38,10% para 24,29%, indicando que parte dos respondentes migrou para uma avaliação positiva menos enfática. As discordâncias aumentaram, com a discordância total passando de 4,76% para 10,00% e a parcial de 14,29% para 18,57%, sinalizando percepção mais crítica quanto ao apoio financeiro ou logístico para participação em eventos. As respostas neutras permanecem baixas e relativamente estáveis. No conjunto, os dados revelam reconhecimento das ações institucionais voltadas à produção acadêmica, embora acompanhado de aumento de avaliações negativas e redução da concordância mais assertiva.

Gráfico 31: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A Ufes implementa políticas de apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.



Conforme Gráfico 31, a concordância parcial permaneceu elevada, passando de 54,55% para 51,47%, enquanto a concordância total reduziu de 31,82% para 14,71%, indicando que parte dos respondentes migrou para uma avaliação positiva menos enfática. Em 2025, surgiu um aumento expressivo da discordância parcial, que saltou de 0% para 23,53%, sugerindo percepção mais crítica sobre o apoio à publicação e participação discente em eventos e periódicos. A discordância total e as respostas neutras permaneceram baixas, com pequenas variações. No conjunto, os dados revelam que, embora ainda haja reconhecimento das ações institucionais voltadas à produção acadêmica discente, cresceu a percepção de insuficiência ou inconsistência nessas políticas ao longo do período analisado.

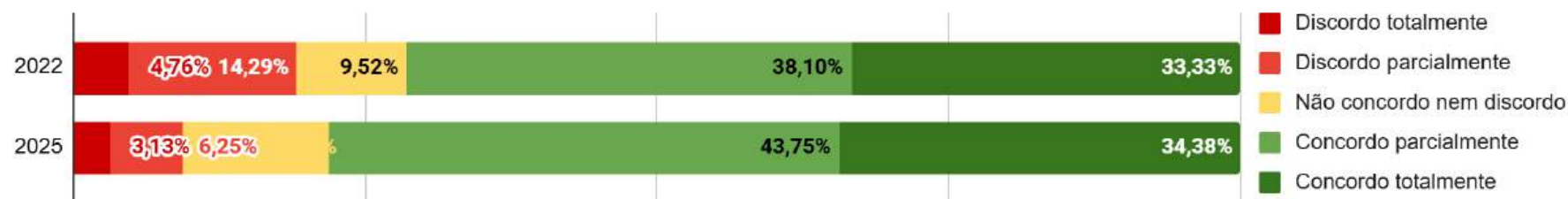
### 3.2.4.3 Políticas para internacionalização

A seção referente às políticas de internacionalização reúne as percepções dos gestores sobre as ações desenvolvidas pela Ufes para ampliar a inserção acadêmica e científica da Universidade no cenário global. As afirmativas avaliadas abordam iniciativas relacionadas à mobilidade acadêmica, intercâmbios, visitas institucionais e parcerias técnico-científicas internacionais, buscando verificar em que medida essas ações se articulam às diretrizes institucionais.

É importante destacar que, assim como ocorreu na seção de pesquisa, também houve alteração no público respondente: em 2022, as questões foram respondidas exclusivamente pelos coordenadores de pós-graduação, enquanto em 2025 foram incluídos todos os coordenadores de curso, abrangendo também a graduação. Essa ampliação permite uma visão mais abrangente das políticas de internacionalização, mas pode influenciar as diferenças observadas entre os dois períodos. Com essa contextualização, os resultados apresentados a seguir permitem compreender como os gestores percebem o avanço e a consolidação da internacionalização na Ufes.

Gráfico 32: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

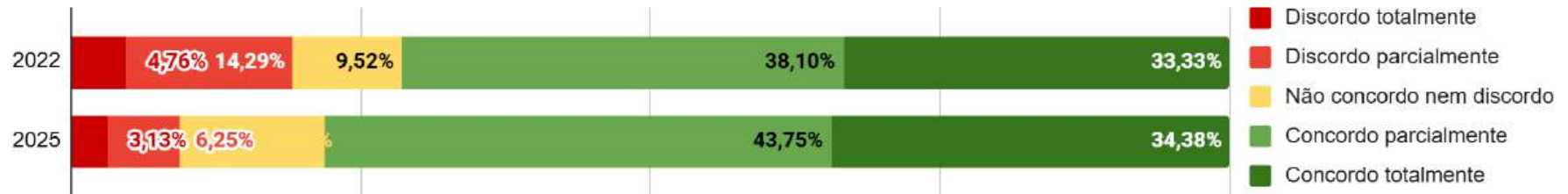
A política institucional para internacionalização contempla ações de mobilidade, visitas e intercâmbios internacionais e políticas acadêmicas visando à internacionalização da formação dos estudantes.



Segundo o Gráfico 32, a concordância parcial cresceu de 38,10% para 43,75%, enquanto a concordância total subiu de 33,33% para 34,38%, indicando fortalecimento da avaliação positiva sobre ações de mobilidade, visitas, intercâmbios e políticas acadêmicas voltadas à formação internacional dos estudantes. As discordâncias total e parcial diminuíram, e as respostas neutras aumentaram de 9,52% para 12,50%, sugerindo que parte dos gestores ainda não tem clareza total sobre o alcance dessas ações. No conjunto, os dados apontam continuidade e leve avanço na percepção de que a Ufes vem implementando políticas de internacionalização alinhadas às diretrizes institucionais.

Gráfico 33: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A política institucional para internacionalização promove e amplia a inserção de pesquisadores em parcerias técnico-científicas internacionais.



De acordo com o Gráfico 33, a percepção sobre a capacidade da política institucional de internacionalização de promover e ampliar a inserção de pesquisadores em parcerias técnico-científicas internacionais apresentou variações moderadas entre 2022 e 2025. A concordância parcial cresceu de 38,10% para 40,63%, enquanto a concordância total diminuiu levemente de 33,33% para 31,25%, mantendo a avaliação positiva como predominante. As discordâncias apresentaram movimentos distintos, com redução da discordância total e aumento da parcial, ambas ainda em níveis moderados. As respostas neutras tiveram leve crescimento, passando de 9,52% para 10,94%, sugerindo que parte dos gestores permanece incerta sobre o alcance dessas parcerias. No conjunto, os dados indicam estabilidade com tendência positiva, refletindo percepção consistente de que a Ufes tem buscado fortalecer a inserção internacional de seus pesquisadores, embora ainda existam desafios na ampliação e visibilidade dessas ações.

### 3.2.4.4 Políticas para extensão

A análise das políticas de extensão da Ufes busca compreender como os gestores percebem a implementação das ações extensionistas previstas no PDI vigente, considerando sua integração ao ambiente acadêmico, seu impacto social e as condições de suporte institucional. As questões investigam desde a conformidade das práticas de extensão com as diretrizes institucionais até aspectos como divulgação, oferta de bolsas e infraestrutura de apoio. As respostas apresentadas nos gráficos seguintes permitem avaliar em que medida a comunidade gestora reconhece avanços, identifica desafios e percebe a efetividade das ações extensionistas ao longo do período analisado.

Gráfico 34: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A Ufes implementa ações acadêmico-administrativas para a extensão em conformidade com as políticas estabelecidas no PDI vigente.



Conforme Gráfico 34, as respostas de concordância parcial registraram crescimento expressivo, passando de 35% para 50%, o que indica maior reconhecimento do alinhamento das práticas de extensão às diretrizes institucionais. A concordância total apresentou pequena redução, de 37,50% para 35,48%, mas permanece em patamar elevado, reforçando a avaliação positiva geral. As posições de discordância diminuíram de forma consistente. A discordância total caiu de 2,50% para 0%, enquanto a discordância parcial passou de 10% para 4,84%. A proporção de gestores que optaram pela neutralidade também reduziu, de 15% para 9,68%. Em conjunto, esses resultados sugerem fortalecimento da percepção

de aderência entre as ações de extensão e as políticas institucionais, com maior convergência em torno de avaliações positivas e redução de incertezas ou avaliações negativas.

Gráfico 35: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A Ufes implementa ações de extensão que impactam na melhoria das condições sociais da comunidade externa.



De acordo com o Gráfico 35, quando observada a capacidade da extensão de impactar a comunidade externa, os resultados mantiveram um padrão positivo, com destaque para o aumento da concordância total de 32,56% para 39,71%. A concordância parcial permaneceu praticamente estável, em torno de 51%, reforçando a percepção de que as ações de extensão contribuem para a melhoria das condições sociais. As discordâncias apresentaram queda expressiva, especialmente a parcial, que reduziu de 11,63% para 2,94%. Esse conjunto de resultados aponta o fortalecimento da extensão universitária em sua efetividade social percebida pelos gestores.

Gráfico 36: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

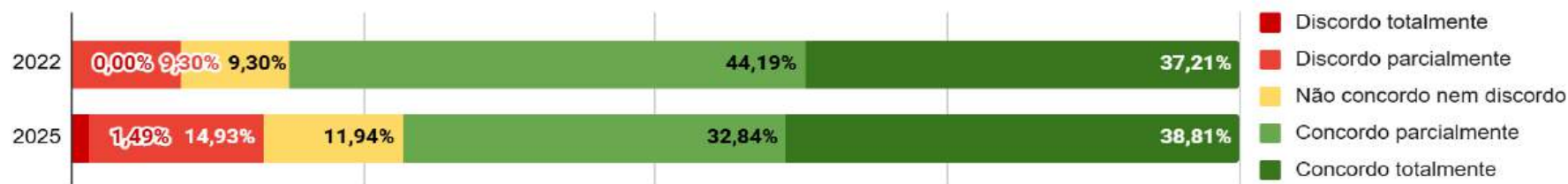
Há divulgação das ações de extensão no meio acadêmico de forma suficiente.



Já no Gráfico 36, a percepção sobre a suficiência da divulgação das ações de extensão no meio acadêmico apresentou melhorias importantes entre 2022 e 2025, especialmente nas avaliações positivas. A concordância parcial cresceu de 33,33% para 49,28%, um incremento de 15,94%, indicando que quase metade dos gestores considera a divulgação adequada. A concordância total registrou leve redução, passando de 17,78% para 14,49%, porém permaneceu em patamar relevante. As discordâncias total e parcial diminuíram de maneira consistente, com queda de 13,33% para 8,70% e de 28,89% para 18,84%, respectivamente, o que aponta redução da insatisfação. As respostas neutras mostraram pequena variação, subindo de 6,67% para 8,70%. No conjunto, os dados sugerem avanço na percepção de que a divulgação das ações de extensão tem sido mais eficiente ao longo do período, embora ainda haja espaço para ampliar o alcance e a clareza das informações compartilhadas.

Gráfico 37: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A Ufes implementa programas de bolsas para a extensão (mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento).



Consoante Gráfico 37, a concordância total cresceu levemente, passando de 37,21% para 38,81%, enquanto a concordância parcial reduziu de 44,19% para 32,84%, o que indica diminuição na parcela que reconhece essa política de forma moderada. As discordâncias registraram aumento, especialmente a parcial, que subiu de 9,30% para 14,93%. As respostas neutras também se elevaram, passando de 9,30% para 11,94%, sugerindo maior incerteza ou desconhecimento sobre o alcance dos programas de bolsas. Esses resultados apontam para uma percepção mais polarizada, com incremento simultâneo das avaliações totalmente positivas e das avaliações negativas, o que pode refletir experiências distintas entre as unidades quanto ao acesso e à efetividade das bolsas de extensão.

Gráfico 38: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Há investimento na infraestrutura de apoio às ações de extensão na Ufes.



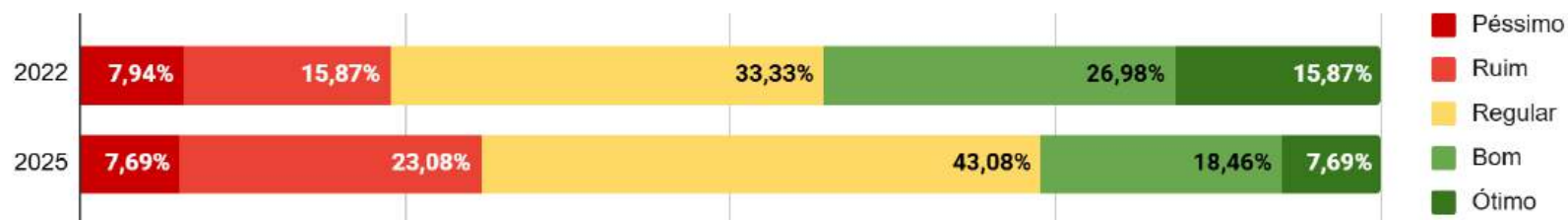
De acordo com o Gráfico 38, as discordâncias total e parcial permaneceram elevadas nos dois anos, somando 47,62% em 2022 e 49,25% em 2025, o que indica percepção persistente de insuficiência de investimentos. A posição neutra apresentou redução de 11,90% para 5,97%, sugerindo que mais gestores passaram a assumir posicionamentos definidos. Entre as avaliações positivas, a concordância parcial cresceu de 33,33% para 37,31%, demonstrando leve melhora na percepção sobre os investimentos. Já a concordância total permaneceu baixa e praticamente estável, variando apenas de 7,14% para 7,46%. Esses resultados mostram que, embora haja um pequeno avanço na avaliação positiva, a maior parte dos gestores ainda identifica limitações na infraestrutura destinada às ações de extensão, evidenciando necessidade de maior fortalecimento dessa área.

#### **3.2.4.5 Políticas de atendimento aos estudantes**

A seção dedicada às políticas de atendimento aos estudantes reúne a percepção dos gestores sobre a qualidade e a efetividade das ações institucionais voltadas ao suporte acadêmico e psicossocial e à inclusão. Os gráficos apresentados a seguir sintetizam a avaliação de diferentes iniciativas, como programas de acompanhamento acadêmico, projetos de acessibilidade, intermediação de estágios, estímulo à participação em eventos e apoio à produção discente. Esses dados permitem identificar avanços, desafios e prioridades na oferta de serviços essenciais para a permanência qualificada, o bem-estar estudantil e o fortalecimento das trajetórias acadêmicas na Ufes.

Gráfico 39: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Atenção psicossocial ao discente



Segundo o Gráfico 39, a avaliação sobre a atenção psicossocial oferecida ao discente revela mudanças importantes entre 2022 e 2025, com destaque para o aumento das percepções intermediárias e a redução das avaliações mais positivas. As respostas classificadas como regular passaram de 33,33% para 43,08%, crescimento de quase 10 pontos percentuais, indicando que uma parcela maior dos gestores considera o serviço adequado, porém com espaço para melhorias. Em paralelo, observou-se aumento na avaliação ruim, que subiu de 15,87% para 23,08%, enquanto as avaliações boas e ótimas diminuíram de 26,98% para 18,46% e de 15,87% para 7,69%, respectivamente. As avaliações péssimas permaneceram praticamente estáveis, com leve queda de 7,94% para 7,69%. O conjunto desses resultados sugere uma percepção geral de redução na qualidade percebida da atenção psicossocial, acompanhada de maior concentração em avaliações medianas e críticas, o que aponta para a necessidade de fortalecimento das ações e dos serviços ofertados nessa área.

Gráfico 40: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Programas integrados de bolsas (PAEPE I e II, PIAA, PRO-ENSINO, PIBID, PIIC, PIBEX e estágios para áreas específicas)



No Gráfico 40, a proporção de avaliações positivas permaneceu elevada, com destaque para a categoria bom, que cresceu de 41,43% para 52,17%, indicando percepção mais favorável em 2025. As respostas “ótimo” registraram leve redução, de 31,43% para 28,99%, embora continuem representando parcela expressiva das avaliações. As categorias intermediárias apresentaram movimentos distintos. A avaliação regular reduziu de 22,86% para 11,59%, sugerindo migração para percepções mais positivas ou negativas. As avaliações negativas mostraram pequena elevação, com ruim passando de 4,29% para 5,80% e péssimo surgindo em 2025 com 1,45%. Em conjunto, os resultados sugerem avanço na percepção de qualidade dos programas de bolsas, com aumento relevante das respostas favoráveis e redução da neutralidade, embora persista pequena parcela de insatisfação.

Gráfico 41: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Programas de acolhimento (institucionais, dos Centros de ensino, das coordenações de cursos e boas vindas aos estudantes ingressantes).



De acordo com o Gráfico 41, as avaliações boas e ótimas somaram 62,32% em 2022 e avançaram para 70,15% em 2025, indicando melhora na satisfação dos gestores com as ações de recepção aos estudantes ingressantes. As avaliações regulares diminuíram de 30,43% para 20,90%, sugerindo redução da neutralidade e possível migração para percepções mais positivas. As avaliações negativas apresentaram pequena elevação, com o percentual de respostas “péssimo” passando de 2,90% para 4,48% e o percentual de respostas “ruim” mantendo-se praticamente estável. No conjunto, os dados sugerem avanço na qualidade percebida dos programas de acolhimento, acompanhado de leve aumento nas avaliações mais extremas, o que pode indicar maior sensibilidade dos gestores às práticas adotadas nos diferentes níveis institucionais.

Gráfico 42: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Programas de educação tutorial (PET)



Conforme Gráfico 42, as respostas classificadas como ótimo diminuíram de 30,77% para 20,37%, enquanto a categoria “bom” reduziu de 48,08% para 40,74%. Em paralelo, cresceu a proporção de avaliações regulares, que passaram de 17,31% para 29,63%, representando o aumento mais expressivo no período. As avaliações negativas também registraram elevação, embora em menor magnitude, com o “péssimo” subindo de 1,92% para 5,56% e o “ruim” avançando de 1,92% para 3,70%. Esses resultados sugerem percepção menos favorável dos gestores quanto ao desempenho dos PETs em 2025, indicando necessidade de atenção a aspectos de funcionamento, apoio institucional ou visibilidade das atividades desenvolvidas.

Gráfico 43: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Programa de assistência estudantil (auxílios estudantis para moradia, transporte, material, restaurante universitário, creche).



De acordo com o Gráfico 43, observou-se aumento nas avaliações mais críticas, já que a categoria “péssimo” passou de 0% para 4,55%, enquanto a “ruim” apresentou leve redução de 13,11% para 10,61%. As avaliações regulares cresceram de 24,59% para 30,30%, indicando percepção intermediária mais frequente entre os gestores. As avaliações positivas apresentaram estabilidade relativa, com “bom” variando de 37,70% para 36,36% e “ótimo” reduzindo de 24,59% para 18,18%. Esses resultados sugerem que, embora ainda exista reconhecimento da qualidade dos programas, há uma tendência de maior exigência ou insatisfação crescente, acompanhada de ampliação das percepções medianas, o que pode sinalizar necessidade de revisão, fortalecimento ou maior divulgação das ações relacionadas à assistência estudantil.

Gráfico 44: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

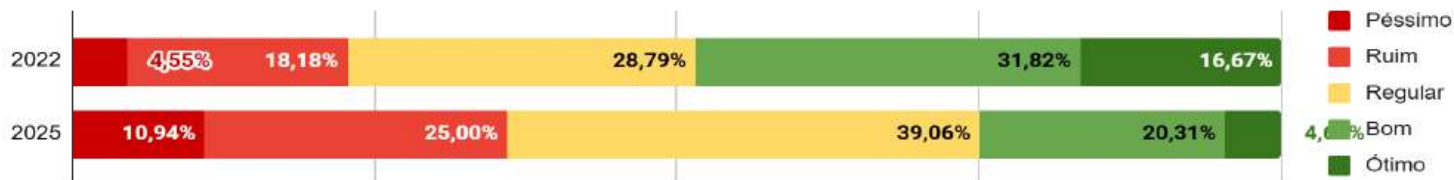
Programa de acompanhamento acadêmico (ADA, apoio pedagógico).



No Gráfico 44, observou-se aumento nas avaliações negativas. A categoria “péssimo” cresceu de 1,61% para 4,55% e a categoria “ruim” passou de 9,68% para 15,15%. As respostas regulares também aumentaram, de 22,58% para 25,76%, indicando maior concentração no centro da escala. Em contraste, houve redução das avaliações positivas. A categoria “bom” diminuiu de 48,39% para 43,94% e a categoria “ótimo” apresentou queda mais acentuada, passando de 17,74% para 10,61%. Esses resultados sugerem redução na satisfação com o programa ao longo do período, acompanhada por redistribuição das respostas para avaliações intermediárias ou negativas, o que pode indicar percepção de menor efetividade ou necessidade de fortalecimento das ações de acompanhamento acadêmico.

Gráfico 45: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Projetos de acessibilidade (acolhimento, atendimento social, psicológico e monitoria a estudantes com deficiência).



De acordo com o Gráfico 45, a avaliação dos projetos de acessibilidade apresenta uma mudança perceptível no perfil das respostas entre 2022 e 2025. Houve um aumento nas avaliações negativas. O percentual de respostas “péssimo” cresceu de 4,55% para 10,94% e o de “ruim” passou de 18,18% para 25%, indicando maior insatisfação dos gestores com esses projetos. As avaliações regulares também aumentaram, de 28,79% para 39,06%, o que sugere uma tendência de percepção intermediária, possivelmente associada a limitações parcialmente reconhecidas. Em contraste, as avaliações positivas diminuíram de forma expressiva. O percentual de respostas “bom” caiu de 31,82% para 20,31% e o de “ótimo” reduziu de 16,67% para 4,69%. Esse movimento revela uma queda importante na percepção de qualidade dos projetos de acessibilidade, apontando para a necessidade de aprimoramentos na oferta de acolhimento, atendimento e monitoria voltados a estudantes com deficiência.

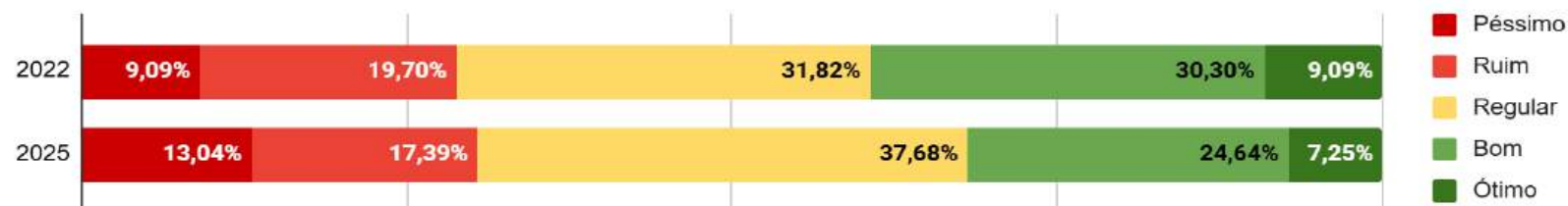
Gráfico 46: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025



Já o Gráfico 46 aponta que as respostas classificadas como regular passaram de 32,20% para 37,88%, indicando crescimento da percepção de que o serviço atende apenas parcialmente às expectativas. As avaliações positivas mostraram leve redução, já que a categoria “bom” diminuiu de 40,68% para 34,85% e “ótimo” apresenta pequena elevação de 15,25% para 16,67%. As avaliações negativas se mantiveram baixas, com o péssimo variando de 5,08% para 6,06% e o ruim reduzindo-se de 6,78% para 4,55%. O conjunto dos resultados sugere estabilidade geral, com tendência ao aumento da percepção mediana sobre o serviço e pequena oscilação nas avaliações positivas e negativas.

Gráfico 47: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

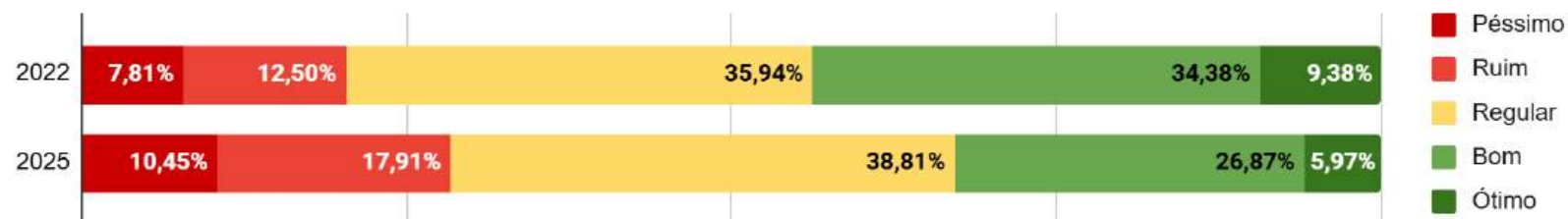
Políticas institucionais e ações de estímulo para a organização e participação em eventos de âmbito local, nacional ou internacional.



De acordo com o Gráfico 47, as categorias “regular” e “bom” permaneceram como as mais frequentes, somando 62,12% em 2022 e 62,32% em 2025, o que indica estabilidade na percepção de adequação dessas ações, ainda que não alcancem níveis elevados de excelência. A avaliação regular cresceu de 31,82% para 37,68%, sugerindo maior concentração de gestores em uma posição intermediária. As respostas positivas mais altas, classificadas como ótimas, mantiveram participação baixa e apresentaram leve redução, passando de 9,09% para 7,25%. As avaliações negativas também permaneceram relevantes. “Péssimo” aumentou de 9,09% para 13,04%, enquanto “ruim” recuou de 19,70% para 17,39%. Esse conjunto de resultados indica que, embora a maioria considere as políticas adequadas, há percepção de inconsistências ou limitações que impedem avaliações mais elevadas e reforçam a necessidade de aprimoramento na oferta de apoio institucional para participação em eventos acadêmicos.

Gráfico 48: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.



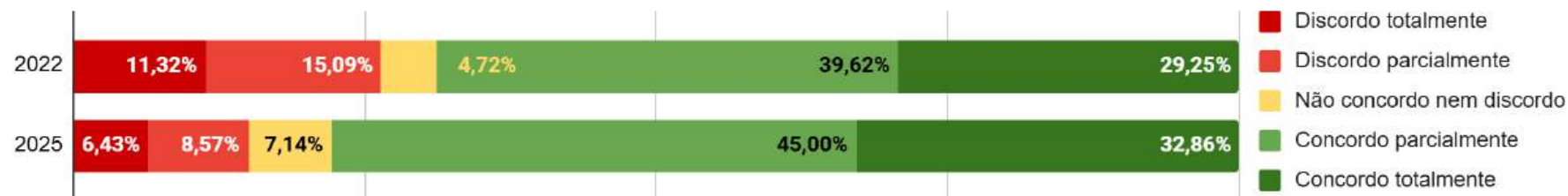
Por fim, no Gráfico 48, as categorias “péssimo” e “ruim” cresceram de 7,81% para 10,45% e de 12,50% para 17,91%, respectivamente, indicando maior insatisfação de parte dos gestores. As avaliações regulares também avançaram ligeiramente, passando de 35,94% para 38,81%. Em contrapartida, as respostas positivas diminuiram. A categoria “bom” caiu de 34,38% para 26,87% e “ótimo” reduziu de 9,38% para 5,97%. Esse movimento conjunto sugere percepção de enfraquecimento das ações de estímulo e suporte à produção acadêmica discente, especialmente no que se refere à viabilização de publicações e participação em eventos, o que aponta para a necessidade de maior investimento e fortalecimento dessas políticas institucionais.

#### 3.2.4.6 Comunicação da Ufes com a comunidade externa

A avaliação referente à comunicação da Ufes com a comunidade externa contempla a análise dos mecanismos institucionais de divulgação, transparência e acesso às informações acadêmicas, administrativas e avaliativas. Essa seção reúne as percepções dos gestores sobre a efetividade dos canais de comunicação na disseminação de dados sobre cursos, programas, projetos e resultados institucionais, bem como sobre a existência de práticas de transparência e ouvidoria. As respostas apresentadas permitem observar como esses instrumentos vêm sendo reconhecidos ao longo do tempo e em que medida atendem às demandas de informação da comunidade universitária ampliada.

Gráfico 49: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

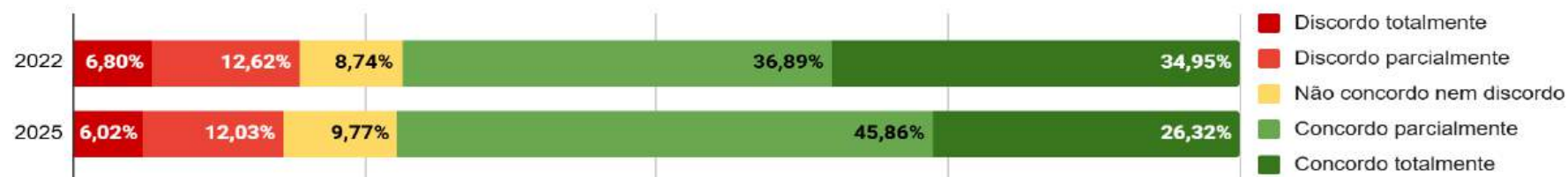
Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos de graduação e programas de pós-graduação, projetos de extensão e pesquisa.



De acordo com o Gráfico 49, as respostas positivas aumentaram, especialmente na concordância parcial, que passou de 39,62% para 45,00%, acompanhadas de um crescimento da concordância total, de 29,25% para 32,86%. As discordâncias apresentaram redução expressiva, com a discordância total caindo de 11,32% para 6,43% e a parcial diminuindo de 15,09% para 8,57%, o que indica menor insatisfação. A proporção de avaliações neutras cresceu de 4,72% para 7,14%, embora permaneça em patamar baixo. Esses resultados sugerem que os gestores percebem avanços na divulgação de informações sobre cursos, programas, projetos de extensão e pesquisa, indicando aprimoramento na efetividade dos canais de comunicação externa ao longo do período analisado.

Gráfico 50: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Os canais de comunicação publicam documentos institucionais relevantes e permitem o acesso às informações acerca dos resultados das avaliações internas (feitas pela CPA) e externas (avaliações dos cursos de graduação e pós-graduação feitas pelo INEP e Capes)



Segundo o Gráfico 50, em 2022, 36,89% dos gestores concordavam parcialmente e 34,95% concordavam totalmente que os canais cumprem esse papel, totalizando 71,84% de avaliações positivas. Em 2025, observou-se leve redistribuição desses percentuais, com crescimento da concordância parcial para 45,86% e redução da concordância total para 26,32%, resultando em 72,18% de avaliações positivas. As discordâncias total e parcial permaneceram estáveis, com pequenas variações e valores próximos aos observados em 2022. A posição neutra aumentou de 8,74% para 9,77%. De forma geral, os resultados indicam manutenção da percepção favorável quanto à capacidade dos canais de comunicação em divulgar documentos institucionais e resultados avaliativos, com tendência de migração de parte das respostas da concordância total para a parcial.

Gráfico 51: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Os canais de comunicação possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria.



De acordo com o Gráfico 51, a concordância total permaneceu majoritária, passando de 50,00% para 46,97%, uma redução de 3,03%, enquanto a concordância parcial diminuiu de 34,91% para 31,82%, queda de 3,09%. Apesar dessa redução, o conjunto de avaliações positivas continua predominante. As respostas neutras aumentaram de 9,43% para 12,88%, indicando crescimento na percepção de incerteza sobre o tema. Já a discordância total diminuiu de 3,77% para 2,27%, enquanto a discordância parcial cresceu de 1,89% para 6,06%, sinalizando maior crítica por parte de uma parcela dos gestores. No geral, os dados apontam que os canais de comunicação ainda são reconhecidos como espaços com mecanismos de transparência e ouvidoria, mas revelam também uma leve dispersão da percepção positiva, acompanhada por aumento de indecisos e de discordâncias parciais.

### 3.2.4.7 Comunicação da Ufes com a comunidade interna

A avaliação da comunicação da Ufes com a comunidade interna teve como objetivo examinar a percepção dos gestores sobre a transparência institucional e a efetividade dos canais empregados para disseminar informações relevantes. As questões dessa seção buscaram identificar se os meios de comunicação promovem acesso adequado para todos os segmentos acadêmicos, se divulgam de forma consistente os resultados das avaliações internas e externas, e se oferecem espaços institucionais para manifestação da comunidade, como a Ouvidoria. As respostas apresentadas permitem analisar em que medida esses canais atendem às demandas de comunicação interna, bem como possíveis avanços e desafios na consolidação de práticas comunicacionais alinhadas às necessidades da Universidade.

Gráfico 52: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A comunicação da Ufes com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados para favorecer o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

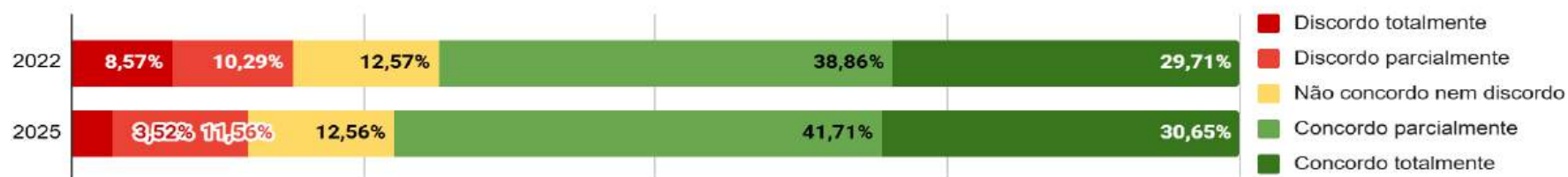


Conforme Gráfico 52, a concordância total cresceu de 27,62% para 32,08%, indicando melhora na percepção de efetividade desses canais. A concordância parcial, embora permaneça majoritária, reduziu de 48,62% para 43,40%, o que sugere uma leve redistribuição das percepções positivas entre os níveis de concordância. As avaliações neutras apresentaram pequeno aumento, passando de 8,29% para 9,43%. Já as discordâncias total e parcial, somadas, mantiveram-se em patamar baixo, com variações discretas. O conjunto desses resultados aponta para um

cenário em que a maioria dos gestores reconhece avanços na transparência e na diversidade dos meios de comunicação interna, embora ainda exista espaço para ampliar o alcance e a efetividade das estratégias comunicacionais institucionais.

Gráfico 53: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

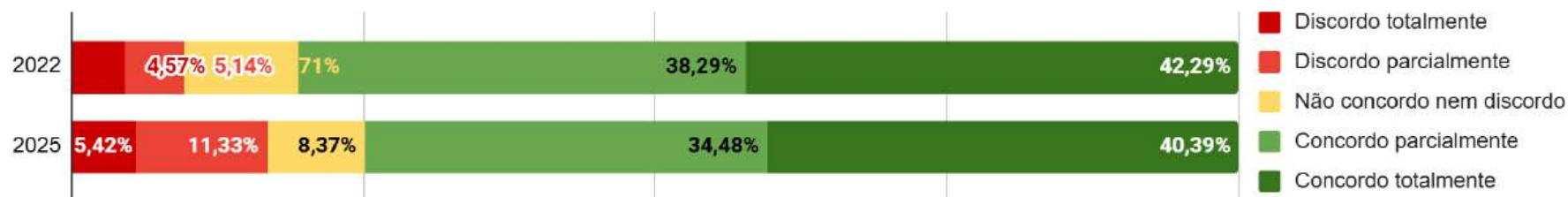
Há divulgação, nos canais de comunicação institucionais, dos resultados das avaliações internas (feitas pela CPA) e externas (avaliações dos cursos de graduação e pós-graduação feitas pelo INEP e Capes), gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.



De acordo com o Gráfico 53, a concordância parcial cresceu de 38,86% para 41,71%, enquanto a concordância total manteve-se praticamente estável, variando de 29,71% para 30,65%. Esse conjunto de respostas indica que mais de 70% dos gestores reconhecem que os resultados das avaliações têm sido divulgados e utilizados como insumos para a melhoria institucional. As discordâncias total e parcial permaneceram baixas, somando 18,86% em 2022 e 15,08% em 2025, demonstrando uma tendência de redução das percepções negativas. Já a posição neutra manteve-se praticamente inalterada, com 12,57% em 2022 e 12,56% em 2025. De modo geral, os resultados sugerem que os canais de comunicação seguem desempenhando papel relevante na disseminação das informações avaliativas, com leve aprimoramento na percepção de sua efetividade ao longo do período analisado.

Gráfico 54: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Os canais de comunicação institucionais, disponibilizam Ouvidoria e fomentam a manifestação da comunidade.



Consoante Gráfico 54, as avaliações positivas, somando concordância parcial e total, permaneceram majoritárias nos dois anos, embora tenham registrado leve redução. A concordância parcial passou de 38,29% para 34,48%, enquanto a concordância total diminuiu de 42,29% para 40,39%. As discordâncias mostraram crescimento, especialmente na categoria discordo parcialmente, que aumentou de 5,14% para 11,33%. As respostas neutras permaneceram relativamente estáveis, com pequena oscilação. Esse conjunto de resultados sugere que, apesar de a maioria reconhecer a presença e a importância da Ouvidoria institucional, há percepção crescente de limitações ou insuficiências nos mecanismos de escuta e participação, indicando necessidade de fortalecimento desses canais para consolidar práticas de transparência e diálogo com a comunidade acadêmica.

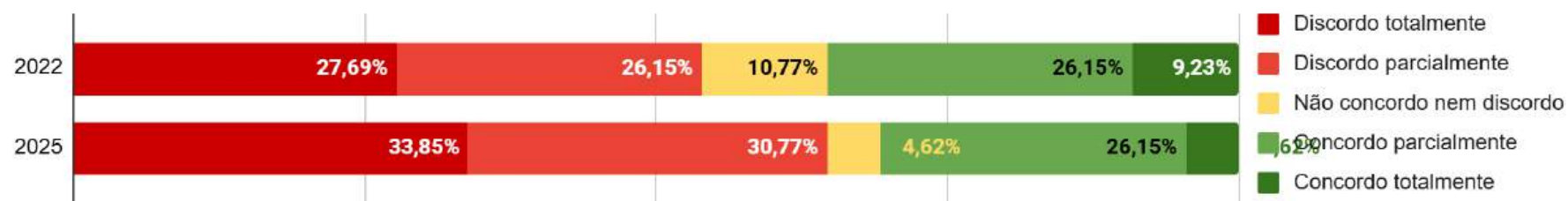
### 3.2.4.8 Acompanhamento de egressos

As políticas acadêmicas de acompanhamento de egressos desempenham papel essencial no monitoramento dos resultados formativos e na retroalimentação dos processos institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Essa dimensão permite avaliar a inserção profissional dos ex-estudantes, sua trajetória acadêmica após a graduação e o alinhamento entre a formação oferecida e as demandas contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho. Além disso, o acompanhamento sistemático de egressos constitui um indicador estratégico para o planejamento

institucional, contribuindo para ajustes curriculares e aprimoramentos nas práticas pedagógicas. Os resultados apresentados a seguir sintetizam a percepção dos gestores sobre a existência e a efetividade desses mecanismos na Ufes nos anos de 2022 e 2025.

Gráfico 55: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, com atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida.



De acordo com o Gráfico 55, a avaliação sobre o mecanismo institucional de acompanhamento de egressos revela predomínio de percepções negativas em ambos os anos analisados e indica um agravamento desse quadro em 2025. As discordâncias total e parcial aumentaram de 53,84% em 2022 para 64,62% em 2025, sinalizando que a maioria dos gestores não reconhece a existência ou a efetividade de um sistema estruturado para monitorar trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos. A proporção de avaliações neutras diminuiu de 10,77% para 4,62%, enquanto as concordâncias parcial e total, somadas, reduziram de 35,38% para 30,77%, com queda mais expressiva na concordância total, que passou de 9,23% para 4,62%. Esses resultados sugerem que, na percepção dos gestores, a política institucional de acompanhamento de egressos permanece pouco consolidada e carece de maior desenvolvimento, visibilidade e integração às práticas de gestão acadêmica.

Gráfico 56: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Existem ações de melhorias nos cursos de graduação e pós-graduação da Ufes relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.



Para encerrar esta seção, no Gráfico 56, observou-se um leve deslocamento para avaliações mais críticas. As discordâncias aumentaram, com o percentual de discordância total passando de 7,46% para 11,94% e a discordância parcial subindo de 13,43% para 17,91%. A posição neutra permaneceu relativamente estável, com pequena redução de 16,42% para 14,93%. As avaliações positivas registraram queda, especialmente na concordância parcial, que diminuiu de 46,27% para 38,81%, enquanto a concordância total permaneceu constante em 16,42%. Esse comportamento sugere que, embora ainda exista reconhecimento de ações voltadas ao alinhamento com as demandas sociais e profissionais, há uma percepção crescente de que tais iniciativas podem não estar avançando no ritmo ou na abrangência esperados pelos gestores.

### 3.2.5 POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão constituem um eixo central para o fortalecimento institucional, pois orientam a organização das atividades acadêmicas e administrativas, regulam os processos decisórios e determinam as condições de planejamento, financiamento e acompanhamento dos resultados institucionais. Nesta seção, são reunidos diversos indicadores que expressam a percepção dos gestores sobre o funcionamento dos órgãos colegiados, a governança acadêmica, a gestão de pessoas, os mecanismos de transparência, os critérios de formulação orçamentária e o uso de dados avaliativos como insumo para a tomada de decisão. As análises contemplam ainda o papel das coordenações de curso na melhoria dos indicadores acadêmicos, o acompanhamento de egressos e o alinhamento das práticas de gestão às políticas previstas no PDI.

### 3.2.5.1 Políticas de pessoal

A seção referente às políticas de pessoal docente e técnico-administrativo reúne um conjunto de indicadores destinados a avaliar como a Ufes tem garantido ações de qualificação, desenvolvimento profissional e participação acadêmica para seus servidores. As afirmativas analisadas contemplam desde a oferta de oportunidades de formação em cursos de mestrado e doutorado até o incentivo à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais, além do apoio à capacitação do corpo técnico-administrativo. O objetivo dessa avaliação é verificar em que medida as práticas institucionais estão consolidadas, são percebidas pelos gestores e contribuem para o fortalecimento das competências profissionais e da atuação institucional.

Gráfico 57: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal para os professores e tutores.



De acordo com o Gráfico 57, a distribuição das respostas sobre a garantia de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal para professores e tutores apresentou um quadro de estabilidade entre 2022 e 2025. As avaliações positivas permaneceram majoritárias e praticamente inalteradas, com a concordância parcial variando de 39,60% para 39,67% e a concordância total de 39,60% para 40,50%. As discordâncias total e parcial registraram oscilações mínimas, passando de 2,97% para 3,31% e de 8,91% para 9,09%, respectivamente. A posição neutra reduziu levemente de 8,91% para 7,44%. Esse comportamento indica percepção consistente por parte

dos gestores de que a instituição mantém, ao longo do período, políticas relativamente consolidadas para apoiar a participação docente em atividades formativas e de aperfeiçoamento profissional.

Gráfico 58: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Garante a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas para os professores e tutores.



Segundo o Gráfico 58, as avaliações positivas permaneceram predominantes nos dois períodos, com aumento na concordância total, que passou de 51,52% para 57,26%, indicando avanço na percepção de que a política está consolidada e publicizada. A concordância parcial apresentou leve redução, de 33,33% para 28,21%, mas ainda manteve um patamar expressivo de reconhecimento. As posições neutras diminuíram discretamente e as discordâncias total e parcial permaneceram baixas, com variações pequenas entre os anos. Esses resultados sugerem que os gestores percebem melhoria na efetividade e na comunicação das práticas institucionais voltadas à qualificação docente, reforçando a continuidade e o fortalecimento das ações voltadas à formação *stricto sensu*.

Gráfico 59: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

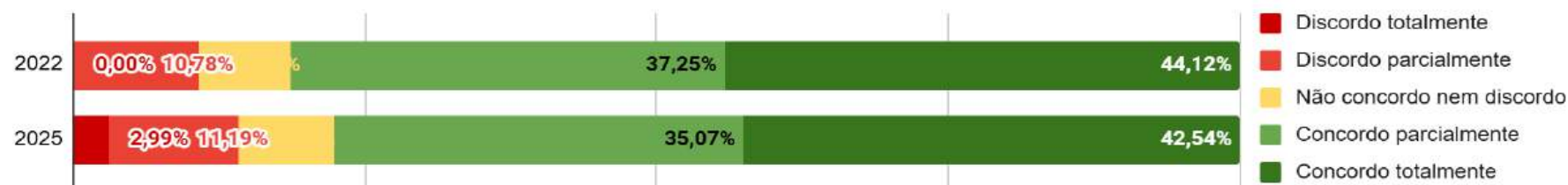
Garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional ao corpo técnico administrativo.



De acordo com o Gráfico 59, em 2022, 38,83% concordavam parcialmente e 37,86% concordavam totalmente que essa política era assegurada, somando 76,69% de avaliações positivas. Em 2025, observou-se leve melhora, com 37,59% de concordância parcial e 41,35% de concordância total, totalizando 78,94%. As discordâncias total e parcial permaneceram relativamente baixas nos dois anos seguintes, com pequena redução conjunta de 16,51% para 14,28%. As respostas neutras mantiveram-se estáveis, em torno de 6,8%. Os dados indicam continuidade e pequeno avanço na percepção de suporte institucional para o desenvolvimento do corpo técnico-administrativo, com tendência de fortalecimento das ações voltadas à sua formação e participação em atividades de aprimoramento profissional.

Gráfico 60: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Garante a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação no corpo técnico administrativo com práticas consolidadas e institucionalizadas.



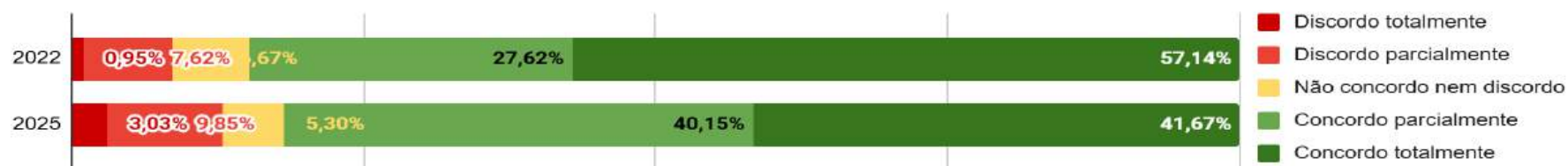
No Gráfico 60, as respostas de concordância total permaneceram majoritárias, embora com leve redução de 44,12% para 42,54%, enquanto a concordância parcial também diminuiu ligeiramente de 37,25% para 35,07%. As discordâncias total e parcial somaram 10,78% em 2022 e 14,18% em 2025, indicando pequena elevação na percepção negativa, impulsionada pelo surgimento de 2,99% de discordância total no ano mais recente. A faixa neutra manteve-se praticamente estável, variando de 7,84% para 8,21%. De modo geral, os dados revelam que a maioria dos gestores reconhece práticas consolidadas e institucionalizadas de qualificação acadêmica para o corpo técnico-administrativo, embora haja discreto aumento nas avaliações menos favoráveis em 2025, sugerindo possíveis desafios na continuidade ou expansão dessas ações.

### 3.2.5.2 Organização e gestão da instituição

A organização e a gestão da instituição envolvem um conjunto de instâncias deliberativas e consultivas que estruturam a tomada de decisão acadêmica e administrativa. Os órgãos colegiados desempenham papel central nesse processo, pois asseguram pluralidade de perspectivas, representatividade dos diferentes segmentos da comunidade universitária e fortalecimento da governança institucional. A avaliação dessa dimensão busca compreender como os gestores percebem o funcionamento, a transparência e a efetividade desses colegiados, bem como o grau de institucionalização de suas práticas e normas. As respostas apresentadas a seguir contribuem para identificar avanços, desafios e pontos de atenção relacionados ao fortalecimento da participação democrática e ao aprimoramento dos mecanismos de gestão compartilhada na Ufes.

Gráfico 61: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

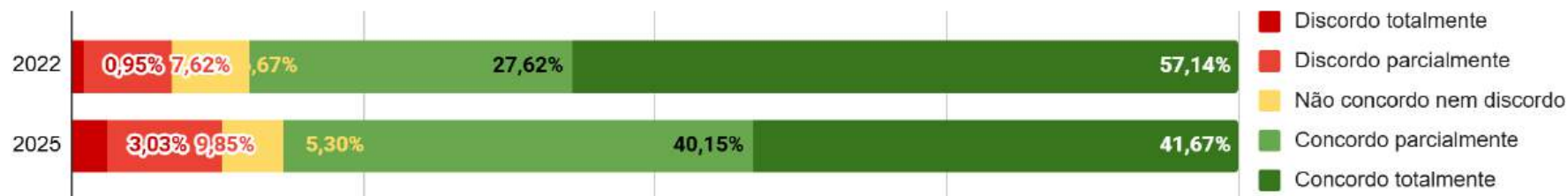
Consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, tutores, discentes e da sociedade civil organizada.



De acordo com o Gráfico 61, em 2022, predominaram avaliações muito positivas, com 57,14% de concordância total e 27,62% de concordância parcial, indicando reconhecimento amplo da participação democrática nesses espaços. Em 2025, embora a concordância parcial tenha crescido de forma expressiva para 40,15%, a concordância total recuou para 41,67%, sugerindo redistribuição das respostas dentro do espectro positivo. As discordâncias total e parcial aumentaram ligeiramente, somando 12,88% em 2025 frente a 8,57% em 2022, enquanto a posição neutra permaneceu baixa e relativamente estável. Esse movimento indica que, apesar de a maioria dos gestores continuar avaliando positivamente a representatividade e a participação nos órgãos colegiados, há uma leve percepção de enfraquecimento do consenso pleno, possivelmente relacionada à necessidade de aprimoramentos nos processos participativos ou na comunicação sobre seu funcionamento.

Gráfico 62: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Sistematizam e divulgam as decisões colegiadas, cuja apropriação pela comunidade interna é assegurada.



No Gráfico 62, a avaliação evidencia uma mudança perceptível sobre a sistematização e divulgação das decisões colegiadas na Ufes entre 2022 e 2025. A proporção de gestores que concordam parcialmente aumentou de 33,65% para 43,08%, sugerindo avanço na percepção de que essas decisões estão sendo comunicadas de forma mais clara e acessível. Entretanto, a concordância total apresentou queda expressiva, passando de 48,08% para 32,31%, o que indica uma redução na convicção plena sobre a efetividade desses mecanismos. As respostas neutras também aumentaram, de 6,73% para 12,31%, possivelmente refletindo incertezas ou conhecimento limitado sobre os processos de divulgação. As discordâncias total e parcial permaneceram relativamente estáveis, com pequenas variações. O conjunto dos dados sugere que, embora haja

progresso na percepção geral de melhoria da comunicação das decisões colegiadas, ainda existe espaço para tornar esses processos mais consistentes e amplamente reconhecidos pela comunidade interna.

Gráfico 63: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

Regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados.



De acordo com o Gráfico 63, as afirmativas sobre a regulamentação dos mandatos dos membros que compõem os órgãos colegiados revelam um cenário de percepção predominantemente favorável, embora com sinais de leve retração entre 2022 e 2025. A concordância total permaneceu como a resposta mais frequente nos dois anos, ainda que tenha diminuído de 68,63% para 58,27%, uma queda de 10,36 pontos percentuais. A concordância parcial cresceu de 17,65% para 27,56%, indicando que mais gestores mantêm uma avaliação positiva, porém com menor intensidade. As posições neutras oscilaram pouco, passando de 9,80% para 7,09%, enquanto as discordâncias total e parcial, embora ainda minoritárias, aumentaram de forma discreta.

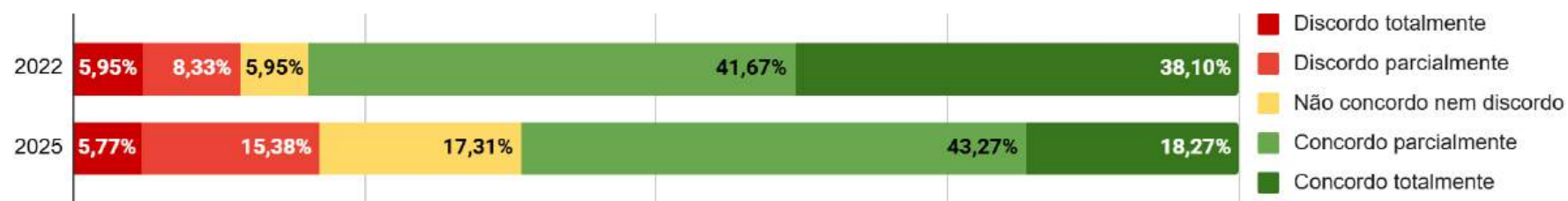
### 3.2.5.3 Sustentabilidade financeira

A seção de sustentabilidade financeira reúne um conjunto de indicadores que busca avaliar de que maneira a instituição planeja, executa e acompanha o uso de seus recursos orçamentários. Essa avaliação considera a articulação entre o orçamento e os instrumentos de planejamento institucional, além da existência de práticas de monitoramento, transparência e participação das instâncias gestoras e acadêmicas. O objetivo central

é compreender se a distribuição de recursos sustenta as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, mantendo alinhamento com o PDI e garantindo condições para o desenvolvimento institucional de forma equilibrada e eficiente.

Gráfico 64: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

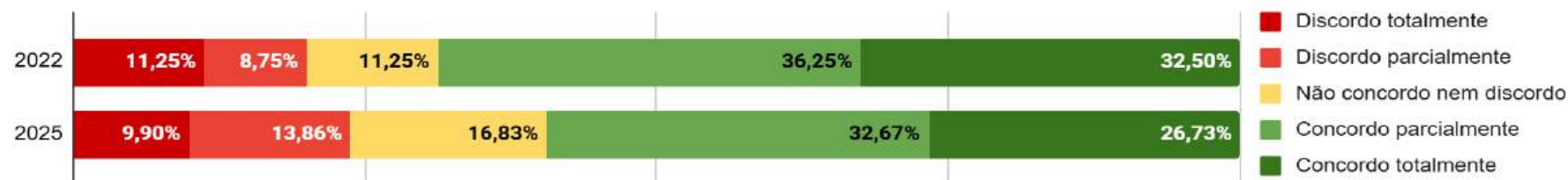
O orçamento é formulado a partir do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e do PPI (Projeto pedagógico Institucional) e está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso).



Conforme Gráfico 64, em 2022, a maior parte das avaliações se concentrava nas categorias de concordância, com 41,67% concordando parcialmente e 38,10% concordando totalmente, o que indicava forte reconhecimento do vínculo entre planejamento institucional e orçamento. Em 2025, embora a concordância parcial tenha permanecido próxima, com 43,27%, a concordância total caiu de forma expressiva para 18,27%, redução de 19,83%. Esse movimento é acompanhado pelo crescimento das respostas neutras, que passaram de 5,95% para 17,31%, e pela ampliação das discordâncias parciais, que subiram de 8,33% para 15,38%. Esses resultados sugerem percepção menos consolidada sobre o alinhamento entre orçamento e instrumentos de planejamento, ao mesmo tempo em que um número maior de gestores adote postura de incerteza ou identifique fragilidades no processo de formulação orçamentária.

Gráfico 65: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

O orçamento prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.



De acordo com o Gráfico 65, a concordância parcial e total, somadas, diminuiu de 68,75% para 59,4%, com redução tanto na concordância parcial, que passou de 36,25% para 32,67%, quanto na concordância total, que recuou de 32,5% para 26,73%. Em direção oposta, há aumento nas posições neutras, que subiram de 11,25% para 16,83%, e das discordâncias parciais, que cresceram de 8,75% para 13,86%. A discordância total permaneceu relativamente estável, oscilando de 11,25% para 9,9%. Esse movimento indica que, embora a maioria ainda perceba algum alinhamento entre o orçamento e a busca por novas fontes de financiamento, há sinal de enfraquecimento dessa percepção, acompanhado de maior incerteza por parte dos gestores.

Gráfico 66: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

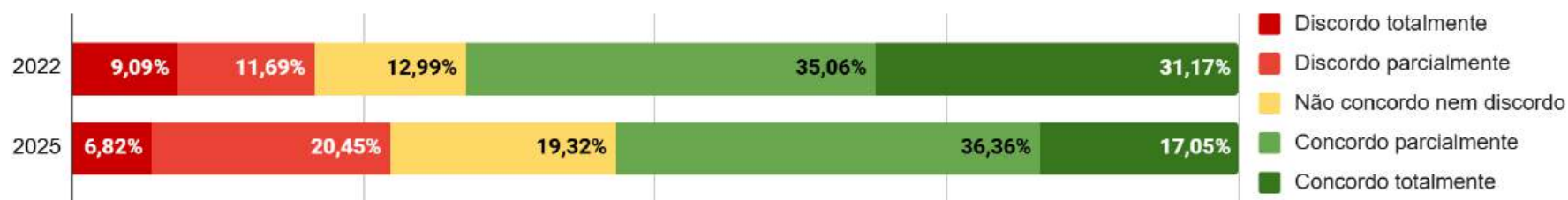
A Instituição apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho.



De acordo com o Gráfico 66, as avaliações positivas registraram redução em 2025, com a concordância parcial caindo de 40,96% para 37,36% e a concordância total diminuindo de 24,10% para 17,58%, o que indica menor reconhecimento da utilização de metas objetivas e mensuráveis no processo. Em sentido oposto, cresceu o número de gestores que adotam postura de incerteza, evidenciada pelo aumento das respostas neutras de 9,64% para 18,68%. As discordâncias também aumentaram, especialmente a discordância parcial, que passou de 13,25% para 19,78%. Esse movimento sugere que, embora parte dos gestores identifique algum nível de estruturação, há percepção crescente de fragilidades na consolidação e transparência dos indicadores de desempenho empregados para orientar a distribuição de créditos.

Gráfico 67: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna e dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas.



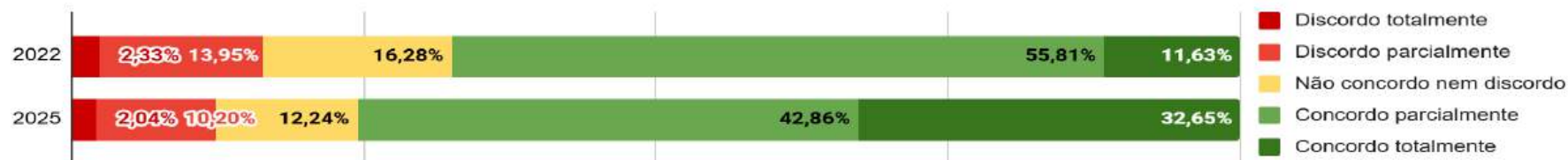
O Gráfico 67 aponta que as respostas de concordância parcial permaneceram praticamente estáveis, variando de 35,06% para 36,36%, enquanto a concordância total apresentou queda expressiva de 31,17% para 17,05%. Esse movimento indica redução na percepção de alinhamento pleno entre o orçamento e as análises internas. Paralelamente, aumentaram tanto as discordâncias quanto as posições neutras. A discordância parcial subiu de 11,69% para 20,45% e a neutralidade cresceu de 12,99% para 19,32%, sugerindo maior incerteza entre os gestores sobre a efetiva integração das avaliações internas ao processo orçamentário. Embora a maioria ainda reconheça algum nível de consideração das análises, os resultados apontam necessidade de fortalecer a transparência e a participação das instâncias gestoras no acompanhamento e uso dos dados avaliativos na formulação orçamentária.

### 3.2.5.4 Gestão dos cursos de graduação

A avaliação referente à gestão dos cursos de graduação busca analisar como as coordenações e colegiados conduzem suas práticas administrativas, acadêmicas e pedagógicas em consonância com os instrumentos institucionais de planejamento, monitoramento e melhoria contínua. Essa seção examina o uso de resultados de avaliações internas e externas, a adoção de indicadores de desempenho, o desenvolvimento de planos de ação e a atuação das coordenações na promoção de ações orientadas para a qualificação dos cursos. As respostas apresentadas a seguir permitem compreender o grau de articulação entre práticas de gestão, processos avaliativos e resultados institucionais.

Gráfico 68: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

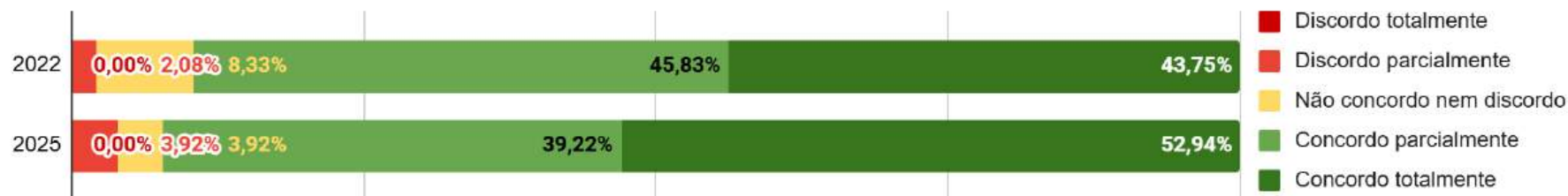
A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas do INEP como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.



Consoante Gráfico 68, a distribuição das respostas evidencia mudanças importantes na forma como a gestão dos cursos incorpora a autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas do Inep ao seu planejamento. Em 2022, predominava a concordância parcial, com 55,81% dos gestores indicando uso moderado desses insumos, enquanto a concordância total alcançava 11,63%. Em 2025, observou-se redução expressiva da concordância parcial para 42,86%, acompanhada por forte crescimento da concordância total, que subiu para 32,65%. Esse movimento aponta para um avanço qualitativo, já que mais gestores passaram a reconhecer de maneira mais enfática a utilização efetiva desses resultados no aprimoramento contínuo dos cursos. As discordâncias total e parcial permaneceram baixas nos dois anos, e a posição neutra diminuiu de 16,28% para 12,24%, sugerindo maior clareza e consolidação do papel da avaliação como ferramenta de gestão e tomada de decisão acadêmica.

Gráfico 69: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A Coordenação/Colegiado do Curso empreende ações para melhoria dos indicadores acadêmicos do seu Curso (taxa de conclusão de curso, taxa de evasão, taxa de ocupação, taxa de preenchimento de vagas e taxa de retenção).

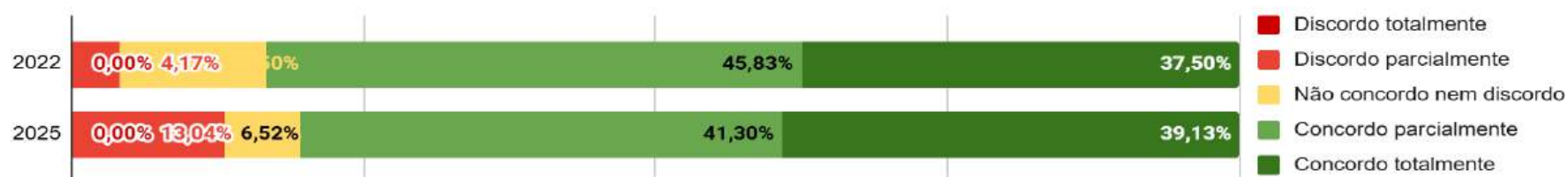


De acordo com o Gráfico 69, a concordância total cresceu de 43,75% para 52,94%, um aumento expressivo de 9,19%, indicando que mais gestores reconhecem a atuação efetiva da coordenação na melhoria de taxas como conclusão, evasão, ocupação, preenchimento de vagas e retenção. A concordância parcial, embora ainda elevada, reduziu de 45,83% para 39,22%, o que sugere migração de avaliações moderadamente positivas para avaliações plenamente positivas. As posições neutras diminuíram de 8,33% para 3,92%, indicando maior clareza na percepção sobre o desempenho da coordenação. As discordâncias total e parcial permaneceram muito baixas, ambas abaixo de 4% em 2025. O conjunto dos resultados

demonstra fortalecimento da avaliação positiva quanto às ações voltadas aos indicadores acadêmicos, sugerindo reconhecimento mais amplo do esforço das coordenações na gestão e qualificação dos cursos.

Gráfico 70: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

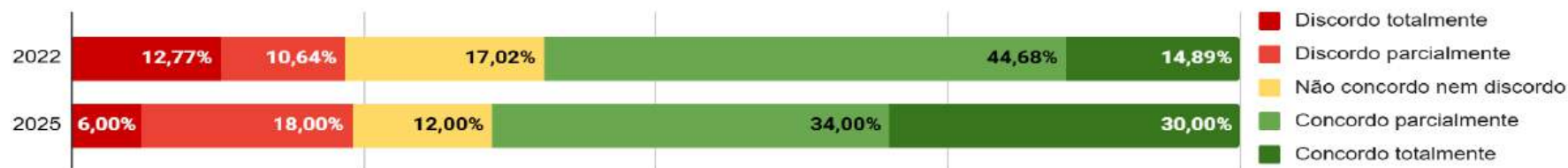
A Coordenação/Colegiado do Curso utiliza resultados do Enade (resultados da prova e questionário do Estudante) ou da Avaliação in loco para elaborar propostas de melhoria para o Curso.



Segundo Gráfico 70, a distribuição das respostas sobre o uso dos resultados do Enade e das avaliações *in loco* para orientar melhorias nos cursos revela um quadro de estabilidade com variações pontuais entre 2022 e 2025. A concordância parcial permaneceu como a categoria mais frequente, embora tenha registrado leve redução de 45,83% para 41,30%. A concordância total apresentou pequena oscilação positiva, de 37,50% para 39,13%, o que indica continuidade no reconhecimento da importância desses resultados como referência para ações de aprimoramento. Entre as discordâncias, observou-se aumento na discordância parcial, que passou de 4,17% para 13,04%, enquanto a discordância total se manteve ausente nos dois anos. Já as respostas neutras diminuíram de 12,50% para 6,52%, sugerindo menor indecisão por parte dos gestores.

Gráfico 71: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

A atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.



De acordo com o Gráfico 71, a proporção de gestores que discordam totalmente diminuiu de 12,77% para 6%, enquanto a discordância parcial cresceu de 10,64% para 18%, indicando maior polarização entre avaliações negativas moderadas. As respostas neutras reduziram de 17,02% para 12%, sugerindo menor indecisão acerca do tema. A concordância parcial sofreu queda considerável, passando de 44,68% para 34%, ao passo que a concordância total aumentou de 14,89% para 30%. Esse movimento revela que, apesar da redução na concordância parcial, existe crescimento expressivo no reconhecimento pleno das práticas descritas na afirmativa, o que pode indicar aprimoramento na estruturação do plano de ação do coordenador, no uso de indicadores de desempenho e na gestão integrada do corpo docente ao longo do período analisado.

### 3.2.5.5 Gestão dos cursos de pós-graduação

A seção dedicada à gestão dos cursos de pós-graduação apresenta a avaliação dos gestores sobre a condução acadêmica e administrativa desses programas, considerando os processos de autoavaliação internos e as avaliações externas realizadas pela Capes. Além disso, são analisadas percepções relativas ao planejamento estratégico dos programas, ao uso de indicadores de desempenho, à atuação das coordenações e ao alinhamento das ações desenvolvidas com os parâmetros e desafios estabelecidos pelas áreas de avaliação.

Gráfico 72: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

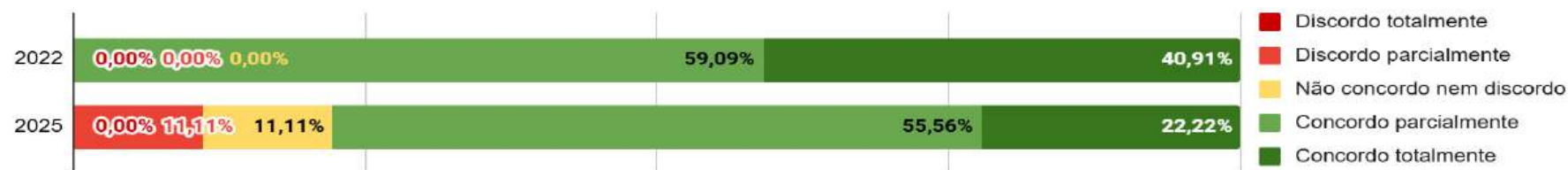
A gestão do curso é realizada considerando a sua autoavaliação e o resultado das avaliações externas da Capes como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso



No Gráfico 72, a gestão dos cursos de pós-graduação demonstra um padrão de percepção fortemente concentrado nas avaliações positivas, com variações pontuais entre 2022 e 2025. Em ambos os anos, não houve manifestações de discordância ou neutralidade, o que indica unanimidade na avaliação favorável dos gestores quanto ao uso da autoavaliação e dos resultados das avaliações externas da Capes como subsídios para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Em 2022, 63,64% afirmaram concordar totalmente com a afirmativa, enquanto 36,36% concordaram parcialmente. Em 2025, observou-se uma redistribuição dessas percepções, com redução da concordância total para 50,00% e aumento proporcional da concordância parcial para 50,00%.

Gráfico 73: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

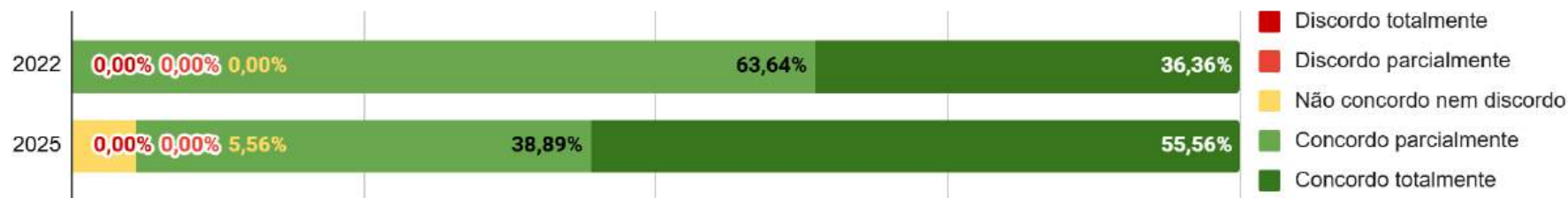
A atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.



De acordo com o Gráfico 73, a distribuição das respostas indica mudanças importantes na percepção dos gestores sobre as condições de atuação da coordenação nos cursos de pós-graduação entre 2022 e 2025. Em 2022, havia consenso absoluto, com 100% das respostas concentradas nas categorias de concordância parcial e total, o que denotava elevada confiança na existência de um plano de ação documentado, na disponibilidade de indicadores de desempenho e na capacidade da coordenação de administrar a potencialidade do corpo docente de forma integrada. Em 2025, observou-se diversificação das respostas, com 11,11% registrando discordância parcial e 11,11% adotando posição neutra. A concordância parcial diminuiu levemente de 59,09% para 55,56%, enquanto a concordância total sofreu redução mais expressiva, de 40,91% para 22,22%.

Gráfico 74: Respostas de concordância total e parcial na afirmativa

O Planejamento do programa é feito com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.



Por fim, no Gráfico 74, em 2022, todas as avaliações foram positivas, com 63,64% de concordância parcial e 36,36% de concordância total, o que indica percepção amplamente favorável quanto à orientação estratégica do planejamento dos programas de pós-graduação. Em 2025, observou-se o surgimento de um pequeno grupo neutro, com 5,56% de respostas em não concordo nem discordo, acompanhado de uma redução expressiva da concordância parcial, que passou para 38,89%. Em contrapartida, houve aumento da concordância total, que atingiu 55,56%, sinalizando que, embora alguns gestores tenham migrado para uma posição intermediária, cresceu a proporção daqueles que avaliam de forma

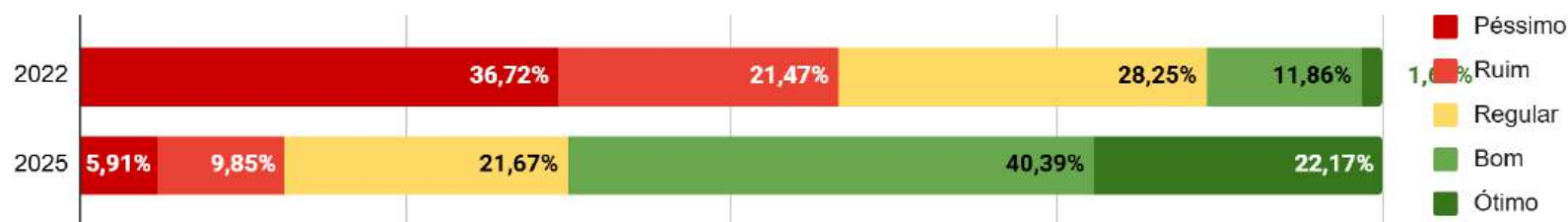
mais enfática que o planejamento contempla adequadamente desafios internacionais, formação discente e inserção social dos egressos. Esses resultados indicam uma consolidação da percepção positiva mais forte, ainda que acompanhada de maior diversidade de posicionamentos.

### 3.2.6 INFRAESTRUTURA

A seção de infraestrutura reúne a avaliação dos gestores sobre as condições físicas, tecnológicas e de acessibilidade dos diversos ambientes da Universidade. O objetivo é identificar avanços e fragilidades percebidas entre 2022 e 2025, considerando desde elementos estruturais básicos, como mobiliário, limpeza e conservação, até aspectos mais específicos, como acessibilidade, climatização, sinalização, redes de internet e adequação de laboratórios, salas de aula e espaços administrativos. Esses resultados permitem compreender como a infraestrutura tem influenciado o cotidiano das atividades acadêmicas e administrativas e oferecem subsídios para o planejamento de melhorias institucionais.

Gráfico 75: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Placas de identificação dos prédios e a sinalização das vias, entradas e saídas.

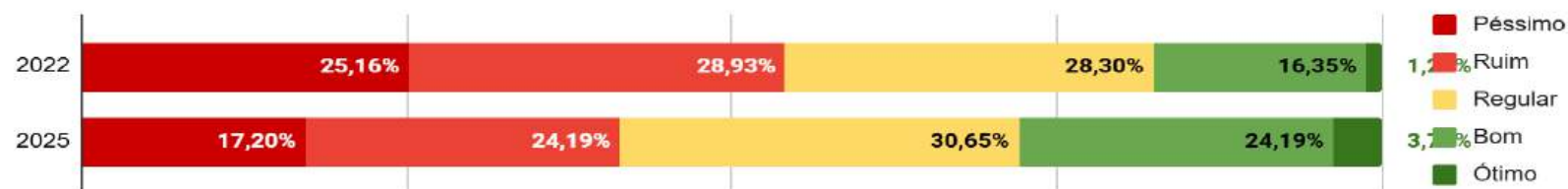


Segundo o Gráfico 75, a avaliação das placas de identificação dos prédios e da sinalização das vias, entradas e saídas revela uma mudança muito expressiva entre 2022 e 2025, com forte migração das avaliações negativas para positivas. Em 2022, predominaram percepções insatisfatórias, com 36,72% classificando o item como péssimo e 21,47% como ruim, somando mais da metade das respostas em avaliação desfavorável. Em 2025, esses percentuais caíram drasticamente para 5,91% e 9,85%, respectivamente, evidenciando redução significativa da

insatisfação. Paralelamente, as avaliações positivas apresentaram crescimento acentuado. As respostas “bom” passaram de 11,86% para 40,39%, enquanto as avaliações “ótimo” aumentaram de 1,69% para 22,17%. O percentual de respostas regulares também diminuiu, de 28,25% para 21,67%, indicando que parte dos gestores deixou de perceber o cenário como mediano e passou a reconhecê-lo como satisfatório. O conjunto dos resultados demonstra avanços claros na sinalização e identificação dos espaços físicos, com forte melhora na percepção da qualidade desse componente da infraestrutura universitária.

Gráfico 76: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

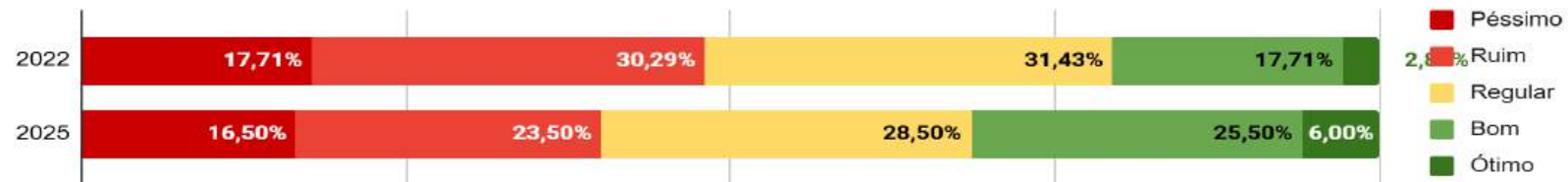
Condições de segurança contra incêndio.



De acordo com o Gráfico 76, as avaliações negativas diminuíram de forma consistente. O percentual de respostas em péssimo caiu de 25,16% para 17,20%, enquanto a categoria ruim passou de 28,93% para 24,19%. Em conjunto, essas reduções indicam menor percepção de insuficiência nas medidas de segurança. As avaliações regulares apresentaram leve aumento de 28,30% para 30,65%, sugerindo que parte dos gestores ainda identifica condições intermediárias, sem considerar plenamente satisfatório o cenário atual. Já as avaliações positivas aumentaram de maneira expressiva. A categoria “bom” cresceu de 16,35% para 24,19%, e “ótimo” mais que dobrou, passando de 1,26% para 3,76%. Esse movimento aponta para melhorias percebidas na infraestrutura de prevenção e combate a incêndios, embora haja espaço significativo para avanços que consolidem a confiança da comunidade acadêmica na segurança institucional.

Gráfico 77: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Segurança patrimonial (prevenção a furtos e danos patrimoniais)



Conforme Gráfico 77, as avaliações negativas apresentaram redução, com a soma de péssimo e ruim passando de 48% para 40%, movimento impulsionado principalmente pela queda de 6,79% na categoria ruim. A proporção de respostas regulares permaneceu relativamente estável, variando de 31,43% para 28,50%. Já as avaliações positivas apresentaram crescimento consistente: a categoria “bom” aumentou de 17,71% para 25,50%, uma variação de 7,79%, enquanto “ótimo” subiu de 2,86% para 6%, um incremento de 3,14%. Esses resultados indicam percepção mais favorável dos gestores quanto à prevenção de furtos e danos patrimoniais, embora ainda exista espaço para avanços, especialmente considerando o percentual ainda expressivo de avaliações regulares e negativas.

Gráfico 78: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Setor de apoio de informática ou estrutura equivalente



De acordo com o Gráfico 78, a avaliação do setor de apoio de informática revelou um cenário de estabilidade com tendência moderada de melhora entre 2022 e 2025. As avaliações negativas apresentaram leve redução, com o percentual de respostas em “péssimo” caindo de 12,50% para 11,27% e “ruim” diminuindo de 17,61% para 15,69%. A categoria “regular” também registrou pequena queda, passando de 29,55% para 26,96%. Em contrapartida, observou-se avanço nas percepções positivas: avaliações “boas” aumentaram de 31,82% para 37,25%, enquanto as avaliações “ótimas” mantiveram estabilidade relativa, variando de 8,52% para 8,82%. Esses resultados apontam para uma percepção mais favorável da qualidade do suporte tecnológico, sugerindo aprimoramentos no atendimento ou na infraestrutura disponibilizada ao longo do período.

Gráfico 79: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Rede Internet (local ou Wi-Fi)

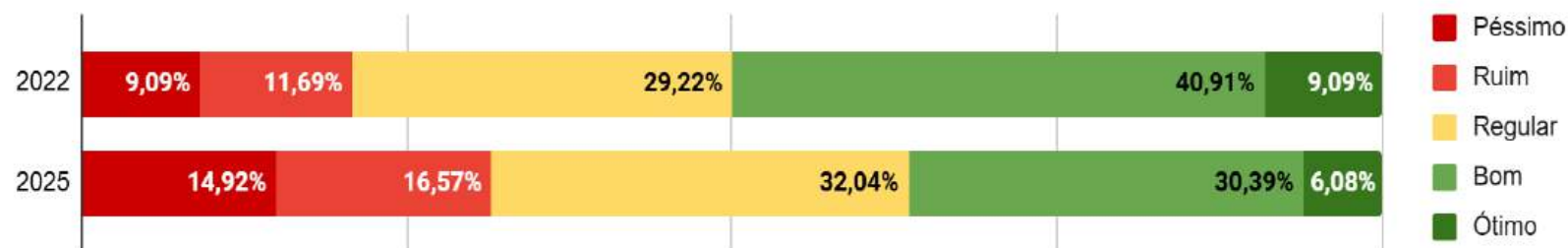


Consoante Gráfico 79, as avaliações negativas apresentaram movimentos distintos. A categoria “péssimo” reduziu de 11,30% para 9,31%, enquanto a “ruim” cresceu de 14,69% para 19,61%, indicando percepção um pouco mais crítica por parte dos gestores. As avaliações intermediárias permaneceram relativamente constantes, com “regular” passando de 27,12% para 28,43%. Entre as avaliações positivas, observou-se leve queda no percentual de “bom”, que diminuiu de 36,16% para 32,35%, ao mesmo tempo em que “ótimo” manteve estabilidade, com pequena variação de 10,73% para 10,29%. O conjunto desses resultados sugere que, embora não haja deterioração acentuada da qualidade percebida, também não se

observa avanço expressivo, permanecendo a rede em um patamar predominantemente mediano, com aumento da percepção de insuficiência em parte do público.

Gráfico 80: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Sistema de Informação ao Ensino (SIE)



De acordo com o Gráfico 80, a avaliação do Sistema de Informação ao Ensino mostrou uma piora na percepção dos gestores entre 2022 e 2025. As respostas negativas aumentaram, com crescimento de “péssimo” de 9,09% para 14,92% e de “ruim” de 11,69% para 16,57%, indicando maior insatisfação com o desempenho do sistema. A categoria regular também cresceu levemente, passando de 29,22% para 32,04%, o que reforça a tendência de avaliações menos favoráveis. Em contraste, as avaliações positivas apresentaram queda. O percentual de “bom” diminuiu de 40,91% para 30,39%, uma redução de mais de 10 pontos percentuais, e “ótimo” passou de 9,09% para 6,08%. Esse movimento combinado evidencia perda de confiança na qualidade e na eficiência do SIE ao longo do período analisado, sugerindo necessidade de revisão, atualização ou aprimoramento das funcionalidades e do suporte oferecido pelo sistema.

Gráfico 81: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Ufes)



No Gráfico 81, a avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Ufes revelou pequenas oscilações entre 2022 e 2025, mantendo um padrão predominantemente positivo, embora com sinais de leve redução na percepção de desempenho. As avaliações classificadas como “bom” permaneceram majoritárias nos dois anos, mas caíram de 47,26% para 44,91%, enquanto a proporção de avaliações ótimas apresentaram queda mais acentuada, passando de 21,92% para 16,77%. As percepções regulares aumentaram de 22,60% para 25,75%, indicando crescimento de uma visão intermediária sobre a ferramenta. Em sentido oposto, as avaliações negativas, embora minoritárias, tiveram crescimento: “péssimo” cresceu de 4,11% para 4,79% e “ruim” subiu de 4,11% para 7,78%. Esse movimento sugere que, apesar da manutenção de uma avaliação predominantemente satisfatória do AVA, há um aumento de experiências menos favoráveis entre os gestores, o que aponta para a necessidade de atenção contínua a aspectos de usabilidade, estabilidade e suporte da plataforma.

Gráfico 82: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Portais Institucionais (Portal do servidor, portal do professor)



De acordo com o Gráfico 82, a avaliação dos Portais Institucionais, como o Portal do Servidor e o Portal do Professor, apresentou mudanças relevantes entre 2022 e 2025, com destaque para uma leve piora na percepção geral. A soma das avaliações positivas diminuiu, já que o percentual de respostas “bom” caiu de 53,11% para 46,80% e o de “ótimo” reduziu de 24,29% para 17,73%. Em paralelo, aumentou a proporção de avaliações negativas. As respostas “péssimo” subiram de 2,82% para 5,91% e as respostas “ruim” avançaram de 3,39% para 7,39%. A categoria “regular” também cresceu, passando de 16,38% para 22,17%, o que indica maior neutralidade ou percepção de insuficiência.

Gráfico 83: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Bebedouros e filtros de água quanto à quantidade



Gráfico 84: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Bebedouros e filtros de água quanto à conservação e limpeza

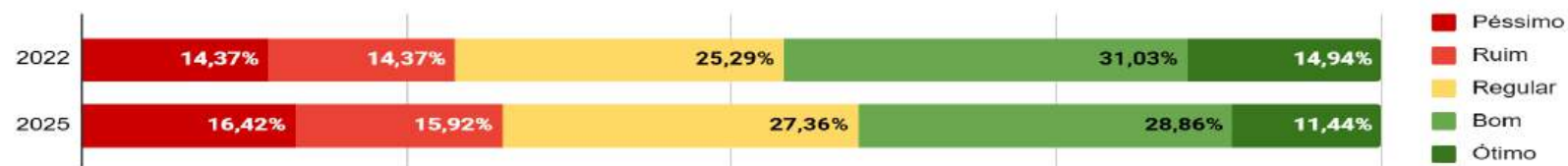
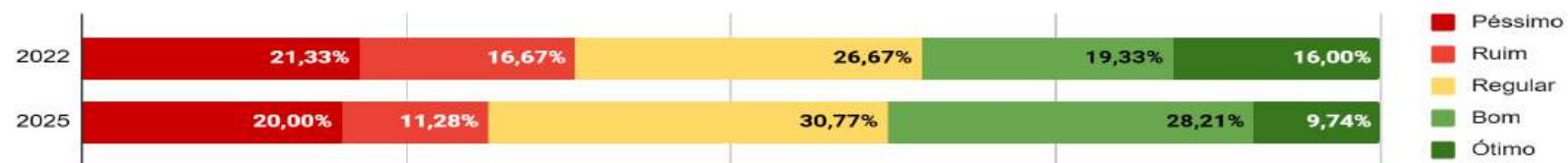


Gráfico 85: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Bebedouros e filtros de água quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



Os Gráficos 83, 84 e 85 apontam que a avaliação dos bebedouros e filtros de água revelou percepções distintas entre 2022 e 2025 nos três aspectos analisados. Em relação à quantidade, observou-se melhora moderada, com redução das avaliações “péssimo” e “ruim”, que passaram de 20,93% para 15% e de 12,79% para 9,50%, respectivamente, enquanto as percepções positivas avançaram, especialmente na categoria “bom”, que cresceu de 25,58% para 33%. Quanto à conservação e limpeza, houve relativa estabilidade, embora com leve deslocamento para avaliações mais críticas. “Péssimo” e “ruim” aumentaram para 16,42% e 15,92%, respectivamente, enquanto “bom” recuou de 31,03% para 28,86% e “ótimo” diminuiu para 11,44%. No quesito acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, a distribuição das avaliações mostrou avanços e retrocessos. Há queda importante em “ruim”, de 16,67% para 11,28%, e aumento em “bom”, que subiu de 19,33% para 28,21%. Por outro lado, “ótimo” apresentou declínio significativo, de 16% para 9,74%, indicando que, apesar de algumas melhorias, ainda há limitações percebidas na garantia de acessibilidade plena.

Gráfico 86: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Equipamentos de informática quanto à quantidade



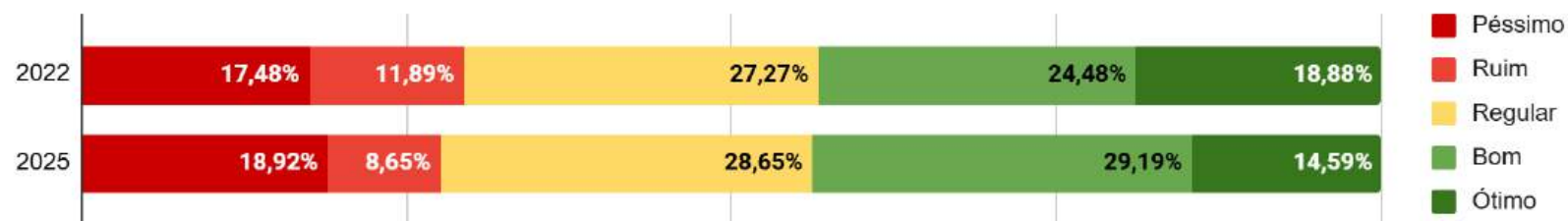
Gráfico 87: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Equipamentos de informática quanto à conservação e limpeza



Gráfico 88: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Equipamentos de informática quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



De acordo com os Gráficos 86, 87 e 88, as avaliações sobre os equipamentos de informática mostraram três dimensões distintas. Em relação à quantidade, observou-se melhora moderada entre 2022 e 2025, com redução de respostas “péssimo” de 16,57% para 11,62% e crescimento das avaliações “ótimo” de 18,34% para 22,73%, enquanto a categoria “bom” se manteve estável em torno de 37%. Isso indica ampliação e melhor distribuição dos equipamentos ao longo do período. Quanto à conservação e limpeza, porém, há piora perceptível, visto que avaliações “péssimo”

subiram de 6,51% para 12,82% e “ruim” passaram de 7,10% para 8,72%, ao mesmo tempo em que “regular” e “bom” diminuíram. Esse movimento sugere desafios na manutenção física dos equipamentos. Sobre acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o cenário permaneceu mais equilibrado, embora com leve aumento das avaliações “péssimo” e “regular”, e crescimento de “bom” de 24,48% para 29,19%. As respostas apontam avanços na disponibilidade e quantidade dos equipamentos, mas também revelam necessidade de maior atenção à manutenção e à acessibilidade plena.

Gráfico 89: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Estacionamento quanto à quantidade



Gráfico 90: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Estacionamento quanto à conservação e limpeza

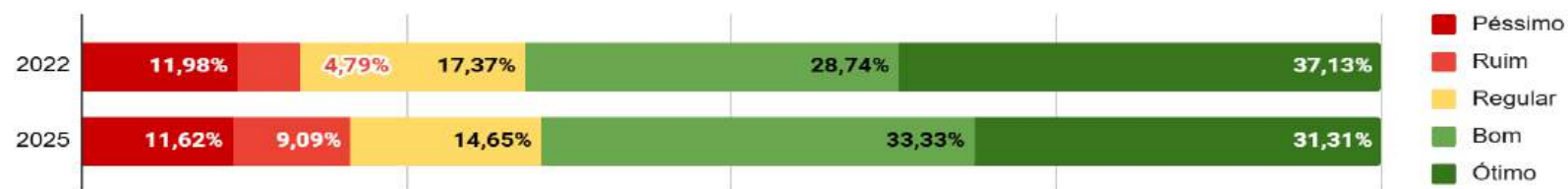
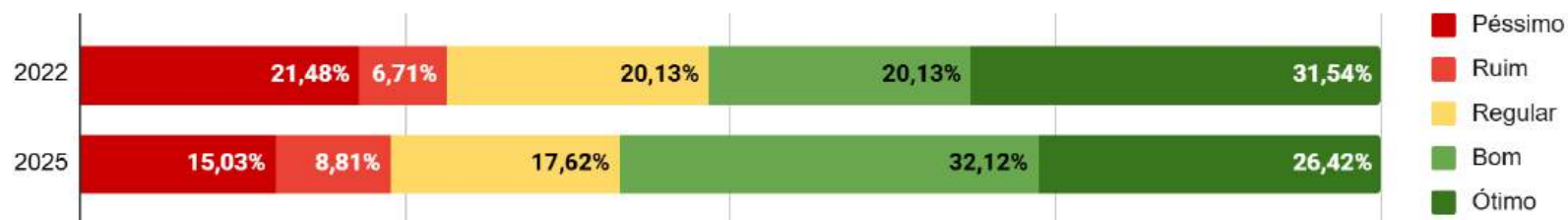


Gráfico 91: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Estacionamento quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



Segundo os Gráficos 89, 90 e 91, a avaliação do estacionamento evidencia percepções distintas entre os três aspectos analisados. Em relação à quantidade de vagas, observou-se melhoria significativa entre 2022 e 2025, marcada pela redução de avaliações péssimas de 22,02% para 11,17% e pelo aumento de avaliações boas de 18,45% para 28,93%. As avaliações ótimas permanecem elevadas, com pequena redução de 38,69% para 37,56%, sugerindo que parte expressiva dos gestores percebe avanço, embora ainda existam desafios pontuais. Já quanto à conservação e limpeza, os resultados mostram estabilidade, com pequena oscilação nas avaliações negativas e positivas. As avaliações péssimas mantiveram-se praticamente iguais, enquanto as avaliações boas aumentaram de 28,74% para 33,33%, sinalizando progresso moderado. Por outro lado, em acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, os dados revelam mudanças mais complexas. As avaliações péssimas reduziram de 21,48% para 15,03% e as boas aumentaram de 20,13% para 32,12%, indicando aprimoramento perceptível. No entanto, as avaliações ótimas diminuíram de 31,54% para 26,42%, sugerindo que, apesar de avanços, ainda há margem significativa para qualificar a infraestrutura voltada à acessibilidade.

Gráfico 92: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Equipamentos de laboratório quanto à quantidade

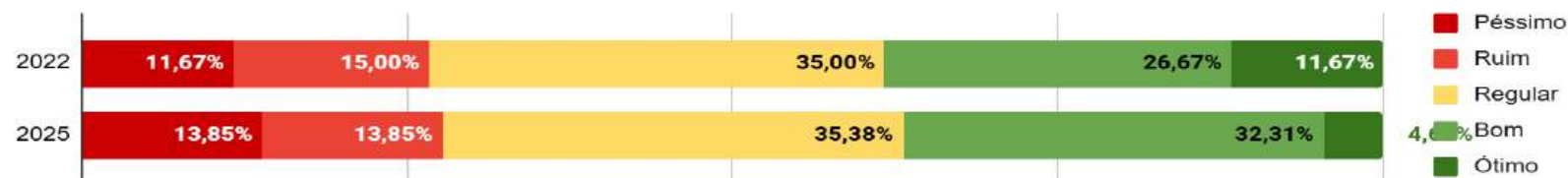


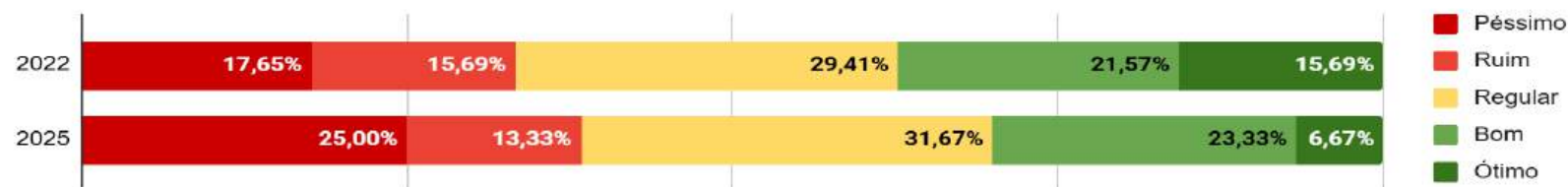
Gráfico 93: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Equipamentos de laboratório quanto à conservação e limpeza



Gráfico 94: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Equipamentos de laboratório quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



De acordo com os Gráficos 92, 93 e 94, a avaliação dos equipamentos de laboratório revela movimentos distintos entre 2022 e 2025 nos três aspectos analisados. Quanto à quantidade, observou-se estabilidade nas percepções intermediárias, já que as avaliações “regular” e “bom” permaneceram próximas nos dois anos, com leve aumento em bom, que passa de 26,67% para 32,31%. As avaliações positivas extremas, no entanto, diminuíram, especialmente o ótimo, que reduziu de 11,67% para 4,62%, indicando percepção menor de excelência na disponibilidade dos equipamentos. No que diz respeito à conservação e limpeza, houve um aumento expressivo das avaliações “péssimo”, que subiram de 3,33% para 18,75%, acompanhado de queda nos percentuais de regular e ótimo. Esse movimento sugere deterioração da percepção sobre a manutenção dos laboratórios. Por fim, a acessibilidade dos equipamentos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida também apresentou piora, com crescimento de péssimo de 17,65% para 25% e redução de ótimo de 15,69% para 6,67%. Esses resultados apontam para avanços limitados na ampliação e conservação dos equipamentos, mas indicam desafios relevantes na garantia de acessibilidade e na qualidade da manutenção dos laboratórios.

Gráfico 95: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações administrativas quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação



Gráfico 96: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações administrativas quanto à limpeza e conservação



Gráfico 97: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações administrativas quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



Conforme Gráficos 95, 96 e 97, a interpretação dos dados sobre as instalações administrativas revela um cenário de estabilidade geral, com pequenas oscilações entre 2022 e 2025 nos três aspectos avaliados. No que se refere ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se manutenção das percepções positivas, já que as avaliações “bom” e “ótimo” somaram 62,21% em 2022 e permaneceram praticamente iguais em 2025, com 62,62%. As categorias regular, ruim e péssimo apresentaram variações mínimas, indicando que, nesse conjunto de elementos, a infraestrutura administrativa é percebida como adequadamente mantida pela maior parte dos gestores. Quanto à limpeza e conservação, houve leve

piora na percepção negativa: péssimo subiu de 7,10% para 11,11%, e ruim aumentou de 5,92% para 8,08%. Apesar disso, a maioria continua avaliando positivamente, com bom e ótimo totalizando 65,68% em 2022 e 61,61% em 2025. Esse movimento sugere a necessidade de maior atenção às rotinas de manutenção e conservação. Por fim, em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, as avaliações positivas apresentaram leve crescimento, passando de 45,21% para 48,67%, enquanto as negativas diminuíram. As respostas regulares também aumentaram, o que pode indicar reconhecimento de avanços, embora ainda haja margem significativa para aprimoramento na adequação dos espaços administrativos às demandas de acessibilidade.

Gráfico 98: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações sanitárias (banheiros, lavatórios) quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação

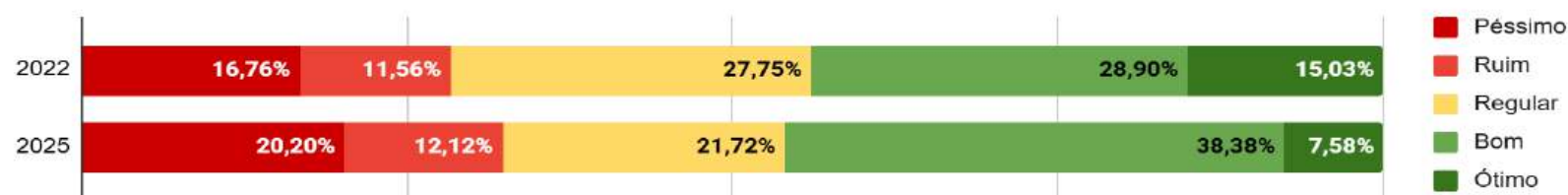


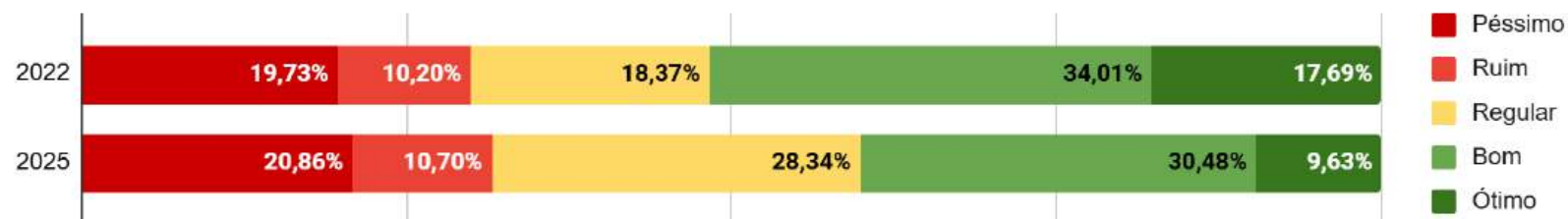
Gráfico 99: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações sanitárias (banheiros, lavatórios) quanto à limpeza e conservação



Gráfico 100: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações sanitárias (banheiros, lavatórios) quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



De acordo com os Gráficos 98, 99 e 100, as avaliações das instalações sanitárias revelam mudanças importantes entre 2022 e 2025 em três dimensões analisadas. No que se refere ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se uma melhora evidente, marcada pelo aumento das avaliações “bom”, que passaram de 28,90% para 38,38%, embora tenha havido crescimento das avaliações “péssimo” e “ruim”, somando variações de 3,44% e 0,56%, respectivamente. Em relação à limpeza e à conservação, há um movimento menos favorável, já que aumentaram as avaliações “péssimo” e “ruim”, que chegaram a 16,16% e 12,12%, enquanto as respostas “ótimo” reduziram de 19,41% para 12,63%. Por fim, a análise da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida apresentou avanço nas avaliações “regular”, que subiram de 18,37% para 28,34%, mas também registrou aumento das avaliações negativas, com “péssimo” crescendo para 20,86%. Esses resultados sugerem que, embora haja melhoria estrutural em alguns aspectos, especialmente no mobiliário e na climatização, permanecem desafios significativos em limpeza, conservação e acessibilidade, indicando necessidade de ações mais específicas para garantir condições adequadas e inclusivas nos sanitários da instituição.

Gráfico 101: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Auditórios quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação

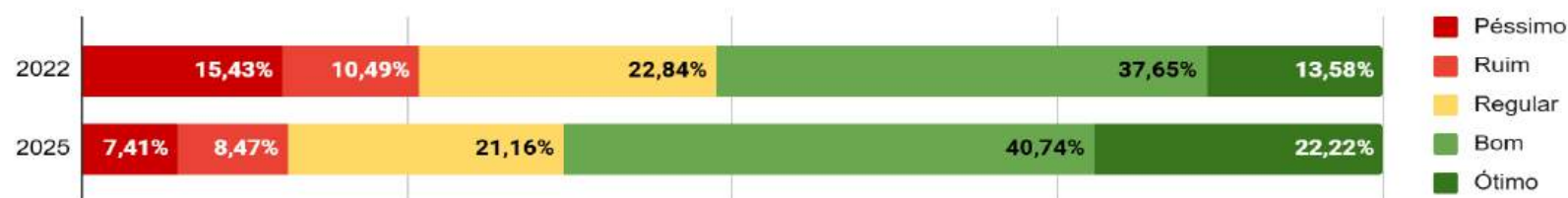


Gráfico 102: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Auditórios quanto à limpeza e conservação



Gráfico 103: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Auditórios quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



Consoante Gráficos 101, 102 e 103, as avaliações dos auditórios mostram melhoria geral na percepção dos gestores entre 2022 e 2025. Quanto ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se redução expressiva das avaliações péssimas e ruins, ao mesmo tempo em que aumentaram as avaliações boas e ótimas, com destaque para a categoria ótimo, que cresceu de 13,58% para 22,22%. A limpeza e conservação também apresentaram evolução, com queda das avaliações negativas e ampliação das respostas positivas, especialmente na categoria ótimo, que subiu para 30,69%. Em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, houve redução das avaliações péssimas e um aumento importante nas avaliações boas, que passaram de 28,06% para 39,44%, embora a categoria “ótimo” tenha apresentado variação discreta. Esses resultados indicam avanços consistentes na qualidade estrutural, na manutenção e na acessibilidade dos auditórios, refletindo investimentos que parecem ter repercutido de forma positiva na experiência de uso desses espaços.

Gráfico 104: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Espaços de convivência e alimentação (locais para estudos e descanso, praças, cantinas) quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação

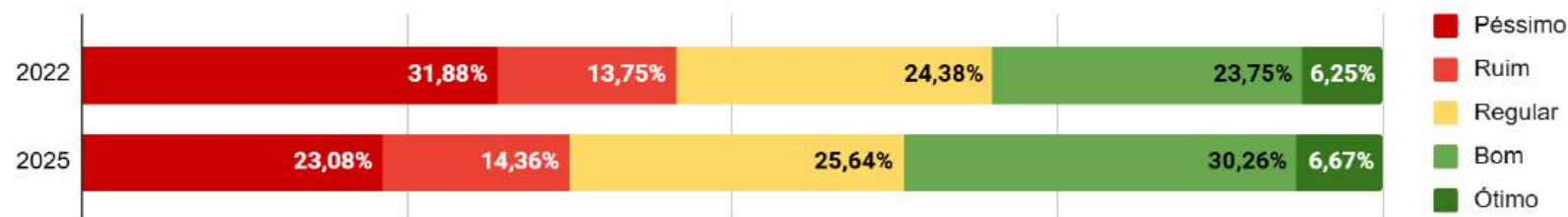


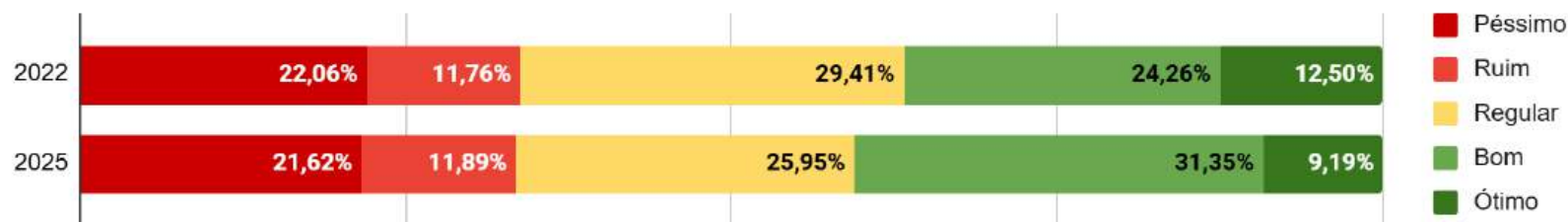
Gráfico 105: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Espaços de convivência e alimentação (locais para estudos e descanso, praças, cantinas) quanto à limpeza e conservação



Gráfico 106: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Espaços de convivência e alimentação (locais para estudos e descanso, praças, cantinas) quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



De acordo com os Gráficos 104, 105 e 106, os resultados referentes aos espaços de convivência e alimentação indicam avanços moderados entre 2022 e 2025, embora ainda permaneçam desafios estruturais. Quanto ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se redução das avaliações “péssima” e “ruim”, que somavam 45,63% e passaram para 37,44%, ao mesmo tempo em que houve crescimento das respostas “bom”, que aumentaram de 23,75% para 30,26%. A avaliação regular também se manteve relativamente estável, sugerindo uma percepção intermediária significativa entre os gestores. No que se refere à limpeza e à conservação, houve estabilidade geral, com pequena oscilação entre as categorias, já que as avaliações “bom” permaneceram próximas de 35% em ambos os anos e os extremos apresentaram variações discretas. Em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, os resultados ainda revelam limitações importantes, pois as

avaliações “péssimo” e “ruim”, juntas, continuaram acima de 33% em 2025, apesar de leve redução no péssimo. Houve melhora na categoria bom, que cresceu de 24,26% para 31,35%, sinalizando algum avanço, embora as respostas regulares e insatisfatórias indiquem que a acessibilidade segue como um ponto crítico da infraestrutura desses espaços.

Gráfico 107: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Restaurantes Universitários quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação



Gráfico 108: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Restaurantes Universitários quanto à limpeza e conservação



Gráfico 109: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Restaurantes Universitários quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



De acordo com os Gráficos 107, 108 e 109, as avaliações dos Restaurantes Universitários revelam avanços importantes em diferentes dimensões da infraestrutura entre 2022 e 2025. No que diz respeito ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se uma melhora expressiva na percepção positiva. A proporção de avaliações ótimas e boas cresceu de forma consistente, especialmente na categoria “bom”, que subiu de 30,71% para 51,09%, um aumento de 20,38%. As avaliações péssimas caíram de 12,60% para 2,72%, o que reforça a percepção de melhoria física do espaço. A limpeza e a conservação também apresentaram evolução, com aumento das avaliações boas e ótimas, que, somadas, passaram de 76% para 85,32%, ao mesmo tempo em que as avaliações regulares, ruins e péssimas diminuíram. Quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o cenário também é positivo. Houve aumento nas avaliações boas e ótimas, que subiram de 59,99% para 74,04%, e redução significativa das avaliações ruins e péssimas, especialmente a categoria ruim, que caiu de 9,57% para 2,21%. Esses resultados indicam um processo contínuo de qualificação dos Restaurantes Universitários, com avanços mais evidentes nas condições gerais da infraestrutura e na acessibilidade.

Gráfico 110: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações para a coordenação de curso quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação



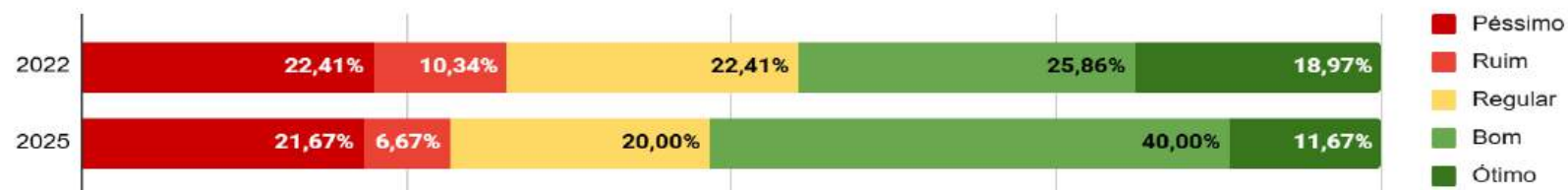
Gráfico 111: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações para a coordenação de curso quanto à limpeza e conservação



Gráfico 112: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Instalações para a coordenação de curso quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



Nos Gráficos 110, 111 e 112, a avaliação das instalações destinadas às coordenações de curso revela mudanças importantes entre 2022 e 2025 nos três aspectos analisados. Quanto ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se aumento das avaliações intermediárias, com a categoria regular passando de 13,24% para 23,88%, enquanto a proporção de avaliações ótimas diminuiu de 19,12% para 5,97%. As percepções sobre limpeza e conservação seguiram tendência semelhante, com crescimento das avaliações negativas, especialmente o aumento do percentual de péssimo de 8,96% para 13,85%, ao mesmo tempo em que a avaliação “bom” sofreu redução de 40,30% para 30,77%. Em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, houve ampliação das avaliações positivas na categoria “bom”, que cresceu de 25,86% para 40%, embora as classificações “péssimo” e “regular” se mantenham em patamares elevados, indicando persistência de desafios estruturais. Esses resultados sugerem avanços pontuais, mas também evidenciam a necessidade de melhorias consistentes na infraestrutura geral das coordenações de curso.

Gráfico 113: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Salas de aula quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação



Gráfico 114: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Salas de aula quanto à limpeza e conservação



Gráfico 115: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Salas de aula quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



Já nos Gráficos 113, 114 e 115, no que diz respeito ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se um equilíbrio entre 2022 e 2025, com leve melhoria na percepção positiva: a categoria “bom” aumentou de 36,23% para 37,88% e “ótimo” subiu de 10,14% para 15,15%. As avaliações negativas apresentaram pequena redução, o que sugere avanços moderados na ambiência das salas. Em relação à limpeza e à conservação, há maior variação, com aumento expressivo da categoria “péssimo” de 2,99% para 12,12% e redução de “bom” de 44,78% para 33,33%, indicando piora perceptível nesse item. Já a acessibilidade apresentou quadro misto: embora a proporção de avaliações regulares e boas

tenha se mantido relativamente estável, notou-se um aumento de “ruim” de 5,08% para 14,52% e redução de “ótimo” de 15,25% para 9,68%. Esses resultados sugerem que, apesar de melhorias pontuais na estrutura física geral das salas, ainda persistem desafios importantes em limpeza e acessibilidade, apontando necessidade de ações mais direcionadas para garantir condições adequadas, inclusivas e consistentes ao longo do tempo.

Gráfico 116: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Espaços para docentes quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação



Gráfico 117: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Espaços para docentes quanto à limpeza e conservação



Gráfico 118: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Espaços para docentes quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



De acordo com os gráficos 116, 117 e 118, a avaliação dos espaços para docentes revela alterações importantes entre 2022 e 2025 nos três aspectos analisados. Quanto ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se leve redução nas avaliações negativas, com o percentual de péssimo passando de 23,44% para 25,37% e o de ruim aumentando de 7,81% para 13,43%, enquanto as avaliações intermediárias e positivas apresentaram pequenas oscilações, indicando manutenção de um cenário predominantemente regular a bom, embora com redução expressiva do ótimo, que caiu de 15,63% para 5,97%. No quesito limpeza e conservação, houve piora perceptível, pois o percentual de péssimo cresceu de 11,11% para 19,70% e o de ruim subiu de 6,35% para 7,58%, ao mesmo tempo em que o de regular e bom diminuíram, sugerindo insatisfação crescente. Por fim, a acessibilidade apresentou tendência semelhante, com aumento das avaliações negativas, já que “péssimo” cresceu de 21,82% para 26,98% e “bom” aumentou de 21,82% para 33,33%, enquanto “ótimo” reduziu de 16,36% para 6,35%. Esses resultados indicam que, embora alguns aspectos tenham permanecido relativamente estáveis, há sinais de deterioração tanto na percepção de qualidade quanto na acessibilidade, destacando pontos de atenção para o aprimoramento das condições de trabalho docente.

Gráfico 119: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Laboratórios quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação



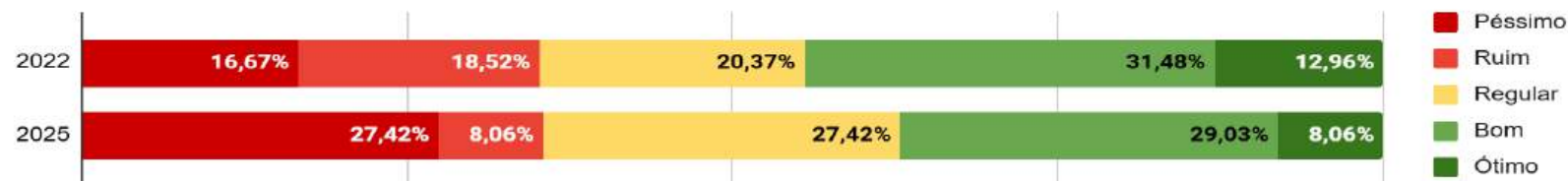
Gráfico 120: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Laboratórios quanto à limpeza e conservação



Gráfico 121: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Laboratórios quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



De acordo com os Gráficos 119, 120 e 121, quanto ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se aumento das avaliações em regular, que subiu de 25,42% para 40,91%, indicando percepção mais moderada da qualidade desses ambientes. As classificações “bom” e “ótimo” apresentaram queda conjunta de 50,84% para 42,42%, sugerindo redução na satisfação com essas condições básicas. Na dimensão de limpeza e conservação, houve leve recuo nas avaliações positivas, já que “bom” passou de 45,76% para 43,75% e “ótimo”, de 20,34% para 17,19%, enquanto cresceu a insatisfação, com “péssimo” aumentando de 6,78% para 12,50% e “ruim” de 3,39% para 9,38%. Em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o cenário se mostra mais crítico. As avaliações “péssimo” e “regular” aumentaram de 16,67% para 27,42% e de 20,37% para 27,42%, respectivamente, enquanto as avaliações “ótimo” e “bom” diminuíram. Esse conjunto de resultados aponta avanço insuficiente na adaptação e manutenção dos laboratórios, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e conservação, indicando áreas prioritárias de intervenção para garantir condições adequadas de uso e inclusão.

Gráfico 122: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Salas de videoconferência quanto ao mobiliário, piso, climatização, iluminação



Gráfico 123: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Salas de videoconferência quanto à limpeza e conservação



Gráfico 124: Avaliação da qualidade entre 2022 e 2025

Salas de videoconferência quanto à acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida (PcMR)



Para finalizar, nos Gráficos 122, 123 e 124, a avaliação das salas de videoconferência mostra um cenário de relativa estabilidade entre 2022 e 2025, embora com oscilações importantes entre as categorias de resposta. Quanto ao mobiliário, piso, climatização e iluminação, observou-se que a proporção de avaliações péssimas permaneceu praticamente igual, passando de 28,57% para 28,90%, enquanto as respostas ruins diminuíram de 12,70% para 5,78%. Houve crescimento das avaliações regulares, que subiram de 13,49% para 20,23%, e leve aumento das avaliações boas, de 30,16% para 31,79%. As avaliações ótimas apresentaram pequena redução de 15,08% para 13,29%. Em relação à limpeza e conservação, os

percentuais de avaliações péssimas e ruins mantiveram-se relativamente estáveis, com aumentos discretos. As avaliações regulares e boas mostraram pequenas variações negativas, enquanto as avaliações ótimas aumentaram de 24,39% para 27,65%. No quesito acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, as avaliações péssimas praticamente não variaram e permaneceram acima de 24%, enquanto as avaliações ruins diminuíram e as respostas regulares apresentaram leve redução. O destaque positivo está no crescimento das avaliações boas, de 20,34% para 32,52%, indicando avanço na adequação desses espaços, embora as avaliações ótimas tenham recuado de 18,64% para 14,72%.

### 3.2.7 Comentários gerais

A inclusão do campo para comentários gerais na pesquisa de 2025 permitiu que os gestores apresentassem percepções qualitativas mais amplas sobre a realidade institucional. As contribuições recebidas revelam um conjunto consistente de preocupações, que se repetem em diferentes unidades acadêmicas e administrativas, e que permitem identificar tendências estruturais relevantes para o planejamento institucional. A seguir, são sintetizadas as principais ideias apontadas nas respostas de 2025.

Os comentários de avaliação e desenvolvimento institucional destacam percepções de desalinhamento entre alguns indicadores utilizados nos processos avaliativos e a realidade vivenciada nos cursos, departamentos e centros. Há menções recorrentes a instrumentos considerados pouco aderentes ao cotidiano da Universidade, dificuldades de comunicação entre unidades, excesso de burocracia e necessidade de maior diálogo na definição de metas e no acompanhamento das ações institucionais. Também são citadas preocupações com a coerência entre planejamento, execução e monitoramento, além da necessidade de maior transparência e participação efetiva nos processos decisórios.

No campo das políticas acadêmicas, as manifestações evidenciam desafios relacionados à permanência estudantil, acompanhamento de egressos, sobrecarga das coordenações de curso e ausência de mecanismos mais claros de orientação e apoio. Os comentários ressaltam dificuldades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, limitações nas políticas de assistência estudantil, pouca integração entre setores responsáveis por processos acadêmicos e fragilidades no apoio pedagógico. Também é mencionada a importância de fortalecer ações voltadas ao acolhimento, inclusão e melhoria da qualidade do ensino.

Em relação às políticas de gestão, os respondentes apontam entraves administrativos, carência de profissionais em áreas essenciais, processos morosos e pouco integrados, além de disputas internas que afetam o ambiente institucional. Menciona-se a necessidade de descentralização de processos, de maior profissionalização da gestão, de aprimoramento na distribuição de responsabilidades e na comunicação entre unidades. Também aparecem pedidos por maior apoio às coordenações, revisão de fluxos internos, fortalecimento da governança e melhor articulação entre setores administrativos e acadêmicos.

A temática de infraestrutura é a mais recorrente entre todos os comentários recebidos e representa a maior parte das manifestações analisadas. Diversos relatos descrevem problemas graves e persistentes, como prédios deteriorados, infiltrações, salas sem ventilação ou climatização, equipamentos sucateados, redes de internet instáveis, falta de manutenção

preventiva, ausência de investimentos contínuos e insuficiência de mão de obra para realizar reparos. Há repetidas menções a questões de segurança, iluminação inadequada, ausência de câmeras, falta de guaritas, risco em estacionamentos e condições gerais que impactam o bem-estar e o andamento das atividades acadêmicas.

Outro conjunto significativo de comentários enfatiza a precariedade dos banheiros, bebedouros, laboratórios didáticos e espaços de convivência, apontando necessidade de reformas estruturais, ampliação de áreas comuns, melhor organização do campus e criação de ambientes adequados para estudo, descanso e interação. Problemas como mofo, mobiliário danificado, equipamentos quebrados, laboratórios sem recursos, prédios sem acessibilidade e ausência de salas de reunião ou monitoria aparecem de forma recorrente e transversal aos diferentes centros. Em campi fora da sede, como Maruípe, Alegre e São Mateus, a sensação de desigualdade estrutural é ainda mais evidente, com relatos de dificuldades específicas que comprometem a qualidade das atividades acadêmicas e dos serviços prestados.

A acessibilidade também se destaca como um problema estrutural relevante. Muitos comentários mencionam ausência de rampas e elevadores, banheiros inadequados, pisos irregulares, barreiras arquitetônicas e falta de recursos para atendimento inclusivo. Respondentes reforçam que a precariedade da infraestrutura compromete diretamente a permanência de estudantes com deficiência, apontando a necessidade urgente de investimentos que contemplem acessibilidade física, comunicacional e metodológica.

## 4. SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

### 4.1 Planejamento e Avaliação Institucional

- ✓ Implementar estratégias de divulgação dos resultados da autoavaliação para a comunidade acadêmica, sobretudo para os gestores.
- ✓ Ampliar a divulgação dos RAIs entre os gestores, para que eles possam utilizar os resultados da pesquisa no planejamento de sua unidade estratégica.
- ✓ Ampliar a participação das Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino nos processos de autoavaliação dos respectivos cursos de graduação dos Centros de Ensino.
- ✓ Transformar dados em ações concretas, aumentando a transparência e a participação da comunidade acadêmica.
- ✓ Vincular diretamente os pontos fracos apontados no relatório da CPA ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao plano de ação da alta gestão.
- ✓ Criar planos de melhorias claros após o relatório, definindo metas, indicadores de acompanhamento, prazos e responsáveis por cada ação de correção.
- ✓ Utilizar o relatório para identificar fragilidades antes que se tornem avaliações externas negativas (como as do MEC), promovendo melhoria contínua.
- ✓ Ir além dos questionários eletrônicos fechados. Incluir grupos focais, seminários e entrevistas, especialmente para temas complexos como infraestrutura e gestão.
- ✓ Fortalecer a participação de discentes, docentes e técnicos na elaboração dos questionários, garantindo que as perguntas reflitam a realidade do dia a dia.
- ✓ Transformar os dados técnicos da CPA em dashboards visuais de fácil compreensão para a comunidade acadêmica, facilitando a rápida compreensão da situação da instituição.
- ✓ Utilizar múltiplos canais (WhatsApp, e-mail, murais, site) para divulgar as ações da CPA, aumentando a adesão às pesquisas.
- ✓ Apresentar à comunidade as ações que foram tomadas em resposta às sugestões da CPA ("O que pediram vs. O que foi feito").

## 4.2 Desenvolvimento Institucional

- ✓ Sensibilizar os gestores para que conheçam e utilizem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- ✓ Desenvolver ferramentas que possam aprimorar o monitoramento do orçamento no que se refere aos recursos utilizados de acordo com os objetivos estratégicos do PDI-2021-2030.
- ✓ Otimizar a gestão, a infraestrutura, extensão e pesquisa, fortalecendo o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- ✓ Utilizar os resultados da CPA para ajustar o PDI 2025-2029, focando nas fragilidades apontadas pelos segmentos.
- ✓ Divulgar amplamente as ações tomadas a partir da CPA para a comunidade acadêmica, combatendo o desconhecimento sobre os resultados, frequentemente relatado por servidores.
- ✓ Implementar metodologias de melhoria contínua, com engajamento da alta gestão e capacitação dos colaboradores.

## 4.3 Políticas Acadêmicas

- ✓ Incentivar a realização e divulgação de projetos integradores e atividades com impacto social nos cursos e centros;
- ✓ Realizar um diagnóstico estruturado por perfis (chefias, coordenações, técnicos, docentes), no que diz respeito à valorização e à qualificação de docentes e equipes que atuam na infraestrutura e na gestão dos cursos, a fim de mapear os pontos e as causas da piora na percepção dos participantes (infraestrutura, processos, capacitação etc.);
- ✓ Investir na divulgação de indicadores simples que mostrem as ações de qualificação de pessoal e os resultados obtidos;
- ✓ Incentivar parcerias com setor público, privado e egressos para identificar e incorporar competências emergentes aos PPCs dos cursos;
- ✓ Garantir condições mínimas de acesso e de fomento à pesquisa em áreas e cursos com menor tradição de captação;
- ✓ Incrementar o apoio à publicação e à participação discente em eventos nacionais e internacionais;
- ✓ Incrementar o apoio à publicação discente em periódicos nacionais e internacionais;

- ✓ Incorporar indicadores relacionados à pesquisa ao PDI (participação discente, produção, apoios a eventos, etc.) e revisá-los anualmente;
- ✓ Melhorar a divulgação interna das ações de extensão;
- ✓ Incrementar o investimento na infraestrutura de apoio às ações de extensão;
- ✓ Incrementar as políticas de assistência psicossocial aos discentes;
- ✓ Realizar diagnóstico sobre funcionamento, apoio institucional e visibilidade das ações desenvolvidas pelos grupos PET da Ufes a fim de reverter o aumento da percepção negativa e de neutralidade apontada na enquete;
- ✓ Incrementar o investimento nos programas de assistência estudantil;
- ✓ Reforçar as ações de acompanhamento acadêmico (apoio pedagógico);
- ✓ Incrementar e reforçar ações e projetos de acessibilidade para estudantes com deficiência;
- ✓ Melhorar a divulgação dos resultados de avaliações internas (CPA) e externas (Inep, Capes) para a comunidade externa;
- ✓ Reforçar os mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria da Ufes;
- ✓ Incrementar o desenvolvimento e a visibilidade dos mecanismos de acompanhamento de egressos existentes.

#### **4.4 Políticas de Gestão**

- ✓ Incrementar as políticas de assistência psicoemocional aos servidores;
- ✓ Melhorar os canais de comunicação interna entre as unidades administrativas da Ufes;
- ✓ Instituir o monitoramento das ações sugeridas nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, com registro das que forem implementadas no Relatório de Gestão Anual da unidade administrativa, como “ações decorrentes da autoavaliação institucional”, de forma que a Administração Central possa evidenciar a apropriação do RAI e o cumprimento das ações de melhoria pelas unidades administrativas e acadêmicas.

#### **4.5 Infraestrutura**

- ✓ Planejar ações para sinalização tátil (Braille) nos diversos espaços onde circula a comunidade acadêmica.

- ✓ Realizar diagnóstico das necessidades de ambientes acessíveis (prédios, laboratórios, salas de aula etc.) para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e viabilizar o atendimento a essas necessidades;
- ✓ Realizar diagnóstico das necessidades de espaço de convivência e alimentação e cantinas para estudantes e servidores e viabilizar o atendimento a essas necessidades;
- ✓ Melhorar as condições de limpeza e conservação dos prédios e salas de aula;
- ✓ Realizar diagnóstico quanto às condições de segurança contra incêndio nas edificações de todos os campi e viabilizar medidas de prevenção e proteção onde for necessário.
- ✓ Ampliar a extensão da rede de internet dos campi visando atender a comunidade acadêmica bem como as comissões de visita virtual *in loco* do Inep/MEC.

## **5. CONCLUSÃO**

De modo geral, os resultados do Relatório de Avaliação Institucional evidenciam um cenário heterogêneo, no qual coexistem avanços relevantes e desafios estruturais persistentes. As análises dos gráficos indicam evolução positiva em diferentes dimensões acadêmicas, como ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e comunicação institucional, ainda que com variações entre os ciclos avaliativos.

Ao mesmo tempo, a infraestrutura desponta de forma recorrente como o principal ponto crítico, concentrando avaliações menos favoráveis e comentários qualitativos que apontam problemas de manutenção predial, acessibilidade, segurança, conectividade e condições de uso dos espaços acadêmicos e administrativos.

Nesse contexto, o conjunto das evidências quantitativas e qualitativas reafirma a importância da autoavaliação como instrumento estratégico de diagnóstico, subsidiando o aprimoramento do planejamento institucional, o alinhamento das políticas acadêmicas e de gestão ao PDI, e a priorização de ações estruturantes que fortaleçam a qualidade institucional e as condições de funcionamento da Universidade.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento-SINAES**. Brasília, 2027. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf). Acesso em: 06 de março de 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 27 de novembro de 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília, 2004. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_superior/roteiro\\_de\\_auto\\_avaliacao\\_institucional\\_2004.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/roteiro_de_auto_avaliacao_institucional_2004.pdf). Acesso em: 06 de março de 2026.

Google LLC. **Google Planilhas**. Disponível em: <https://www.google.com/sheets/about/>. Acesso em: 27 de novembro de 2025.

OPENAI. **ChatGPT 5.1 - Ferramenta de Inteligência Artificial Generativa**. São Francisco: OpenAI, 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 27 de novembro de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Comissão Própria de Avaliação. Relatório de Autoavaliação Institucional – Ano-Base 2022. Disponível em: [https://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/rai\\_2022\\_-completo\\_2\\_0.pdf](https://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/rai_2022_-completo_2_0.pdf). Acesso em: 27 de novembro de 2025.